B747
Boston, Thomas (1676-1732)
A Vida Cristã Delineada - Thomas Boston
Traduzido e adaptado por Silvio Dutra
Rio de Janeiro, 2023.
316p, 14,8 x 21 cm
1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título
CDD 230

“Porque o que me acha, acha a vida e alcança favor do SENHOR.” (Provérbios 8.35)

Este capítulo representa para nós a Sabedoria falando abertamente e muito sinceramente aos seus ouvintes. O discurso começa no verso 4, e segue para o final do capítulo.

Pode aqui alguém indagar: 1. Quem ou o que é essa Sabedoria que fala?

Eu respondo, Jesus Cristo, a Sabedoria pessoal de Deus; Lucas 11:49; 1 Cor 1:24, em ambas as passagens, Cristo é expressamente chamado de "a Sabedoria de Deus." Isso aparece nas propriedades pessoais atribuído a esta Sabedoria, como:

(1.) Subsistência, verso 30, "Então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo." Compare com João 1: 1, "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

(2.) A maneira de subsistência, ou seja, geração eterna: versos 22-24, "O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.

Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas."

(3.) Atributos pessoais e efeitos; versos 14–17, etc.

"14 Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.

15 Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.

16 Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.

17 Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham."

Pode ser indagado,

2. Com quem ele fala?

Eu respondo: "Para os homens", verso 4, “A vós, ó homens, eu clamo, e minha voz é para os filhos dos homens”; homens pecadores e arruinados, que precisam de salvação.

3. Pode-se perguntar: O que ele fala?

Eu respondo: A soma de tudo é para recomendar-se às suas almas, de sua felicidade eterna, verso 11, e para baixo, "Porque melhor é

a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.", etc.

4. Qual é a aplicação desse discurso?

É uma exortação para ouvir sua voz, cumpri-la e fechar com ele, verso 32, e para baixo, "Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.", etc.

Nos dois últimos versículos está a conclusão de todo o assunto.

(1.) A felicidade está envolvida no desfrute dele; verso 35, " Porque o que me acha, acha a vida e alcança favor do SENHOR."

(2.) A ruína é inevitável ao rejeitá-lo; verso 36, "Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte."

O primeiro é o assunto de nosso texto; em que considere,

1. A conexão com as palavras anteriores, "Porque", mostrando ser a razão da bem-aventurança pronunciada sobre aqueles que "o ouvem, vigiando diariamente em seus portões”, etc. Estes portões são as ordenanças. Supõe-se que ele sai por esses portões, e então os homens sendo encontrados olhando para

eles, encontram-no quando ele tiver o prazer de sair.

É uma metáfora, que pode ser tomada tanto,

(1.) De estudiosos, cujos corações estão decididos a aprender, e esperam na porta da escola, até que eles possam entrar; ou,

(2.) Dos cortesãos: Ester 2:21 ou outros esperando para ter acesso ao seu príncipe.

(3.) Ou de clientes esperando por seus defensores ou seus juízes tarde e cedo. Ou,

(4.) De amantes, que vão aguentar, esperando uma reunião; Jó 31: 9.

Aqueles que assim assistem e esperam às portas de Cristo, até que ele saia, para cumprir sua missão, são felizes para sempre.

Qual é a importância de,

2. As próprias palavras; descrevendo a felicidade daqueles que encontram Cristo. Onde existem duas coisas:

1ª. O homem feliz na conta do céu, "Quem me encontra." Isto importa que não é todo aquele que chega às suas portas que o encontram; muitos voltam como eles vieram; mas alguns o encontram. O mundo considera que é o

homem feliz aquele que encontra riquezas, honras, prazeres etc. Como Efraim, que disse: "Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniquidade alguma, nada que seja pecado." Oséias 12: 8; e, portanto, eles observam e aguardam avidamente onde eles podem tê-los, dizendo: "Quem nos mostrará o bem? "Salmo 4: 6. Mas quando eles encontraram o que estavam procurando, frequentemente aparece, que eles têm procurado e encontraram sua própria tempestade. Mas é feliz aquele que realmente encontrar Cristo, pois ele encontra um tesouro inextinguível.

2ª. A felicidade daquele homem; que reside em duas coisas,

(1.) Aquele que encontra a Cristo "encontra a vida". Sem ele somos homens mortos; mas caindo sobre Cristo, a fonte da vida, como o corpo do homem morto nos ossos de Eliseu; 2 Reis 13:21, a alma ganha vida, vida eterna, que nunca vai morrer mais. Quem me encontrar, encontrou a vida; 1 João 5:12, "Quem tem o Filho tem a vida."

(2.) Ele "obterá o favor do Senhor"; porque o Pai está bem satisfeito com Cristo e com todos os que estão nele. Ele deve ser aceito com o Senhor; Ef 1: 6. O céu deve clarear sobre ele, o

que estava baixando antes. O céu deve sorrir para ele. Sim, ele estará diante do favor do Senhor, como de um tesouro agora aberto para ele.

A partir da conexão do texto com o contexto anterior, podemos observar as duas seguintes doutrinas:

DOUTRINA I. As ordenanças são o lugar onde Cristo deve ser encontrado por pobres pecadores.

DOUTRINA II. As pessoas podem comparecer às ordenanças, mas não encontrar a Cristo.

Vou discutir essas duas doutrinas antes de entrar nas palavras em si mesmas.

DOUTRINA I. As ordenanças são o lugar onde Cristo pode ser encontrado por pobres pecadores.

Ao lidar com esta doutrina, eu devo,

I. Mostrar quais são as ordenanças nas quais Cristo deve ser encontrado.

II. Confirmar a doutrina.

III. Por último, fazer a aplicação.

I. Devo mostrar quais são as ordenanças em que, especialmente, Cristo deve ser encontrado. Se algum de vocês tem o desejo de Jó; em Jó 23: 3, "Oh, que eu soubesse onde poderia encontrá-lo!" Eu direcionaria você para "sair pelos passos do rebanho", Cânticos 1: 8, para saber onde encontrá-lo.

Estas ordenanças são:

1. A ordenança divina da meditação; Ageu 1: 5: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, considere seu passado (caminhos)."Esta é a primeira vez que um pecador recebe de Cristo; assim como o filho pródigo; Lucas 15:17, " Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!" Portanto, Davi aconselha seus inimigos sobre isso; Salmo 4: 4, "Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai." E aqui os santos têm frequentemente obtido novas visões dele, para a satisfação de suas almas; Salmo 63: 5,6, "Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva, no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite." O que é isso que mantém Cristo e muitos pecadores separados, senão que realmente eles não vão chegar perto deste portão da sabedoria? Eles não vão pensar em seus casos.

2. Conferência cristã sobre assuntos espirituais. Por isso lemos sobre isso sendo praticado em um tempo muito decadente; Mal 3:16, "Então aqueles que temiam ao Senhor, falavam frequentemente uns aos outros. Este era o portão em que os dois discípulos encontraram e se encontraram com Cristo; Lucas 24:32,"Nossos corações não arderam dentro de nós", dizem eles, "quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?" Como duas pedras frias de sílica batidas uma na outra produzem fogo; então o mesmo faz a conversa espiritual que às vezes aquece corações frios.

As reuniões para comunhão cristã têm sido pontos de encontro com Cristo para muitos; a devida consideração da qual pode muito bem encorajar e incitar os cristãos a um atendimento mais frequente a elas.

3. Cantar louvores ao Senhor. Este é um dever ordenado; Ef 5:18, 19 - "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais." O que fez Davi esperar com tanta frequência neste portão, mas ele sabia que o Rei costumava sair por ali?

Aqui Paulo e Silas tiveram um encontro alegre com Cristo, mesmo em uma prisão; Atos 16:25,

26. É uma pena que as pessoas o tratem como um cego no portão, no qual eles nunca esperam que o Senhor venha. Mas na experiência do povo do Senhor, ele pode ser encontrado lá.

A melodia celestial às vezes derrete corações duros, eleva as almas caídas, e as enche de ardente afeição por Cristo.

4. Oração. Chama-se buscar a Deus e é a estrada para encontrá-lo. Tem uma grande promessa; Mat 7: 7: "Pedi e ser-vos-á dado; procurem e vocês encontrarão; batei, e ser-vos-á aberto.", e tem sido a porta do céu para muitas almas.

É um portão de quatro folhas, e em cada uma das folhas o Rei mostrou-se a pobres pecadores. (1.) Oração pública, em que Lídia teve seu coração aberto; Atos 16:13, 14.

(2.) Oração privada, seja em família; Atos 10:30, ou em sociedade com outras pessoas em particular; Atos 12:12.

Esta oração social tem uma grande promessa feita a ela; Mat 18:19, "Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus."

(3.) Oração secreta. Muitas almas encontraram Cristo aí. Lá Jacó recebeu a bênção; Gen. 32:24.

Ali Daniel viu o Rei em sua glória e obteve favor; Dan. 9:22. Esta muitas vezes fez o canto de um celeiro, estábulo ou dique, um Betel, um Peniel; e estes são mais estimados do que o palácio de um rei, pelos filhos de Deus.

(4.) Oração espontânea. Isso tem muitas vezes repentinamente aberto, para a descoberta de Cristo pela alma. Assim aconteceu com Moisés; Êxodo 14:15, “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem." E com Neemias, em Nee 2: 4.

Não é de admirar que não o encontrem, aqueles que não prestem atenção neste portão.

5. A palavra. Esta é a porta mais patente do céu, na qual o Rei geralmente vem para seus assistentes, que vêm para esperá-lo lá.

É um portão de duas faces.

(1.) A palavra lida, Apo 1: 3,“Bem-aventurado aquele que lê”. Agostinho ouvindo uma voz, abriu em Rom 13:12, 13 e foi convertido. Junius foi trazido a Cristo lendo João 1.

(2.) A palavra pregada, 1 Cor 1:21, - "Aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.” Este é um poço de salvação em que três mil pessoas uma vez beberam e viveram, Atos 2:41. O eunuco se encontrou com Cristo neste portão, onde ouviu a palavra, aberta por

outro, e lendo a palavra achou graça da parte do Senhor.

6. Por último, os sacramentos, o batismo e a ceia do Senhor. Esses são ordenanças de selamento, em que muitos tiveram comunhão sensível com Jesus Cristo. É verdade, a primeira descoberta dele é não ser esperado aqui; mas embora eles não estejam se convertendo, eles estão confirmando as ordenanças; e, como tal, é um feliz meio de fortalecer a fé e o amor do crente, e aumentar seu conhecimento de Cristo.

II. A fim de confirmar esta doutrina, considere,

1. As ordenanças são por indicação do próprio Cristo, quanto ao encontro de lugares, onde ele prometeu ser encontrado por aqueles que o procuram; Êxodo 20:24, "Em todos os lugares onde registro meu nome, irei a ti, e eu te abençoarei." De modo que vindo ali para esperá-lo, eles podem esperar encontrá-lo lá. É a nomeação divina colocada sobre eles, que é acompanhada com uma bênção, que dá base esperança no caso. Por isso eles são,

(1.) Lugares de prova para pecadores; onde eles podem ser convencidos, convertidos e regenerados; Tiago 1:18, "De sua própria vontade nos gerou com a palavra da verdade." Estes são os tanques de Siloé onde o Espírito

agita a água para a cura dos pecadores das doenças mortais de suas almas. E lá Cristo e o pecador se encontram, para compor a partitura espiritual.

(2.) Locais de prova para santos; onde eles podem receber vida com mais abundância, 1 Pedro 2: 2, 3. Neles ele mantém sua mesa inferior para a alimentação daqueles a quem deu vida. Eles são as pousadas no caminho para a terra de Emanuel; os tanques no caminho para Sião, a fonte da salvação.

2. São os lugares onde o seu povo o procura, que sabe melhor onde ele pode ser encontrado. Quando o esposo a perdeu de vista, a amada, sabia que deveria ir às ordenanças para buscá-lo. Não. 3: 2, "eu vou levantar-me agora", diz ela, “e andarei pela cidade, nas ruas, e nos caminhos largos buscarei aquele a quem minha alma ama." E eles são os lugares onde seu povo o encontrou e o encontra? Não. 7: 5,"O rei está detido nas galerias." Portanto, é natural para eles ir para esses deveres e ordenanças quando o veriam, como uma criança para buscar a mãe, no lugar onde ela costuma estar. E quando eles não o encontram em um dever, eles vão para outro, até indo um pouco mais longe, eles o encontram.

3. Esses locais são o que o Senhor permitiu para que seu povo suprisse suas necessidades do

céu, até que eles cheguem lá; o tabernáculo estabelecido no deserto, até que eles tenham o templo em Canaã. E portanto eles devem durar até então e não mais; Ef 4:11-13,

"11 E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo."

Quando João viu a nova Jerusalém, ele fez essa observação dela; Ap 21:22, "Não vi nenhum templo ali; porque o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro, são o seu templo."

Mas eles não podiam subir àquele lugar, a menos que Cristo estivesse lá; mas ele está lá; Mat 28.20, "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."

III. Por fim, venho agora para aplicar essa doutrina.

Aplicação I. De reprovação.

Aqueles que negligenciam o comparecimento às ordenanças públicas, privadas ou secretas. É muito lamentável que haja tantos que o fazem, e que tão pouco prevalecem com muitos para fazê-lo. Ah! senhores, se vocês olharem esta prática em suas verdadeiras cores, é um desprezo de Cristo, e uma oportunidade de se encontrar com ele. É uma quebra da nomeação que o Filho de Deus fez com você.

2. Aqueles que virão às ordenanças para se reunir com alguns que eles têm negócios mundanos. Eles virão para a igreja no Dia do Senhor, porque eles têm alguém para encontrar lá, talvez um servo para falar, etc. Este é um abuso grosseiramente profano das ordenanças do Senhor; uma mudança daquilo que Cristo designou para o serviço de suas almas, para o serviço de suas concupiscências; uma virada daquilo que é designado para o seu interesse eterno em seus interesses terrenos. O que estes dirão, quando Cristo se levantar para julgá-los no grande dia? Quando eles ouvirem, que seu ser será encontrado lá, não poderia trazê-los lá; mas eles iriam para outros vermes, para fazer negócios com eles?

3. Aqueles que vêm para as ordenanças, mas não procuram encontrar Cristo lá; de tais o Senhor fala; Is 29:13, "Este povo se aproxima de mim com sua boca, e com seus lábios eles me honram, mas têm seu coração afastado de

mim." Quantos vão às orações, sermões, etc., que não têm em vista o encontro com Cristo neles? Então eles vão embora sem ele, e eles não choram porque eles não o encontram; e como eles podem ser assim afetados, uma vez que não era sua missão encontrar-se com ele?

4. Aqueles que atrapalham outras pessoas que participam das ordenanças. O efeito disso é mantê-los fora do caminho de Cristo e impedir seu compromisso com o Filho de Deus; pelo qual eles tornam-se responsáveis por todos os danos que daí resultam para as almas dos tais; Lucas 11:52, “Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.”

Aplicação II. Busque a Cristo nas ordenanças e vá até elas com um projeto para encontrar Cristo lá.

Quando vocês vão ler a palavra, para deveres secretos, ou deveres familiares, ou ordenanças públicas, pensem com vocês mesmos: "Eu estou indo para os portões da sabedoria, não devo ver a face do Rei? Encontrar o cheirar de suas vestes, obter alguma comunhão com Cristo?"

Quando Maria sentiu sua falta em seu túmulo, ela não poderia estar satisfeita com uma visão

de anjos, mas chorou até que o encontrou, João 20: 11-16. Oh que houvesse tal coração em nós! Por motivos para cumprir este exortação, considere,

1. Vale a pena procurar. “Aquele que encontra a Cristo, encontra a vida”. Se sua beleza transcendente e excelências incomparáveis fossem conhecidas, não poderíamos deixar de buscá-lo até que o tivéssemos encontrado; João 4:10, "Se tu conheceras o dom de Deus", disse Cristo à mulher samaritana, "e quem é que te diz: Dá-me de beber; tu lhe pedirias, e ele te daria água viva."

Os que o encontram são feitos para o tempo e a eternidade. Quando você vier para as ordenanças, sabe onde você está? Você está em um belo campo, e pode ser o seu. Vós vedes a superfície disso, mas sabeis o que está nas entranhas disso? Um tesouro, e Cristo é esse tesouro, Mat 13:44. As ordenanças são os vasos de barro, mas há um tesouro neles, 2 Cor 4: 7.2. Isso é o que o povo de Deus tem buscado e está decidido sobre as ordenanças, em todas as épocas, por mais descuidado que o mundo cego tenha sido sobre isso. E eles procuraram sempre de novo, porque eles tiveram uma vez encontrado; eles ainda desejavam beber daquela fonte, depois de terem uma vez provado da mesma. Daí, diz Davi; Salmo 27: 4, "Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que

eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.” Salmo 63: 2, "Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória.” Quando Jacó se viu envolvido com Cristo, com que intenção estava ele? Gênesis 32:26: "Não te deixarei ir se me não abençoares." Isso os fez seguir as ordenanças nos campos e nas montanhas, com perigo de suas vidas pelos perseguidores; e eles consideraram todas as dificuldades pequenas o suficiente para encontrar Cristo nelas.

3. De que valem as ordenanças, se vocês não encontrarem Cristo nelas?

Sobre esta consideração, devemos levar em conta o protesto de Moisés antes de irmos para elas; Êxodo 33:15, "Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar." Elas são apenas cascas vazias sem Ele, e não podem alimentar a alma; Ele é a medula e a seiva delas; João 6:63, "As palavras que falo a vocês, são espírito e são vida."

Maria encontrou-se com uma decepção, quando ela viu dois anjos no sepulcro, mas o próprio Cristo estava ausente. Se o homem que tem uma petição vitalícia, for levado perante a cadeira de estado, mas seu príncipe não estivesse lá; ele não iria dizer: "Ai de mim! é o próprio rei que pode fazer meus negócios";

então aqui, quando a alma busca a Cristo, somente as ordenanças não satisfazem; não, o homem quer desfrutar de Cristo nelas, pois só ele é adequado para o seu caso.

4. Por último, é uma grande pena que vocês não devem se encontrar, quando as partes têm vindo tão longe na nomeação. E,

(1) A maioria de vocês vem de uma distância considerável; é uma pena que você deva esquecer sua missão quando vier. Você veio muito longe por nada; as dores e fadigas de esperar pelas ordenanças, eu acho, deve até incitá-los a pensarem consigo mesmos: "O que estou fazendo neste lugar? O que estou procurando? Devo fazer nada para minha alma por isto?"

(2.) Mas Cristo veio mais longe do que qualquer um de vocês para manter esta nomeação, e custou-lhe infinitamente mais caro do que a qualquer um de vocês. Custou-lhe uma longa jornada do céu à Terra; para derramar gotas de suor e sangue, e perder sua preciosa vida na cruz, antes que pudesse haver uma possibilidade de seu encontro com ele nas ordenanças. E agora quando ele está vindo, deve o encontro incomodar entre ele e suas almas?

Mas devo prosseguir e considerar,

Doutrina II. As pessoas podem comparecer às ordenanças, mas não encontrar a Cristo. Um pode ser encontrado nos portões do palácio de Cristo, e ainda assim nunca ver o Rei chegar; como fez Absalão em outro caso. Apresentarei aqui as razões por que é assim e, em seguida, aplicarei o ponto.

I. Devo apresentar algumas razões pelas quais os pecadores podem vir às ordenanças, e não encontrar Cristo. E tudo isso está do lado do pecador.

1. Alguns não têm o objetivo de encontrar Cristo nas ordenanças; eles não têm um encontro com Cristo diante de seus olhos. Mas o dia do Senhor é um dia ocioso, e eles irão para a igreja, para serem vistos, Isa 1:12. Talvez gostem de ouvir a pregação, como eles gostariam de uma bela canção para distraí-los. Mas por um Cristo na pregação, um Salvador para suas almas perdidas, manifestado nelas; isso é o que nunca vem em suas cabeças. Eles são como os ouvintes de Ezequiel, de quem o Senhor diz, no capítulo 33:31, 32: "Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro. Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz

suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.”

2. Muitos são indiferentes se encontram Cristo nas ordenanças ou não. E por sua indiferença, eles até cortejam uma negação do Rei. Eles não se preocupam em ter um encontro com ele, a sério, antes de comparecer às ordenanças públicas. Eles não se preparam para a reunião, por derrubando os ídolos do ciúme, 1 Pedro 2: 1, 2: “Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.”

Seus espíritos são muito frios, e seus desejos lânguidos quando em ordenanças; eles não são fervorosos de espírito, servindo ao Senhor. Eles estão no portão do palácio, mas eles não pedem, procuram e batem, Mat 7: 7, e seguem o seu caminho contentes, embora não o encontrem.

3. Alguns desejam não vê-lo de forma alguma; Jó 21:14, "Dizem a Deus: Afaste-se de nós; pois não desejamos o conhecimento de teus caminhos; eles estão bem contentes por ele não se mostrar a eles. Se seus precursores que vão adiante deles, ou seja, convicções de culpa e perigo, uma vez começam a aparecer, fecham

rapidamente os olhos, e ficarão muito desejoso de sair do Seu caminho. Eles não têm coração para a comunhão com o Senhor da glória, e por isso não se importam em chegar a um tratado sobre isto.

4. Por último, alguns que podem ter desejos de se encontrar com Cristo, ainda não podem deixar de ficar esperando nos portões, e saindo de um portão para outro, até que o encontrem. Somos naturalmente viciados em ter pressa incrédula, João 7: 6: "Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente." Se o Senhor não chegar no nosso tempo que definimos, concluímos que ele nunca virá. Mas a fé é uma graça de espera, e não fixa tempo, mas persiste naquele exercício, Isa 28:16, Lam. 3:49, 50.

Agora o Rei, para provar os desejos das pessoas do Seu povo por Ele, atrasa em seu surgimento; e na hora que ele vem, por assim dizer, a multidão está longe do portão do palácio, e só resta aqui e ali aquele a quem a graça de Deus dotou de um princípio de espera e de esforço em diligência de fé. E quão pesado é pensar que alguns que foram longe para encontrar Cristo, perderam por não ir um pouco mais longe. Alguns esperaram muito e o perderam por não esperar mais um pouco. Os israelitas esperaram por Moisés até o trigésimo nono dia; se eles tivessem esperado o quadragésimo dia,

eles não teriam feito a terrível adoração ao bezerro de ouro, Êxodo 32: 5. Saul esperou por Samuel até o sétimo dia; se ele tivesse esperado umas poucas horas a mais, ele não teria oferecido sacrifícios injustificadamente, e sido despojado de seu reino, 1 Sam. 13: 8, etc.

[Nota do Tradutor: Thomas Boston não está tratando de mera religiosidade na frequência as cultos em que os crentes se reúnem para adorar a Deus. Ele está delineando o significado da verdadeira vida cristã, que consiste em real comunhão com Deus, por se entrar e permanecer no Reino dos Céus, que é espiritual e invisível e que se manifesta dentro de nós, quando buscamos o Senhor com diligência cada vez maior, com uma boa consciência, um coração puro e uma fé não fingida. Para melhor esclarecermos este ponto, estamos apresentando a seguir uma breve reflexão sobre a dificuldade que há para se entrar e permanecer no reino de Deus.

Jesus diz que é necessário se esforçar muito para se entrar no Reino de Deus porque muitos tentarão e não conseguirão.

"Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." (Mateus 11.12)

“23 E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos?

24 Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.” (Lucas 13.23,24)

Muitas são as razões para que seja difícil entrarmos e permanecermos no reino dos céus, que sendo dos céus, do Terceiro Céu, não é deste mundo, e daí decorre que sendo mundanos não podemos ter a experiência de estarmos vivendo neste reino celestial, espiritual e divino, cujas características são marcadas nas Escrituras, e destacando-se entre elas o amor, a justiça, a paz e a verdade, que são produzidos pelo Espírito Santo naqueles que buscam em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

É impossível ter a experiência das coisas relativas a este Reino, quando se vive na carne, e não no Espírito Santo, e andando no Espírito. De modo que podemos até mesmo orar e fazer muitas coisas em nome de Deus, e não termos qualquer participação no Reino, posto estas coisas serem feitas na carne, e não no Espírito.

Há uma tendência muito grande para sermos enganados e até mesmo por nossas próprias imaginações vãs, pensando que temos ou somos aquilo que não corresponde à verdade ou até mesmo à realidade. E não se pode ter comunhão com Deus, e por conseguinte, participação em Seu reino, quando assim procedemos e somos, pois Ele é a verdade, e somente em verdade e justiça podemos ter comunhão com Ele.

Por isso Jesus se ofereceu por nós, para ser a nossa Justiça, e habilitar-nos a este viver santo em justiça, pelo qual nos é suprida abundantemente a entrada no reino de Deus. (2 Pedro 1.10,11).

Só para ilustrar este ponto da dificuldade a que nos referimos, consideremos a questão da força que necessitamos ter para realizar nossos deveres para com Deus. Quantas vezes estamos conscientes de que aquilo que Deus exige como dever de nossa parte é Ele mesmo que deve suprir a força através da graça que opera pela fé, para que possamos ser de fato fortificados e aprovados por Ele? Se não for assim, não haverá aceitação nem de nossas obras, quanto de nossas próprias pessoas. Então por mais que sejamos diligentes na obra de Deus, isto ainda é pouco, porque se exige um coração puro, uma boa consciência e uma fé não fingida, para que possamos agir conforme o amor de Deus

derramado pelo Espírito Santo em nosso coração.

Somos naturalmente dados a ter uma cosmovisão formada de nossa própria imaginação, e não segundo a realidade e a verdade das coisas como elas são de fato. Por isso a adoração exigida por Deus é que seja em Espírito e em verdade, pois Ele é Espírito e é a Verdade. O que é justo, bom, verdadeiro? Somente em Jesus podemos achar a resposta. É no crescimento na graça e no conhecimento do Seu caráter divino que podemos responder ao propósito de sermos à Sua imagem e semelhança. Do contrário viveremos em ilusões, fantasias, imaginações, pensando ser bom o que é ruim, e justo o que é injusto, ou o contrário, pois nos falta o verdadeiro conhecimento do que é realmente justo e bom. Isto explica em parte a necessidade de atendermos à ordenança apostólica de acrescentarmos graça sobre graça:

“5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.” (2 Pedro 1.5-7)]

Vou agora fazer algumas pequenas melhorias neste ponto. Busque a Cristo nas ordenanças, conforme possa encontrá-lo. Isso é,

1. Busque-o com sinceridade e retidão, de todo o coração, Dt 4:29. São abençoados aqueles que assim o procuram, Salmo 119: 2. Buscando da boca para fora, podem prevalecer com aqueles que não conhecem os corações dos homens; mas não com Aquele que conhece a linguagem do coração, sem um intérprete. É verdade, em uma forma de soberania, ele pode ser encontrado por aqueles que não o procuram, Isa 65: 1, e o amor pode criar uma rede para um coração falso; mas quem pode prometer isso?

2. Busque-o de forma honesta e generosa para si mesmo, Salmo 105: 4. Vós ouvis de suas gloriosas excelências incomparáveis, que seus corações sejam presos na rede de seu amor. E não deixe que os benefícios dele seja seu único ou incentivo principal, como os mencionados, em João 6:26, dos quais nosso Senhor diz: "Vocês me procuram, não porque viram os milagres, mas porque comestes dos pães e vos fartastes”; e desprezaram a Sua pessoa. A

soberania às vezes vem sobre isso na verdade, como no caso de Zaqueu.

3. Busque-o com fervor, Rom 12:11. Quão fervoroso era o coração do salmista, Salmo 42: 1, "Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma." Salmo 63: 1, 2, "Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água. Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória." Desejos sonolentos e preguiçosos não o descobrirão, Cant. 3: 1, 2. Seja caloroso e importuno em seus discursos, e o Rei virá por fim, Lucas 18: 7.

4. Busque-o com humildade, Salmo 10:17. A mulher de Canaã é um nobre exemplo de um buscador humilde, Mat 15:23, etc. Os mendigos não devem ser selecionadores. A humildade ensina a agradecer por uma migalha, por uma passagem vista do rei.

5. Busque-o diligentemente, Heb. 11: 6. Os buscadores descuidados dificilmente podem olhar para que sejam localizadores. Procure diligentemente, como a esposa ao considerar seu caso, não deixando nenhum canto da cidade intocado, para que ela pudesse encontrá-lo, Cant. 3: 2; como quem procura um tesouro escondido Prov.2: 4, 5.

6. Busque-o com pesar, Lucas 2:48. Maria fez isso e o encontrou, João 20:11, etc., e Jacó também, Oseias 12: 4. Quando ele se retira, é há um luto pela necessidade, é um sinal de esperança. Lamente segundo o Senhor; e há uma boa razão para isso hoje.

7. Por último, busque-o constantemente, até encontrá-lo, sugerindo o exemplo da igreja; Lam 3:49, 50, "Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso, até que o SENHOR atenda e veja lá do céu."

Esteja decidido a não desistir até que tenha se encontrado com ele e tenha certeza de que não ficará desapontado no final.

Chego agora às próprias palavras do texto de abertura.

O homem feliz é aquele que encontra Cristo. Encontrar Cristo é a renovação da alma, é felicidade do homem; não é de admirar que seja algo grande, compreendendo muito. Eu aceito esses dois.

(1.) Uma descoberta salvadora de Cristo feita para a alma; então a palavra é usada, Mat 13:46, no caso de encontrar a pérola de grande valor.

(2.) Um interesse nele, sim, posse real dele, como propriamente obtida. Portanto, em nosso texto, encontra-se a vida, isto é, realmente

obtém vida. Então, encontram-no, aqueles que obtêm tal descoberta dele, que termina em seu fechamento com ele, pelo qual ele é deles, e eles são seus.

As seguintes doutrinas se oferecem a partir das palavras agora e explicado anteriormente.

Doutrina I. Então as pessoas encontram Cristo, quando, após uma descoberta salvadora de Cristo ser feita para suas almas, eles se aproximam dele pela fé.

Doutrina II. Pecadores encontrando Cristo, encontram vida.

Vou lidar com cada doutrina em ordem.

Doutrina I. Ao explicar a doutrina, devo,

I. Oferecer algumas coisas em geral no tocante ao encontro de Cristo.

II. Explicar mais particularmente a descoberta de Cristo pela alma.

I. Devo oferecer algumas coisas em geral com relação à descoberta de Cristo. E,

1. Há uma dupla descoberta dele; inicial e progressiva.

1º. Há uma descoberta inicial de Cristo, que é a primeira da alma ao achá-lo, no primeiro encontro entre Cristo e a alma, Mat 13:45, 46, quando a alma morta se encontra com o Salvador que dá vida. Disto depende nossa salvação.

Em segundo lugar, há uma descoberta progressiva dele, que é um filho de Deus descobrindo dele no progresso de seu estado de graça, Mat 7: 7. Portanto a esposa o encontrou, Cant. 3: 4, após alguma retirada parcial dela. A diferença entre esses dois está no fato de que o efeito imediato do primeiro é a união, do outro, a comunhão efetiva com Cristo. Um é o casamento com Cristo, o outro é o retorno do marido para sua esposa abandonada. O texto, eu acho, compreende ambos; mas o primeiro principalmente. E ambos consistem em uma descoberta de Cristo e o recebê-lo; o último, bem como o antigo; uma inicial, a outra progressiva.

2. Existem algumas coisas a serem observadas com relação a esta descoberta de Cristo. Primeiro, os pecadores em seu estado natural perderam Deus, Ef. 2:12. Deus não é seu Deus, eles não têm interesse salvador nele. Havia uma aliança de amizade entre Deus e o homem inocente; mas, infelizmente aquele pacto foi quebrado, e o homem perdeu completamente seu amigo, seu Deus. Então ele sobe e desce no

mundo, em seu estado natural, um pobre criatura sem amizade com Deus.

Em segundo lugar, o homem é uma criatura que busca; pois ele não pode deixar de saber que ele quer, nem desejar ter suas necessidades supridas; Mat 13:45. Ele passa pela criação, buscando algo que satisfaça seu coração. E quando um não quer, ele vai para outro. A alma do homem, embora em sua cegueira ele não saiba onde estaria, ainda está buscando.

Em terceiro lugar, não há descanso, nem satisfação da alma até que chegue a Deus. Isso não vem de qualquer desejo que a alma tenha de Deus enquanto em seu estado natural, mas surge do estado natural dela, pelo qual acontece que nada menos do que um bem infinito pode satisfazê-la. Portanto, o homem natural é representado como alguém que sempre trabalha, mas nunca é capaz de descansar; Mat 11:28, Isa. 55: 1, 2. E sua vida é uma vagar e uma procura sem interrupção; Mat 13:45, 46.

Em quarto lugar, Deus está em Cristo, para ser encontrado nele, e somente nele; 2 Cor 5:19, Colossenses 2: 9. Como os israelitas, que vagaram quarenta anos no deserto, tinha um tabernáculo estabelecido entre eles, onde eles poderiam encontrar Deus, que foi chamado o

tabernáculo da reunião; então Jesus Cristo é o verdadeiro tabernáculo do encontro entre Deus e pecadores; e ele não está em nenhum outro lugar para ser encontrado. Até que a alma encontre a Cristo em sua busca cansada, ela nunca pode vir a Deus, nem ao verdadeiro descanso.

II. Vou explicar mais particularmente a descoberta de Cristo pela alma.

Primeiro, a alma descobre e discerne Jesus Cristo de forma salvífica, por meio de uma nova luz que entrou nela; João 17: 3. Há uma dupla descoberta de Cristo.

(1.) Uma descoberta objetiva dele no evangelho, dado a todos que o ouvem. Assim, a luz do sol descobre todas as coisas na presença do cego, mas ai! Ele não pode percebê-los por tudo isso.

(2) Uma descoberta subjetiva, quando os olhos do entendimento estão abertos para ver o que foi descoberto; Atos 26:18, Isa. 33:17. Isto é o encontro de Cristo, em relação ao qual o pecador é como Agar perto do poço; Gen. 21:19. Jesus Cristo está perto do homem; Rom 10: 8, mas ele não o vê, então ainda o quer, até que o Senhor abrindo seus olhos, ele discerne a Cristo, e assim o encontra. A alma então o contempla em uma glória dupla.

1. A glória de sua pessoa, como Deus-homem: pessoa admirável, o chefe entre dez mil, Cant. 5:10. A descoberta da alma de Cristo, o vê como o companheiro do Pai, o brilho de sua glória e a imagem expressa de sua pessoa; Hb 1: 3, a respeito de sua natureza divina; e como nosso parente, e a glória da humanidade, em respeito à sua natureza humana; a flor da posteridade de Adão, santo, inofensivo, indefinido e separado dos pecadores.

2. A glória de seu ofício mediador, 1 Tim. 2: 5. A alma tem uma visão dele, como o grande Deus-Homem entre Deus e os pecadores, apto a estabelecer sua mão em ambas as partes. Ele o considera como o tabernáculo da reunião, onde Deus se encontra com o pecador para fazer a paz; como aquele nobre Personagem nomeado pelo Pai o reparador da brechas feito pelo pecado; o grande fiador da dívida dos pecadores e Glória de Deus.

E há seis coisas que a alma agora vê em Cristo.

(1) Uma excelência transcendente, beleza e encanto nele; Is. 33:17, Cant. 5.16. Isso o vê adorável e totalmente desejável em sua natureza, em seus ofícios, em sua vida santa, e em sua morte sangrenta; adorável em si mesmo, e em sua compra. É uma pergunta muito comum que as filhas de Jerusalém fizeram ao cônjuge; Cant. 5: 9. O que é o teu

amado mais do que outro amado? O mundo não vê beleza nele, pelo que ele deve ser desejado; eles veem mais beleza em objetos mundanos carnais, do que na Planta de Renome. Mas assim que a alma o encontra, senão o vê mais amável do que todas as pessoas e coisas. Sua excelência descoberta escurece toda a glória criada, como o nascer do sol escurece a luz de velas, e faz as estrelas esconderem suas cabeças; Mat. 13:45, 46.

(2.) A plenitude nele para o suprimento de todas as suas necessidades; Colossenses 1:19, "aprouve ao Pai que nele habitasse toda a plenitude. Há sim,

(1.) A plenitude da Divindade nele, Colossenses 2: 9. A alma que perdeu Deus, encontrando-o, encontra Deus nele, João 14:11.

(2.) A plenitude de mérito, para nossa justificação, e um título para o céu.

(3.) A plenitude de Espírito, para nossa santificação, e fazendo-nos encontrar para o céu. Encontrando Cristo, a alma encontra um tesouro, para preciosidades, abundância e variedade.

(3.) Uma adequação nele; e isso é duplo.

[1.] Uma adequação em Cristo ao seu próprio caso, como quando um homem faminto

encontra alimento, ou roupas de um homem nu, Apocalipse 3:18.

A alma do homem passa pela criação, procurando um par em quem possa descansar; mas nunca encontra um adequado até que encontre Cristo. Ainda assim a cama é mais curta do que pode se esticar sobre ela, e a capa mais estreita do que pode envolver-se nela; mas vindo a Cristo, a alma o encontra totalmente adequado para seu caso; adequado para aquietar e acalmar a consciência por seu sangue expiatório, e para satisfazer seus desejos ardentes por sua total plenitude. Aparece, então, uma adequação em tudo em e sobre ele; em sua natureza, em seus ofícios, em sua vida e morte, ressurreição, ascensão, etc.

[2.] Uma adequação nele para a glória de Deus. O pecador cujos olhos abertos nunca podem esperar a salvação, mas de uma forma adequada para as perfeições de Deus, sua santidade e justiça; e o mistério de Cristo parece assim adequado, 2 Cor. 4: 6. Aqui imediatamente aparece como a justiça é satisfeita e o pecador é salvo; e Deus tem sua glória e o pecador sua salvação juntos.

(4) A sabedoria de Deus nele, 1 Cor. 1:24. A sabedoria de Deus apareceu eminentemente na criação, e aparece todos os dias nas obras de providência; mas a obra-prima da sabedoria

divina é o mistério de Cristo, onde está a maior demonstração das perfeições divinas, seu poder, justiça, santidade, misericórdia, amor, bondade e verdade, tudo entrelaçado por infinita sabedoria.

(5.) A capacidade de salvar, Heb. 7:25. Quando o pecado aparece em suas cores originais para a consciência desperta, a alma tende a questionar, se existe qualquer bálsamo em Gileade para tais feridas; se houver alguma esperança de tal caso. Mas quando Cristo é descoberto para a alma, ele aparece como o Senhor dos exércitos, poderoso para salvar; há mérito suficiente em seu sangue para lavar a culpa mais profunda e eficácia suficiente em seu Espírito para subjugar as corrupções mais fortes.

(6) Por último, vontade de salvar e de comunicar sua plenitude para a alma necessitada, Heb. 4:15, 16. A descoberta disso foi o que trouxe o filho pródigo para casa, Lucas 15:17, e a falta absoluta dele deve fazer a alma faminta morrer em desânimo. É isso que de todas as coisas, os pecadores despertos têm mais dificuldade em discernir em Cristo, se ele está disposto a salvá-los, a conceder seu precioso sangue para lavar desgraçados tão vis como eles. Mas é descoberto em menor ou maior medida para todos os que encontram a Cristo.

Em segundo lugar, após esta descoberta de Cristo feita pela alma, a alma fecha com Cristo pela fé. Existe tal conexão entre estes dois, que

(1.) Ninguém pode fechar com Cristo sem isso. Cant. 5: 9. As pessoas podem amar um Cristo invisível, mas não um Cristo desconhecido.

(2.) Tudo que chega perto dele, Salmo 9:10, João 4:10. Porque,

1. Tal descoberta de Cristo não é feita para a alma até que seja faminta, perdida a seus próprios olhos, e se contentaria com um Salvador em quaisquer termos, Atos 9: 6, Prov. 24: 7. Uma pessoa faminta não precisa de outro convite para comer, senão por ver alimento; e quando Cristo é descoberto para a alma perdida em seus próprios olhos, ela o abraçará.

2. A natureza do objeto fala por si mesma, João 4:10. Cristo descoberto para a alma é precioso, 1 Ped. 2: 7, e aquele que uma vez encontra a pérola, irá agir para torná-la sua. Ele é adequado para o seu caso, que da mesma forma garante o fechamento da alma com ele, como o doente com o médico, ou o cativo com o libertador.

3. É sempre atendido com um poder conquistador de coração, Salmo 110: 3. Quando o Senhor abre os olhos para a iluminação que

salva, ele ganha o coração renovando a vontade, e assim leva a alma a abraçar Cristo.

Vou agora aplicar este ramo do assunto.

Aplicação I. De informação.

Isso nos mostra,

1. Nunca encontraram Cristo, nem viram sua glória, aqueles que não têm fechado com ele, Salmo 9:10. Aqueles que não combinaram com Cristo, ainda nunca viram nem conheceram o glorioso Noivo, João 1:10, 11. Porque todos o que ouviram falar dele, ou que o viram nos sacramentos, eles ainda não estão familiarizados com ele, e ele sempre foi uma beleza valiosa para eles. Um olhar dele com um olho iluminado da mente, teria conquistado suas almas para seu amor, Isa. 45:22.

2. Aqueles que rejeitam a Cristo e seu caminho, e pensam que têm razão para fazer isso, devem saber que seu julgamento não deve ser considerado; pois são cegos julgando as cores. (1.) Há alguns que nunca sequer tiveram uma demonstração de prova de Cristo e seu caminho. Eles foram separados de Deus desde o ventre, e eles seguiram avante em seu curso de pecado até hoje, sem mudar; e eles estão mentindo sobre Cristo para si mesmos e para os outros, Salmo 58: 3. Pobres almas, eles não

sabem melhor, estão sob a ruína de almas iludidas. Se seus olhos fossem abertos, eles odiariam o que agora amam e amariam o que agora odeiam, Tito 3: 3.

(2.) Existem outros que, após uma aparente prova feita de Cristo e seu caminho, lançou-os pelas costas, 2 Ped. 2:22. Mas eles nunca tiveram uma descoberta dele, desde que eles tenham estado sobre os portões da sabedoria, 1 Cor. 2: 8. Eles entraram no pátio externo da oração, a mesa de comunhão, uma bela profissão florescente; mas eles nunca conseguiram ir para o pátio interno, para ver o rei em sua beleza. Deixe ambos saber, que há algo na religião que eles nunca souberam disso um dia; e enquanto o desprezam, desprezam o que não conhecem. E se eles conhecessem o que não sabem, eles prefeririam abraçar a morte e o inferno, e jogar fora suas próprias vidas, a fazer o que fazem.

3. Vocês que obtiveram a descoberta de Cristo que determinou para fecharem com ele, encontraram a Cristo e felizes são. Todo o povo de Deus não tem gozo igualmente sensível de Cristo, Mat.17: 1, 2, nem medida semelhante de manifestações dele. Nem são seus confortos de altura semelhante, mais do que seus baixos são de profundidade semelhante. Mas aquela descoberta de Cristo que termina na alma está se fechando com ele, está salvando.

Aplicação II. De julgamento. Nisto você pode provar se alguma vez você encontrou Cristo ou não. Se você tem tal descoberta dele, que terminou no fechamento de suas alma com ele, você o encontrou e pode saber por essas marcas,

MARCA 1. Se vocês encontraram Cristo, vocês valorizarão a descoberta como um favor incomparável e demonstração de graça, Mat. 13:44. Como um pobre homem, viajando por um deserto, carente de todas as coisas, iria valorizar o fato de ele encontrar uma mesa coberta e tudo que for necessário; assim será a alma que tem buscado descanso através da criação vazia, e ainda está decepcionado, valorizando a descoberta de um Cristo pleno feita para ele, Salmo 119: 162. Você vai admirar a graça livre nisso, e não vai imputá-lo a suas próprias dores e diligência.

MARCO 2. Um Cristo encontrado irá atrair sua estima acima de todas as outras pessoas e coisas, 1 Ped. 2: 7. Ele será aos seus olhos o chefe entre dez mil. O mundo e tudo o que há nele será apenas perda e esterco em comparação com ele, Salmo 73:25. Por mais baixos que fossem os pensamentos que você tinha dele antes, o mercado será aumentado agora, e a taxa que você colocará sobre ele será tão alta, como a bússola do mundo inteiro, não, a bússola dos desejos dos homens não será capaz

de oferecer algo equivalente, e tão bom, Prov. 8:11.

MARCA 3. A descoberta de Cristo em sua glória, mostrará o pecado em feias cores, e encherá uma alma com auto-aversão, Jó 42: 5,6; Is. 6: 5. A ilusão incha, mas manifestações reais de Cristo são humilhantes. Como nas balanças, uma escala sobe quando a outra vai para baixo; assim, quanto mais Cristo é exaltado aos olhos do pecador, mais pecado e ego são deprimidos. Estrume de pomba e cabeças de burro deram um grande preço em Samaria, quando não havia pão, mas quando este veio eles não eram mais valorizados. Essa luz vai descobrir a inutilidade até mesmo de seus deveres, e mostrar sua justiça própria como uma roupa roída pela traça, erguida diante do sol, Is. 64: 6; e deixará um pobre de espírito diante do Senhor.

MARCA 4. Um Cristo encontrado envolverá o coração e afetos do pecador, perdendo o vínculo entre eles e outros amantes, e disporá a alma para dizer, como Isa. 26:13, "Ó SENHOR, Deus nosso, outros Senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome." Há uma glória de vitória nele, que ser discernido infalivelmente dá a ele a preferência no coração a todos os concorrentes, Tito 2:11. Uma visão fiel de sua glória preenche o coração com desejo por ele, e

amor por ele acima e além de todas as outras coisas, Isa. 26: 9; Cant. 1: 3. Muitos golpeiam a lei, talvez, quebram os laços da iniquidade; mas ainda assim eles mantêm o pecador ativo. Mas quando o fogo do evangelho é aceso na alma, e assim, Cristo é descoberto em sua incomparável excelência para a alma, essas amarras são queimadas e derretidas.

MARCA 5. Cristo sendo encontrado, o pecador parte com tudo por ele, sem reserva; e quando ele desistiu de tudo por ele, ele pensa que tem um bom negócio, Mat. 13:46. Onde qualquer reserva é feita, lá não há descoberta salvadora de Cristo feita, que em sua primeira aparência na alma diz com eficácia: "Se me pegarem, deixe-os ir seu caminho." A alma se separa de todo pecado;

(1.) Com respeito à aflição, Rom. 7:19.

(2.) De sujeição voluntária, Rom. 6:14.

(3.) De permitida residência, Rom. 7:24. Ele parte também.

(1.) Amigos, crédito, facilidade, etc., Lucas 16:26; Heb. 11.24, 25; Dt 33: 9.

(2.) Natureza em si mesma, até a própria vida está à sua disposição. Tudo o que um homem tem, ele dará por sua vida; mas ninguém dará um Cristo encontrado por ele, Lucas 14:26. E

(3.) O eu religioso é separado, pelo qual a alma "conta todas as coisas, senão como perda, para a excelência do conhecimento de Cristo", Fp. 3.

MARCA 6. Uma descoberta salvadora de Cristo transforma a alma em sua imagem. A visão do objeto mais bonito da Terra não pode ter uma semelhança com ele nos observadores; mas uma manifestação de Cristo faz isso, 2 Cor. 3:18. O amor gera semelhança, e a semelhança nutre o amor, e ninguém vê a Cristo em sua glória, senão os que o amam, Rom. 13.14; esforçando-se para andar como ele andou, 1 João 2: 6. A partir desse momento, a alma encontra Cristo, começa a ser inconformado com o mundo, sendo transformado, lançado em outro molde, com respeito à natureza e às ações, Rom. 12: 2. E quando em morte, a descoberta será perfeita, assim será a santidade, 1 João 3: 2.

MARCA 7. Aqueles que uma vez tiveram uma descoberta de Cristo, irão sempre desejar novas descobertas dele, até que o vejam como ele é, Êxodo 33:18, "Mostra-me tua glória", será a linguagem de corações. Aqui temos a foto do noivo por assim dizer em ordenanças, na Palavra; e aqueles que uma vez viram a beleza dele sempre estarão desejando mais. Paulo sabia muito sobre Cristo, mas seu olho não ficou satisfeito em ver, Fp. 3:10. Cristo foi a soma da vida dele, Fp. 1:21; o corpo divino ao qual ele desejava confinar seus estudos, 1 Cor.

2: 2; pois no conhecimento de Cristo toda a religião cristã consiste; portanto, o aprendizado do Cristianismo é o aprendizado de Cristo, Ef. 4:20, 21.

DOUTRINA II. Pecadores encontrando Cristo, encontram vida.

Ao discorrer sobre esta doutrina, eu irei;

I. Revelar aquela vida que os pecadores encontram, encontrando Cristo.

II. Confirmar o ponto,

III. Fazer algumas melhorias práticas.

I. Devo revelar aquela vida que os pecadores encontram ao encontrar a Cristo. Acham um tesouro aqueles que encontram a Cristo, um tesouro de vida. Para abrir, eu vou mostrar,

1. Que vida encontram quem encontra Cristo.

2. Quais são as qualidades desta vida.

Primeiro, vou mostrar que vida eles encontram quando encontram Cristo. É uma vida que vai tão longe quanto a morte que encontraram em Adão; Rom. 5:17, "Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a

saber, Jesus Cristo." É um bálsamo adequado para aquela ferida. O pecador encontrar vida em Cristo implica que, sem Cristo, ele está sob a morte, que portanto levaremos conosco. E sempre quanto mais de Cristo, mais vida; e quanto menos de Cristo, menos vida. O pecador, então, encontrando Cristo, encontra,

1. Uma vida de graça, em regeneração, que é uma vivificação espiritual da alma; Ef. 2: 5, "Mesmo quando estávamos mortos em nossos pecados, vivificou-nos juntamente com Cristo." O homem em seu natural estado de não convertido, está espiritualmente morto, Ef. 2: 1. Adão comendo o fruto proibido, envenenou a si mesmo e todos os seus descendentes, pois trouxe imediatamente morte para eles; separou-os de Deus, a fonte da vida; e então eles ficam em seu estado natural, como enterrados na sepultura do pecado, sem toda a vida e sentido nas coisas espirituais. Mas no dia em que a alma encontra Cristo, o Espírito de Cristo entra nele, e o vivifica, como a alma de Lázaro entrando em seu corpo, enquanto Cristo permaneceu junto ao seu túmulo. Então a alma morta é ressuscitada, os ossos secos se unem e são feitos para viver. O homem é dotado com um novo princípio vital, dando-lhe capacidade de agir mais graciosamente, Gal. 2:20. Ele é uma nova criatura, como alguém que foi levantado da morte. Há uma nova luz deixada em sua mente, um novo conjunto dado à sua

vontade, um novo regulamento feito sobre suas afeições; tudo é novo, como por uma primeira ressurreição.

2. Uma vida de graça com Deus; Salmo 30: 5, "Em seu favor está a vida." Deus é o Senhor da vida e da morte, e perdemos nossa vida e a ele por nossas rebeliões. Que ninguém diga então, de um homem morto, que está fora do favor de Deus; que ele está garantido por toda a vida. Um pecador fora de Cristo é um homem morto, na medida em que ele está morto na lei, e tendo quebrado a lei ela o condenou a morrer eternamente, Gal. 3:10. Todos as terríveis ameaças e maldições da primeira aliança, são distorcidas sobre ele como muitas cordas de morte, amarrando-o como um criminoso condenado, até dia da execução. Mas o pecador encontrando Cristo, a sentença de condenação é invertida, ele não é mais um homem condenado, Rom. 8: 1. Cristo vem na casa de ferro, faz uma descoberta de Si mesmo para o pecador em correntes, e lá a correspondência é feita entre o Noivo e a filha cativa de Sião. As roupas da prisão são tiradas, e o manto do casamento é colocado no crente, Fp. 3: 9. Então Deus diz, "Livrai-o de descer à cova; eu encontrei um resgate," Jó 33:24. Assim, as correntes da culpa caem e as portas da prisão são abertas por Cristo para livrar sua esposa, e a cobertura facial que estava no condenado é destruída. Agora, quem tem alguma coisa para

dizer, por que o prisioneiro não pode sair livre com seu Senhor e Marido? Rom. 8:33. A justiça está satisfeita, quem tinha o pedido contra ela; a lei que a guardou e a manteve presa não tem mais o que demandar, Gal. 2:20. A dívida está paga, o título é levantado e rasgado em pedaços, Colossenses 2:14. O carcereiro, portanto, não pode mantê-la por mais tempo, e a morte que estava diante dela com uma boca devoradora, é engolida em vitória, Isa. 25: 8.3. Uma vida de nova obediência; Rom. 6: 4, "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida." Por natureza, estamos completamente vazios desta vida, João 15: 5. A alma em seu estado natural nunca está realmente ociosa, mas sempre trabalhando; mas então todas as suas obras são obras mortas, Heb. 9:14, que nunca podem agradar ao Deus vivo. O velho homem tem seus feitos naqueles que estão fora de Cristo, e todas as suas obras são assim; seus próprios deveres religiosos são obras mortas, e elas não passam de fantasmas ambulantes. Eles não podem realizar uma ação vital em um sentido espiritual; Gênesis 6: 5, Salmo 14: 3, Tit. 1:15. Mas o pecador que encontra a Cristo encontra novidade de vida. Ele não é o homem que foi um dia. Cristo não apenas o tira do túmulo de seu estado natural, mas ele perde todas as suas vestes mortais de luxúrias

reinantes, e o puxa para fora, e as afasta dele; Col.3: 8. Ele lhes dá uma mudança de roupa. O homem começa a caminhar como Cristo também andou. Agora sua obediência é universal, Salmo 119: 6; seu coração é moldado em largura e comprimento a toda a lei de Cristo. É espiritual; é um aglomerado de ações vitais, das quais Cristo é o princípio; Gál. 2:20, e o final Fp. 1:21.

4. Uma vida de conforto. Non vivere valere sed est vita; 1 Sam. 25: 6. 1 Tes. 3: 8. O homem natural que tem a vida mais desconfortável é o mundano. Ele não tem uma base sólida de conforto, porque as coisas são bastante erradas entre o céu e ele; ele não tem conforto real, senão como estava em um sonho, quando ele bebeu das cisternas quebradas, para esquecer sua miséria: Jó 15:21. Mas o pecador que encontra a Cristo encontra uma vida de conforto. Ele é colocado em um estado confortável, como reconciliado com Deus, e tendo seu pecado perdoado; Salmo 32: 1. E se a qualquer momento ele tiver falta de conforto, não é porque a base disso é raspada, pois isso nunca pode ser enquanto a aliança eterna permanecer, 2 Sam. 23: 5, mas é porque seus olhos ficaram tão embaçados que ele não pode perceber isso, como Hagar no poço. E nas suas tristezas e angústias mais profundas, há uma semente de conforto que brota; Salmo 97:11. A

luz é semeada para os justos e a alegria para os retos de coração.

5. Por fim, vida eterna; João 17: 3. O homem em seu estado natural é um homem morto, sujeito à morte eterna no inferno. E quem quer que viva e morra nesse estado, não pode deixar de perecer para sempre; Marcos 16:16. Portanto, sempre que Deus abre os olhos do pecador para ver seu próprio caso, ele vê que ele está eternamente perdido se não conseguir ajuda; Atos 2:37. Mas o pecador que encontra Cristo encontra a vida eterna; João 3.36. A segunda morte não pode ter poder sobre ele, a partir daquele momento feliz Ele começa como um herdeiro da glória, e a felicidade do céu está assegurada para ele. Venha a morte quando quiser, venha o julgamento quando quiser, seu estado de felicidade já é determinado pela Palavra, e nunca pode ser revertido.

Em segundo lugar, devo mostrar quais são as qualidades de vida que encontra quem encontra Cristo.

1. É uma vida divina; Ef. 4:18. Portanto, é a vida mais excelente. A vida vegetativa, pela qual nossos corpos brilham, é comum para nós como as plantas da terra; a vida dos sentidos, como brutos; a vida da razão, como infiéis; mas esta vida exalta alguém a uma categoria de seres superiores ao resto da humanidade, ou

seja, na categoria de santos participantes da natureza divina.

2. É uma vida de todo o homem. Pecadores fora de Cristo são apenas metade vivos, e isso na pior metade também, enquanto seus corpos estão vivos, suas almas estão mortas dentro deles; 1 Tim. 5: 6. Mas na alma que encontrou Cristo, a alma se torna viva também, e assim todo o homem tem vida; a melhor parte é vivificada. E como as almas mortas dos ímpios garantirão a morte eterna de seus corpos também, a morte espalhando-se de suas almas para seus corpos; então a vida da alma garantirá a vida eterna do corpo, a vida se espalhando da alma para o corpo; Rom. 8:11.3.

É uma vida agradável; Prov. 3:17. Os pecadores são geralmente preconceituosos no caso, como se fosse uma vida desagradável e incômoda; mas isso é a opinião apenas daqueles que não estão familiarizados com ela; porque Davi poderia dizer, Salmos 4: 7, "Puseste alegria no meu coração, mais do que no tempo em que seu trigo e seu vinho aumentaram." É verdade, o prazer disso não é expresso da maneira barulhenta em que o mundo expressa o deles; é uma água que corre mais fundo do que para fazer tal ruído como os riachos rasos e riachos lamacentos dos prazeres do mundo. Mas todas as gentilezas dos homens do mundo, são leves como uma pena em comparação com o prazer

encontrado em comunhão com Deus, o sentido de Seu favor e a serenidade de consciência; por este bom sinal, que estes irão sustentar um homem nas maiores angústias, onde aqueles outros desaparecem na explosão; Habac. 3:17.

4. É uma vida perseverante, que nunca pode ser perdida; Hab. 2: 4, "O justo viverá pela sua fé." Compare com Hb 10:38. É uma vida que, do momento em que é dada, nunca morrerá para sempre; João 4:14. A vida de graça inerente pode ser muito baixa, mas nunca pode ser perdida; um pode perder o sentido da vida de graça com Deus, mas nunca pode perder a própria coisa; João 5:24. Aqueles que agora lideram a mais honrada e vida rica no mundo, a morte acabará com ela; mas esta vida recebida de Cristo vai abrir caminho através da própria morte, ilesa.

5. Por último, é uma vida em crescimento; João 10:10. É verdade, a vida cristã nem sempre está crescendo, mais do que as árvores no inverno. Mas é uma vida que cresce universalmente, regularmente e proporcionalmente, até chegar à sua perfeição na glória; Prov. 4:18, "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Botões em regeneração, começam a abrir em santificação progressiva, e está totalmente espalhado em glória; mas nunca murchará,

mas será fresco e perfumado por toda a eternidade.

II. A fim de confirmar esta doutrina, Que pecadores encontrando Cristo encontram vida, considere,

1. O Mediador, por indicação do Pai, é o receptáculo imediato de vida para todos a quem a vida foi designada pelo Pai, Col. 1:19; como a tigela no castiçal de Zacarias recebeu o óleo das duas oliveiras, e comunicado pelas mesmas pelos canos às lâmpadas; Zac. 4: 2, 3. Deus vendo toda a humanidade morta em Adão, mas tendo destinado o número de eleitos à vida, deu vida a todos no Mediador, como em um repositório seguro, onde não pode ser perdida; 1 joão 5:11, daí o apóstolo tirar a conclusão do nosso texto; ver. 12, "Aquele que tem o Filho, tem a vida"; assim como aquele que tem uma mulher em casamento, tem tudo o que é dela; então aquele que tem Cristo não tem apenas um direito, mas realmente tem vida, sim, vida eterna; verso 13; João 5:24. Aquele que compra o campo possui o tesouro que está nele.

2. Como Adão perdeu sua vida, e a de toda sua posteridade, por sua perda de Deus, que é a vida e a alma do homem; Salmo 30: 5, em separação da alma de quem reside sua morte; então o pecador ao encontrar Cristo encontra Deus novamente e, portanto, precisa encontrar vida.

Deus está em Cristo, a plenitude da Divindade está nele; Colossenses 2: 9, e por ele o crente vai a Deus; Heb. 7:25, pois esse foi o fim de Sua morte, "para que ele pudesse nos levar a Deus"; 1 Ped. 3:18. O Pai torna-se seu Pai, o Filho seu Salvador, o Espírito Santo seu Santificador; pois toda uma Trindade é entregue ao pecador na aliança "Eu sou teu Deus." Então, encontrando Cristo, o pecador encontra toda a Trindade de pessoas; como então ele pode encontrar vida?

3. O pecador que encontra a Cristo encontra o Espírito de vida. Isso é tão certo, que "se alguém não tem o Espírito de Cristo, ele não é dele", Rom. 8: 9. Não apenas as graças do Espírito habitam naqueles que encontraram Cristo, mas a pessoa do Espírito é o que lhes dá vida, preserva isso e não pode ser perdida, aumenta-a e, finalmente, a aperfeiçoa; João 4:14.

Vemos muitos que recebem alguns toques leves e operações comuns do Espírito, parecem viver por um tempo; mas sua aparência de vida se desgasta gradualmente e eles nunca a recuperam; por que? Porque não tendo encontrado a Cristo, não encontraram a vida, nem o Espírito. Mas os crentes são recuperados de suas decadências, porque o Espírito de vida ainda permanece com eles.

4. O pecador que encontra Cristo, é unido a ele como um membro de seu corpo; Ef. 3:17.

Consequentemente, sua vida protege a deles; João 14:19, "Porque eu vivo, vós também vivereis." Eles não podem morrer, enquanto viverem, e portanto, sua vida é eterna. Como membros de Cristo, o Espírito de Cristo habita neles, como o princípio de sua vida; e eles derivam alimento espiritual dele, como os ramos da videira no caule. Daí é que a ressurreição de seus corpos mortais é garantida a eles, de acordo com Rom. 8:11, "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita." De modo que encontrando Cristo, eles encontram vida eterna de alma e corpo.

5. O pecador, encontrando Cristo, encontra todas as promessas da eternidade na aliança, que são todas promessas de vida, como as ameaças da lei são de morte; Tit. 1: 2; 2 Cor. 1:20; pois as promessas são imediatamente feitas por Cristo; Gál. 3:16, e à direita dele elas se tornam nossas. Daí "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" Rom. 8:32.

Alguns considerariam que teriam resolvida toda a sua vida, se encontrassem um pacote de notas bancárias; mas aquele que encontra

Cristo, encontra as contas bancárias do céu, que sendo apresentadas a Deus, obtêm o pagamento delas ao portador, seja quem ele for, e que tal vai fazê-lo viver feliz por toda a eternidade.

6. O pecador, encontrando Cristo, encontra uma resposta satisfatória para todas as exigências da lei, que o afastam da vida até que sejam satisfeitas.

(1.) A lei exige a dívida de obediência perfeita, se o pecador deseja ter vida eterna; Mat. 19:17. Em Cristo isso é respondido; porque "Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê." Rom. 10: 4.

(2.) Exige a dívida da punição, para a satisfação da justiça pelo pecado cometido. A resposta é: "Estou crucificado com Cristo"; Gál. 2:20. Assim, ele encontrou uma justiça completa, na qual a própria lei não pode encontrar mancha nem defeito. Assim, a corrente da morte para o crente é interrompida, e as águas da maldição são secadas; e a vida flui para a alma, e a bênção vem no lugar da maldição.

7. Por último, para resumir tudo em uma palavra, o pecador encontrando Cristo, encontra todas as coisas necessárias para fazê-lo feliz. Veja a posse do crente, o que ele obtém com Cristo quando o encontra; 1 Cor. 3:22,23,

"Seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus." Rom. 8:32, "Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" Há um tesouro nele, ou ele é um tesouro, e o tesouro passa a ser do crente; Mat. 13:44. Existem riquezas insondáveis nele, e todas foram transferidas para o crente; Ef. 3: 8. Olhe para toda a compra de Cristo, o que ele comprou para pobres pecadores com seu sangue, e a alma encontrando Cristo encontra tudo e pode dizer: É tudo meu.

Vou agora fazer algumas melhorias práticas neste ramo do texto.

Aplicação I. De informação. Isso nos informa,

1. Que o melhor caminho para a segurança de alguém em um dia ruim é ter encontrado Cristo. Este é um dia de ira iminente, em que Deus está ameaçando fazer com que a morte inundasse a nação. A verdadeira maneira de responder ao chamado de Deus na dispensação do dia, é buscar a Cristo, para que o encontremos, e assim deveremos encontrar vida.

Primeiro, Deus está ameaçando tirar as posses dos homens, os meios de vida, tornando os céus como bronze e a Terra como ferro. Ele tem encerrado em grande medida as pastagens do campo, para que as bestas gemam sob os pecados dos homens. E não é de admirar, considerando o aumento pecaminoso que foi feita de sua condição. Mas se tudo deve andar junto, não pode quebrar o verdadeiro cristão, que encontrar Cristo porque encontrou vida, e pode dizer como Hab. 3:17, 18, "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação."

Em segundo lugar, Deus está ameaçando fazer a morte cavalgar em triunfo entre os homens. Ele tem varrido multidões para o exterior; e como podem estas nações pensarem em escapar, nações que estão sob a terrível culpa de tempos antigos, e que há muito tempo se ocupam em encher sua medida até a borda? Todas as classes na igreja e no Estado corromperam suas maneiras; e quando consideramos os casamentos não naturais, e assassinatos não naturais, que caíram mais do que em qualquer momento; eu me lembro, não posso deixar de tomá-los como presságios, que as coisas que preocupam esta geração estão

apressando-se em ouvir que fará os ouvidos dos homens formigarem. Bem, senhores, felizes são aqueles que encontram Cristo; pois eles encontrarão vida, quando a morte em seu mais terrível aspecto tomará uma geração que provoca Deus, e fará com que toda a coragem falhe em um momento, para nunca se recuperar.

2. Não há maneira de atingir a santidade e a obediência aceitável em boas obras, sem encontrar Cristo, ou fechar com ele sobre uma descoberta salvadora dele feita para a alma. Encontremos o que for, se nós não encontrarmos Cristo, permaneceremos em um estado de morte; e todas as razões e os motivos que podem ser obtidos do céu ou do inferno, não nos vivificará; e, portanto, não pode nos obrigar a fazer menos o bom trabalho; pois, diz Cristo, "sem mim nada podeis fazer", João 15: 5. É verdade que, como em um terremoto, cadáveres podem voar de um lugar para outro, pela força da comoção, mas ainda vazio da vida; tão incrédulo, pelo medo da punição e esperança de recompensa, pode trabalhar, por sua vida; mas ai! Suas obras são apenas mortas e funcionam ainda.

3. O verdadeiro caminho para a santidade é encontrar Jesus Cristo; João 6:28,29, "Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus? Respondeu-lhes

Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado."

Seria santo, acredite; se você alcançasse a rodovia chamada caminho da santidade, dirigindo-se àquele que é o caminho, e a verdade,e a vida; João 14: 6. Como o homem morto (2 Reis 13:21), desceu no túmulo de Eliseu, assim que ele tocou os ossos de Eliseu, reviveu e pôs-se de pé; então a alma morta encontrando-se com Cristo pela participação de seu Espírito é vivificada.

4. Cristo não colocou seu povo para trabalhar pela vida, para obter vida por seu próprio trabalho; ele deu-lhes vida, uma vida que nunca vai acabar, em sua união com eles, e os convida a trabalhar a partir daquela vida. A lei ou aliança de obras diz àqueles que estão sob a mesma: faça isso e viva; se desejais vida, trabalhe e ganhe; Mat. 19:17. Mas Cristo diz à pobre criatura cansada, ocupada em trabalho de parto vão: venha a mim para que você possa ter vida. E tendo vindo e vida sendo recebida, ele a põe para funcionar.

5. Fé e obediência são inseparáveis; João 15: 5, "Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto." Rom. 6:14, "O pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da lei, mas sob a graça." A vida que os pecadores encontram, encontrando Cristo, é

sem questionamento, por que tipo, uma vida santa; e a maneira do trabalho deve ser compatível com a maneira de ser de cada um. Quando Nabucodonosor foi expulso dos homens para pastar com as bestas do campo, ele vivia como as bestas. Homens vivendo em pecado, entram nisto; Colossenses 3: 7. E aqueles que são abençoados com uma vida santa na natureza dela, deve ser consagrado em sua caminhada; e se essa vida fosse perfeita, eles seriam perfeitamente santos. Então, onde não há santidade, não há vida, nem fé, nem união com o santo Jesus. Professantes profanos são pecadores mortos e serão enterrados fora de vista no poço; Heb. 12:14, "Sem santificação ninguém verá o Senhor."

6. Por último, a única coisa que devemos buscar acima de todas as coisas, por tempo e eternidade, é encontrar Cristo. Pois quem o encontra, acha a vida, para o tempo e a eternidade. E isso não é obra só da época de nossa primeira conversão a Deus, mas a obra de todas as nossas vidas, 1 Ped. 2: 4, em comparação com os versos 2, 3. Pois sempre que mais encontramos de Cristo, temos mais vida, e quanto menos dele, menos vida. Encontrando Cristo, encontramos tudo para santidade e felicidade. Os judeus dizem que os preceitos da lei são todos reduzidos a este ditado: Hab. 2: 4, "O justo viverá pela sua fé." E a verdade é que a soma da vida cristã está aqui;

Gál. 2:20: “logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”

Aplicação II. De exortação. Busque a Cristo até encontrá-lo e encontrará vida nele e por ele. Para insistir nisso, apresento os seguintes motivos.

MOTIVO 1. O homem é uma criatura que busca: Mat. 13:45. Pecadores fora de Cristo estão tão ocupados buscando quanto os outros, como o relógio indo tão rápido quando errado como quando certo. Há um vazio dentro que seria preenchido; mas a questão é que eles erram em sua busca. Eles estão buscando um descanso para seus corações na criatura, e um descanso para suas consciência nas obras da lei; mas em nenhum deles eles encontrarão o que procuram. Voltem-se, pecadores, busquem a Cristo; por que você procura o que vive, entre os mortos? Em Cristo somente pode ser encontrado o que você está buscando, descanso para a consciência e para o coração.

MOTIVO 2. Agora é a hora em que ele será encontrado; Is. 55: 6. O dia vai vir quando ele não será encontrado; e o pecador não mais terá acesso à vida. Lembre-se do caso das virgens tolas; Mat. 25. Essa é uma palavra pesada; Prov.

1:24-26, "Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse; antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei." E quão doloroso será então pensar que o tempo de busca de Cristo foi gasto em buscar o que não pode ser proveitoso; e que então todo o acesso a ele estará perdido para sempre.

MOTIVO 3. Sereis compensados para sempre, se encontrardes a Cristo; e arruinados, se não o encontrardes; Prov. 8:35, 36. Se um fosse levado todos os dias de sua vida, procurando por ele, e deveria finalmente encontrá-lo, seria considerado bem sucedido; Mat. 13:45, 46. E encontremos o que desejarmos, se encontrarmos toda a riqueza, honras e prazeres do mundo, não compensaria a perda do Salvador; Mat. 16:26. Mas vou ramificar esta exortação em duas particularidades:

Em primeiro lugar, pecadores, procurem encontrar Cristo e encontrar vida nele, obtendo uma descoberta salvadora dele feita em suas almas. Para pressionar a busca desta descoberta salvadora, considere,

MOTIVO. 1. Não há fechamento com Cristo, ou acreditar nele, sem uma descoberta salvadora dele feita para a alma; Salmo 9:10; João 4:10. Os

homens podem acreditar em um Cristo invisível, mas não em um Cristo desconhecido. Há sim uma iluminação no conhecimento de Cristo, que é necessária para o abraço dele. Sem ela, a alma ferida irá definhar em suas feridas, sem conhecer o Médico; e o pecador em seus pecados, não conhecerá o Salvador.

2. Todo o seu trabalho na religião, sem isso, será apenas trabalhar na escuridão e trabalhar em vão; João 14: 6, comparado com Ec. 10:15. De que valerão todas as conquistas na religião, sem o conhecimento do principal, ou seja, o conhecimento de Cristo? Mat. 7:22, encontramos alguns profetizando em nome de Cristo, em seu nome expulsando demônios, e em seu nome fazendo muitas obras maravilhosas, que perdem todas as suas dores, porque não havia conhecimento salvador entre Cristo e eles.

3. A descoberta de Cristo é a mais excelente descoberta que os homens são capazes de fazer. Portanto, Paulo decidiu não buscar nada além disso; 1 Cor. 2: 2; ele o preferia a todas as outras coisas; Fp. 3: 8. o que embora os homens estejam sempre bem familiarizados com a natureza da criação, e podem mergulhar nos mistérios secretos da natureza, com as suas razões? Se eles não estão familiarizados com Cristo, é apenas uma vaidade encantadora e uma ignorância dourada. O conhecimento de

Cristo parece ser o mais nobre, se alguém considera,

(1.) A excelência superlativa do objeto; Colossenses 2: 9, "Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade."

(2.) O caminho e como se chega a esse conhecimento. Não à luz da natureza; isso não pode descobrir Cristo para uma alma; não por mero revelação objetiva na Palavra; os homens podem de fato aprender muito de Cristo como caminho, mas podem ir para o inferno por tudo; senão pela luz do Espírito e revelação subjetiva; Mat. 16:16, 17.

(3.) A certeza disso, que supera toda demonstração; Heb. 11: 1.

(4.) A utilidade disso. Outros conhecimentos os homens podem ter e morrer com ele; todas as artes e as ciências do mundo não podem dar vida à alma; mas esta é a vida, vida eterna para aqueles que a possuem; João 17: 3. Portanto, todos as outras pesquisas são trabalhosas e insignificantes, a menos que na medida em que sejam subservientes a isso.

4. Cristo descoberto em sua glória irá satisfazer suas almas e prender seus corações; Mat. 13:45, 46, "Fechem os meus olhos e ouvidos", diz Lutero, "e digo que você não conhece nenhum

Deus fora de Cristo, ninguém, senão aquele que estava no colo de Maria, e sugou seus seios." Qual é o motivo da apostasia de muitos, senão que eles nunca foram trazidos para este tribunal interno da religião? Se tivessem, eles teriam estado seguros. Eles teriam visto nele o que é totalmente compatível com as necessidades de uma alma e, portanto, não teriam ocasião de ter voltado para o mundo e suas luxúrias. Esta seria uma âncora da alma, em meio a tentações, problemas, perseguições e perdas, decorrentes de qualquer quadrante que possam; e é absolutamente a melhor maneira de consertar o coração.

5. Cristo é uma beleza valiosa, um Cristo desconhecido para a maior parte dos ouvintes do Evangelho e a todos aqueles a quem o Espírito Santo não deu iluminação, Cant. 5: 9, compare com João. 1:10. Cuidado, para que ele não continue a ser assim com você. Procure obter o véu removido, para que veja aquilo em Cristo, que o mundo deixou perecer e que em sua iniquidade nunca vê.

A principal diferença entre os construtores sábios e tolos, e as sábias e tolas virgens era, que uma tinha iluminação, e a outra não.

6. Por último, sem uma descoberta salvadora de Cristo, vocês perecem, João 17: 3. Is. 53:11. A ignorância e falta de familiaridade com Cristo

devem ser fatais para a alma, uma vez que ele é o único caminho para o Pai, e não há salvação em nenhum outro. É o grande desígnio do Evangelho trazer almas familiarizadas com Jesus Cristo; então onde isso não é alcançado, o evangelho não tem seu efeito; e quando o evangelho não tem um efeito salvador, a lei entrará em vigor para a condenação de alguém.

Vou dar-lhe algumas instruções para obter esta descoberta de Cristo.

DIREÇÃO 1. Trabalhem para se familiarizarem com vocês, sua própria pecaminosidade e miséria. E por essa causa coloquem seus corações, vidas e estado, para a regra da lei sagrada. A convicção abre caminho para a salvação, Atos 16:30, 31.2. Busque a descoberta de Cristo em seu atendimento às ordenanças de culto público, Prov. 8:34. Estas são as galerias por onde o rei caminha, as grades pelas quais ele se mostra. Veja Salmo 45: 8. Existe o mercado onde o colírio deve ser comprado dele. Lá está Lídia cujo coração foi aberto. É bom estar no caminho de Cristo, como Zaqueu estava. E se estivéssemos procurando e ansiando por uma descoberta dele, nós não iríamos ter falta por muito tempo.

3. Procure descobri-lo em sua Palavra escrita, as Escrituras, porque são elas que testificam de Cristo, João 5:39. A Palavra de Deus é um ótimo

meio de iluminação; Salmo 19: 8. O salmista descobriu que era então, por experiência, Salmos 119: 130, "A entrada das tuas palavras dá luz; dá entendimento ao simples." É o especial instrumento que o Espírito usa para iluminação.

4. Busque-o fervorosamente em oração, Prov. 2: 3–5. Quando os discípulos foram juntos em oração, as portas sendo fechadas, ele se manifestou a eles. Não devemos esperar descobertas corporais de Cristo; se as tivéssemos, elas não fariam a nossa vez; os judeus o viram então e não acreditaram nele; mas devemos buscar uma descoberta de Cristo na glória de sua pessoa e ofícios, pelo Espírito, o único que pode ser acompanhado de efeitos de salvação.5.

Por último. Sempre que o Senhor deixa entrar o menor raio de luz celestial em sua alma, valorize-o, embora possa ser doloroso descobrir seu pecado e miséria; faça muito disso; depois de pouco, mais pode vir, Oseias 6: 3.

Em segundo lugar, procure encontrar Cristo e a vida nele, obtendo um interesse nele. A alma então encontra Cristo, e tem vida, quando tem um interesse nele. Se você perguntar como esse interesse é obtido? É através da fé. Deus nos deu a vida eterna na oferta gratuita do

evangelho, e que a vida está em seu Filho, 1 João 5:11.

Acredite na palavra do evangelho com aplicação particular para vocês, recebam e descansem nela para terem vida, a vida de graça e glória, e vocês a têm. Portanto venham a Cristo, para que tenham vida.

Para pressionar isso, considere,

MOTIVO 1. Vocês devem vir a Cristo, para que possam obter vida em e por ele, Isa. 55: 1, 2, "Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares." Apoc 3:20, "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo." Aqui está um convite à vida, para que não seja feita reclamação de você, João 5:40, "Não quereis vir a mim, para terdes vida."

Considere,

Primeiro, é uma oferta que os anjos caídos nunca receberam. Quando Cristo nasceu havia

boa vontade para com os homens, mas nenhum sinal dela para com os anjos caídos. No entanto, eles são em si mesmos uma categoria de seres superiores à humanidade, e ele não nos devia mais do que a eles. Só o prazer soberano dele fez a diferença. "Como então iremos escapar, se negligenciarmos tão grande salvação?" Em segundo lugar, é um convite não feito a milhões no mundo, que são os filhos de Adão, assim como nós. Muitos reinos e impérios no mundo jazem nas trevas e na sombra da morte, e nenhuma oferta de vida é feita para eles; mas é feito para você.

Em terceiro lugar, é a maior oferta que já existiu ou será, que o céu pode dar e a terra receber, admirado pelos anjos e ressentido por demônios; e deve ser menosprezado pelos homens? A saber, uma oferta do filho de Deus, e a vida eterna nele.

Em quarto lugar, é uma oferta repetida com frequência. Agora pecador, Cristo é um presságio ele mesmo e a vida eterna sobre você. Você deu a ele muitas recusas, mas ele ainda não aceitará sua recusa, mas continua a oferta.

MOTIVO 2. Cristo está muito disposto a dar a si mesmo e a vida eterna para você, João 6:37. Considere,

1º. Quão ampla e grande é a oferta do evangelho, não excluindo nada que virá, Isa. 55: 1. Ap 22:17, "Quem quiser, tome a água da vida de graça."

Em segundo lugar, não há nenhum caso em que um pecador possa estar, que prejudique sua recepção de Cristo, e participação da vida, se ele vier a Cristo; Is. 1:18, "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." O derramamento de sangue e feitiçaria de Manassés; a blasfêmia e perseguição de Paulo; e a lascívia de Maria Madalena não os impediu de ganhar vida de Cristo. Quando ele estava no mundo, ele ressuscitou Lázaro ao afundar na sepultura, bem como a filha do governante recentemente morta.

Em terceiro lugar, Ele gentilmente nota os primeiros passos do pecador em direção a ele; o pai conheceu o filho pródigo quando ainda estava muito longe. Veja Jer. 31: 18–20. Surpreende almas com olhares de bondade enviados a eles, Is 65: 1, como fez com Paulo, Zaqueu e outros.

Em quarto lugar, Ele está sofrendo muito com pecadores para trazê-los a si mesmo para a vida.

Ele se levanta e bate; por convicções, surpreendentes bastões de misericórdia, e cruzes, ele diz com efeito: "Por que vocês vão morrer?"

MOTIVO 3. Vocês foram ordenados a ir a ele, para que possam ter vida; 1 João 3:23, "Este é o seu mandamento, que devemos acreditar no nome de seu Filho Jesus Cristo." Todos os convites do evangelho são comandos; de modo que não é deixado para você vir ou não; mas vocês são peremptoriamente ordenados a vir. Considere,

1º. Vocês são criaturas que devem obediência aos comandos de seu Senhor soberano; e, portanto, não pisoteiem seu comando do evangelho.

Em segundo lugar, quão altamente misericordioso e razoável é este comando. Todos os mandamentos de Deus são muito justos, Salmo 119: 128. Mas eis que este é eminentemente misericordioso e razoável, que a criatura deve buscar o favor de seu Criador; aquele homem deveria estar em paz com Deus; que o pobre pecador deve ir para o rico Salvador, o doente para o médico, o culpado foge para a cidade de refúgio e vive, e a alma moribunda pode recorrer à fonte da vida. E tudo isso sob a dor do desprazer de Deus.

Em terceiro lugar, que misericórdia é que não há uma contra-ordem; aquela quando Adão e sua descendência caíram, Deus não os proibiu de ter esperança pelo menor grão de misericórdia; mas gentilmente convida e incentiva, sim, e ordena que venham e participem de seu favor.

Em quarto lugar, é um mandamento, que se não for obedecido, Deus não valoriza todas as outras obediências, 1 João 3:23, João 6:29.

MOTIVO 4. Vocês precisam de Cristo e precisam de vida; vocês têm uma necessidade absoluta de ambos. Vocês não precisam de graça, o favor de Deus, perdão de pecados, da luz de seu semblante, das influências de seu Espírito, das manifestações de seu amor? Sem isso você nunca pode ser feliz, mas eternamente miserável. Ó, então, busque encontrar Cristo e vida nele.

Última Aplicação. Nisto você pode tentar se você encontrou Cristo ou não. A alma ainda morta em pecado não o encontrou; mas onde há vida espiritual, Cristo é encontrado por essa alma. Como saber se ele está espiritualmente morto ou vivo? Oferecerei apenas três marcas.

MARCA 1. Luz espiritual, não só entra na consciência, mas entra no coração, 2 Cor. 4: 6,

João 8:12. E isso pode ser conhecido por estas duas coisas.

(1.) A descoberta que faz. A luz da vida mostra a um homem sua antiga escuridão, fazendo-o dizer: "Eu já fui cego, mas agora vejo." Isto descobre o pecado em sua pecaminosidade, não apenas como perigoso, mas também como repugnante e abominável; a pecaminosidade dos pecados do coração, bem como dos pecados da vida; os primeiros movimentos do pecado, bem como do pecado amadurecido por consentimento ou ação; a própria incapacidade absoluta do homem de se ajudar, e a necessidade de Cristo tanto para justificação como para santificação. De Cristo há preciosidade e perfeita adequação ao caso do pecador. Isto é a descoberta feita pela luz da vida, ou iluminação salvadora, Lucas 15:17, 1 Ped. 2:17.

(2.) A eficácia que tem na alma, Mat. 3:11. Há muitos que têm muita luz; mas não têm mais eficácia sobre eles para trazê-los do pecado para a santidade, do que o fogo em uma pintura deve queimar. Mas a luz da vida humilha a alma diante de Deus; causa tristeza pelo pecado e ódio a ele, como contrário à santa natureza e vontade de Deus; um santo desespero de ajuda por nós mesmos ou qualquer outra criatura; e um entregar-se a Cristo por todos, para perdão

e favor de Deus, pela santidade e felicidade, Fp. 3: 3.

MARCA 2. Onde há vida espiritual, há sentido espiritual. Na morte espiritual, todos os sentidos da alma, por assim dizer, são trancados; e eles podem ser às vezes muito enfadonhos para aqueles que são espiritualmente vivos. Mas é evidente que na vivificação da alma eles são restaurados e nunca mais se perdem completamente. Os olhos da alma são abertos para ver Deus, Cristo, pecado, o mundo e todas as coisas que dizem respeito à alma, em outras cores do que antes. Eles ouvem a voz dele em sua palavra e em sua vara, e eles a discernem de todas as outras, Cant. 5: 2, de modo que seu grande negócio é atender ao seu chamado. Eles provam que o Senhor é gracioso; eles têm o testemunho neles próprios, que há algo na religião mais desejável do que todos os lucros e prazeres do mundo, João 5:10. Eles podem dizer pela experiência deles, que todas as suas roupas cheiram a mirra, aloés, e cássia, Salmo 45: 8, que tudo sobre Cristo é amável e desejável. A plenitude da graça hospedada nele, é saborosa para eles, Cant. 1: 3. Seu senso de sentimento é despertado; o fardo do pecado em que eles algum dia afundaram levemente, torna-os nojentos agora, e anseiam livrar-se dele, como sempre um pobre prisioneiro estava .em relação às suas correntes; Rom. 7:24, "Oh

desventurado homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?" Cada membro desse corpo morto é um peso para eles. E eles são sensíveis às idas e vindas de Cristo, seus esconderijos e manifestações de si mesmo e do poder de sua graça; Salmo 30: 7, "Senhor, com teu favor fizeste minha montanha ficar forte; escondeste o teu rosto e fiquei perturbado."

MARCA 3. Onde há vida espiritual, há um calor amável e calor do mesmo tipo. Há uma chama tripla acesa no crente no dia em que será restaurado à vida, embora não aja igualmente e vigorosamente em todos, nem na mesma pessoa igualmente em todos os momentos.

(1.) Há uma chama de desejos santos; Is. 26: 9. Eles têm saudade de desejos de justiça, tanto imputada como implantada; Mat. 5: 6, eles são definidos para um e para o outro. Eles têm ardente desejo pela comunhão com Deus em Cristo; Salmo 42: 1. Daí os gritos secretos da alma, quem dera eu soubesse onde poderia encontrá-lo! Oh quando virás a mim!

(2.) Há uma chama de amor a Cristo; Rom. 5: 5. Eles o amam acima de todas as pessoas e coisas; Lucas 14:26. Eles amam suas verdades, sua palavra inteira; seus mandamentos, embora golpeando contra suas corrupções; Rom. 7:22, suas promessas, como os mais doces consolos para uma alma desmaiando sob as apreensões

da ira, ou prevalecendo de corrupção; a ameaça de sua palavra aprovando-os de coração como mais justos; Rom. 7:12. Seus corações são calorosos para qualquer pessoa em quem a imagem de Deus aparece, e isso por causa dessa imagem; 1 João 3:14. Eles amam suas ordenanças; Salmo 84: 1, porque são suas instituições, e os meios designados de comunhão com ele.

(3.) Há uma chama de zelo por Cristo; Salmo 69: 9. Eles são preocupados com sua honra no mundo, o prosperar de seu reino. Ele se exala em indignação contra o pecado em si e nos outros, por causa da desonra que reflete em Cristo; 2 Cor. 7:11, em se esforçar para ser ativo para Deus em sua posição, e lamentando pelos males que eles não podem evitar, dizendo com Davi, "Rios de águas correm nos meus olhos, porque não guardam a tua lei", Salmo 119: 136.

Pecadores interessados em Cristo, obtêm o Favor do senhor. “Quem me encontrar, obterá o favor do Senhor.” Prov. 8:35.

Por “favor do Senhor” não significa reconciliação, ou um estado de favor de Deus, pois isso está compreendido na vida encontrada; mas os benefícios, frutos e efeitos do amor de Deus, ao longo do tempo com que o

pecador é favorecido. A palavra traduzida "obtém", significa produzir como de um tesouro ou depósito. este tesouro está aberto ao pecador, e o acesso a ele é concedido a ele, mediante sua união com Cristo, para que daí ele possa posteriormente trazer conforme ele precisa.

A doutrina dedutível das palavras é,

DOUTRINA. Um pecador uma vez interessado em Cristo, obterá favor do Senhor, trazendo-o como de um tesouro ao qual ele tem o acesso permitido.

Ao lidar com este ponto, eu devo,

I. Mostrar algumas coisas supostas nesta verdade, tendendo a esclarecer o significado disso.

II. Em que a alma, uma vez interessada em Cristo, obterá favor do Senhor.

III. Confirmar a doutrina.

IV. Aplicar.

I. Vou mostrar algumas coisas supostamente nesta verdade, tendendo a esclarecer o significado disso.

1. Há um tesouro de favor para os pobres pecadores com o Senhor; Mat. 13:44, "O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido em um campo", etc. Um tesouro fala de preciosidade, variedade e abundância. Os favores de Deus são preciosos, por causa de sua excelência infinita; há uma variedade deles, adequada a todos os casos em que o pecador possa estar; e há abundância deles, um estoque inesgotável, suficiente para fornecê-los todos, e isso em todos os momentos.

2. Este tesouro está preso aos pecadores fora de Cristo, eles não têm acesso a ele, sendo estrangeiros da comunidade de Israel, e estranhos dos pactos da promessa, sem esperança, e sem Deus no mundo, Ef. 2:12. Há graça de Deus, mas não é para tais pecadores; o tesouro da ira é o seu tesouro, Rom. 2: 5. Eles não têm nenhum interesse salvador no Mediador, portanto, não poupam juros no tesouro do favor. Está escondido no campo do Evangelho; mas o campo não é deles, nem o tesouro.

3. O pecador, uma vez interessado em Cristo, tem livre acesso ao tesouro, para tirar dele tudo o que ele precisa; daí dizer o apóstolo, Heb. 4:14-16:

"14 Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."

Mas pode ser objetado, não há livre acesso a esse tesouro do favor proclamado a todos a quem o evangelho vem?

Resposta: É assim. Mas nós podemos conceber, por assim dizer, uma porta dupla deste tesouro; a porta exterior, na oferta gratuita do evangelho, a porta interna, a saber, o próprio Cristo. Ambas estão fechadas aos anjos caídos; a porta externa éaberta aos pecadores da tribo de Adão, para que possam participar livremente dela, mas se eles entrarem pela porta interna; até que eles entrem por esta última, eles não podem alcançá-lo. Mas o pecador uma vez se interessou por Jesus Cristo é colocado na posse do tesouro, para ter acesso a ele a qualquer momento depois disso, quando ele estiver disposto a trazer o favor disso; João

10: 9, "Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem."

4. Mesmo o pecador quando ele está interessado em Cristo, ainda estará precisando, enquanto ele está neste mundo. É verdade, ele nunca mais será reduzido ao extremo da necessidade total, João 4:14, mas ele será sob necessidades parciais enquanto ele vive aqui, João 13:10. E aqui está tal vazio tecido na própria natureza da criatura, que os santos no céu, embora não sintam necessidade, ainda não se tornarão autossuficientes pela glorificação.

5. Por último. Como é privilégio dos crentes, que eles possuem, assim é o dever deles trazer e buscar suprimentos para todas as suas necessidades que saem desse tesouro. Eles ainda devem recorrer a ele, em todas as exigências; e eles são bem-vindos. Eles são permitidos a entrar, por sua união com Cristo, e eles devem fazer uso disso em sua caminhada. E quando eles vierem para o céu, eles serão cheios dele para para sempre, Apocalipse 7:17, "Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima."

II. Prossigo para mostrar onde a alma outrora interessada em Cristo obterá o favor do Senhor.

Eles o obterão em todas as coisas, casos, e condições, com os quais se encontram ou deverão estar pois a promessa é ampla, Heb. 13: 5, "Nunca te deixarei, nem te desampararei." Rom. 8:28, "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, para aqueles que são chamados de acordo com o seu propósito."

Vá como for com a nação, a igreja ou eles próprios em particular, eles sempre obterão favor. Mas não vai ser errado condescender em alguns detalhes. Eles devem obter favor,

1. Na prosperidade, quando as coisas no mundo estão em uma condição favorável com eles. Isso é o que destrói muitos, Prov. 1.33, mas não deve destruí-los, e isso é um grande favor; Jó 1:10: "Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra." Uma cerca viva (sebe), não apenas ao redor de sua casa, etc., mas sobre ela. Muitos têm o primeiro, enquanto eles têm falta do último, e assim estão arruinados. Há um favor triplo que uma pessoa graciosa pode obter do Senhor neste caso.

(1.) Graça de equilíbrio, para fazê-los andar de maneira uniforme e útil em prosperidade. Jó conseguiu isso em sua prosperidade, cap. 1: 5. O sol de prosperidade brilhou sobre ele, e ele foi

ajudado por Deus a reter sua ternura, e para melhorar os sorrisos das providências externas para a honra de Deus. E considerando que natureza corrupta, e quão escorregadias são as alturas do mundo, eles obtêm favor do Senhor, de fato, a quem Satanás não consegue lançar sobre aquele precipício para sua ruína.

(2.) Providências de equilíbrio, alguma mistura de amargura em seus cálices, como os impede de se enganar, e os torna vasos de misericórdia; como o apóstolo experimentou em seu próprio caso; 2 Cor. 12: 7, "E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte." Não é pequeno favor para o cristão ter algum espinho de desconforto colocado sob ele enquanto ele está aqui, para evitar que ele se deite entre as covas dos leões e as montanhas de leopardos, e dormir nesses lugares perigosos. Cada refrega que um cristão encontra em seu caminho através do mundo, é um memorando para ele, que "este não é o seu descanso." Se isso não prevalecer, existe,

(3.) A mudança do curso da providência em adversidade. Muitos tempos que são o maior favor que um cristão pode receber; Sof. 3:12: "Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR."

Às vezes, o cristão começa a encher seu ninho, e fica seguro e esquecido de Deus; mas Deus ateia fogo ao seu ninho, e ele é obrigado a olhar para Deus a quem ele havia esquecido. O mundo torna-se um fardo para ele, e Deus levanta um vento que sopra o fardo de suas costas. E ele se afasta dele alguma terra dourada, que estava tirando seu coração de Deus.

2. Em aflições externas pessoais, às quais o povo de Deus é responsável, bem como outros. Ó, é um caso triste com pecadores sem Cristo, sob aflição: eles clamam sob sua angústia, mas eles não se tornam melhores por ela; Jó 35: 9, 10. Não, muitos são derrotados por suas aflições, seus espíritos estão amargurados; eles não têm conforto na terra, e eles não têm nenhum, e não se candidatam a nenhum do céu. Mas o pecador, uma vez interessado em Cristo, obterá favor neste caso.

(1.) Eles serão superados por ele; Rom. 8:28, previsto. Embora eles possam ser infrutíferos por um tempo sob aflição, e como um novilho desacostumados ao jugo, ainda assim eles serão trazidos a si mesmos, e ganharão alguma vantagem espiritual com isso. E isso não é pequeno favor, a saber, colher figos de tais espinheiros e abrolhos.

(2.) Devem ser sustentados por ela; Is. 43: 2, "Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti." Embora com uma mão eles sejam derrubados, eles serão sustentados com a outra. Eles têm piedade paternal e simpatia em todos as suas aflições, Isa. 63: 9, e em seu caso desesperador, os braços eternos estão embaixo deles.

(3.) Eles terão libertação no tempo devido, de uma forma ou de outra, que eles não perecerão em suas aflições. Embora a noite seja longa por muito tempo, a manhã vem; os dias de seu luto terminarão; Salmo 34:19, "Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas."

3. Em deserção. A esposa de Cristo pode estar sob deserção; o Senhor pode retirar-se e esconder-se daqueles que lhe são queridos; eles podem por um tempo "andar nas trevas e não ver a luz"; Is. 50:10, "Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.", e seja tão pressionado que eles não podem conter-se em gritar; Jó 30:28. Toda comunicação entre o céu e eles pode parecer parada e bloqueada; Lam. 3: 8. Eles podem estar sob terrores terríveis do Senhor; Jó 6: 4. E este caso pode ser de longa continuidade com eles, como em Hemã; Salmo 88:15, "Ando aflito e prestes a

expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado." Mas, nesse caso, ele obterá o favor do Senhor.

(1.) Eles nunca serão totalmente deixados ou abandonados. Embora o marido possa se retirar, mas a relação nunca será quebrada, nem devem ficar loucos com ele, embora possam pensar terem sido esquecidos; Isa, 49:14-16. Eles terão agora e depois algum brilho de luz em suas trevas, e um suporte secreto nunca faltará; Salmo 112: 4; Deut. 33:27.

(2) Eles não serão definitivamente abandonados; Is. 54: 6. Embora ele possa ter ido, ele certamente retornará. Há uma semente de alegria semeada, que embora nunca fique muito tempo sob o torrão, não pode apodrecer, vai brotar acima; Salmo 97:11. E para o espírito entristecido eles obterão o óleo de alegria. E os relatórios ruins que a incredulidade espalhou sobre alguém, tentando esconder Deus, será provado falso.

4. Em tentação. Enquanto eles estão no mundo, eles estão em um lugar de armadilhas e tentações. Às vezes, as tentações públicas virão, em conformidade com a que estiver na moda e será difícil suportar o choque. Tentações privadas nunca estão faltando de um diabo ocupado, um mundo envolvente, e um coração mau. Estes são meios de falta de remédios e

ruína para muitos. Mas, em tal caso, eles obterão o favor do Senhor. Eles também devem,

1. Ser capacitados para manter sua posição contra a tentação e permanecer como vencedores; 2 Cor. 12: 9. Eles terão a graça de descobrir a armadilha, e graça para resistir às solicitações para cumpri-la. E esse é um grande favor concedido aos cristãos pobres, fracos e auto-esvaziados, em quem a graça do tesouro do favor triunfa; enquanto outros inclinando-se para si mesmos são deixados para cair; Is. 40:30, 31. A verdade é que não há tentação tão desprezível, que não vá colocar um homem autoconfiante nas costas; e nenhuma tão grande, que não possa o cristão mais fraco vencê-la pela fé; Fp. 4:13 “posso todas as coisas por meio de Cristo que me fortalece.”

(2.) Pelo menos a tentação não obterá uma vitória completa sobre eles como sobre os incrédulos; Lucas 22:31, 32, "Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos." Satanás levou Pedro longe, até mesmo a negar Cristo; mas ainda assim ele encontrou favor.

Eles podem cair em tentação, mas não serão deixados para afogar; pois o Senhor os sustém com a mão, Salmo 37:24.

5. Mesmo quando caído em pecado, o Senhor não os deixará, nem os lançará fora; Heb. 13: 5. Eles entristecem o Espírito por suas quedas; então eles podem esperar, nesse caso, que Deus retirará a luz de Seu semblante, que ele colocará uma marca de Sua indignação sobre seu caminho, e pode custar-lhes ossos quebrados antes de se recuperarem. Ainda neste caso eles obterão o favor do Senhor.

(1.) Deus não permitirá que eles fiquem caídos nele, mas os levantará novamente, João 8:35. Alguns caem e nunca são recuperados; mas quanto a crentes, nenhum deles será perdido. O amor de Deus por eles é por meio de Jesus Cristo; e visto que ele é sempre amado pelo Pai, eles serão sempre amados por causa dele, Salmos 89: 30-33. E o amor está ativo para levantar o amado caído.

(2.) Enquanto os levanta, ele fará com que suas quedas funcionem para o bem, Rom. 8:28.

Do comedor sairá carne, e do forte doçura. Satanás será transpassado em seu próprio arco. Eles devem, assim, ter uma visão mais clara da corrupção de sua natureza, vendo mais necessidade de Cristo e sua graça, sendo mais esvaziados de si mesmos, e aprendendo a valorizar mais a justiça imputada, e assim serem mais conduzidos a uma vida de fé, e estreita dependência do Senhor.

6. Em tempos de calamidade pública. Temos todos os motivos para procurar tal tempo nesta geração culpada em declínio. Mas venha o que vier, aqueles que uma vez estão interessados em Cristo, obterão favor do Senhor.

(1.) Pode ser que sejam ocultados e mantidos fora de problemas, que o golpe não os alcançará, Sof. 2: 3. As enchentes podem aumentar, mas Aquele que se assenta nas inundações pode impedi-los de afundar quando ele quiser; e frequentemente o faz, Salmos 32: 6, "Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão." Seja qual for o golpe que é enviado, cada flecha tem sua comissão, e não pode tocar ninguém a quem Deus deseja proteger, Salmo 91: 7; como nos casos de Noé e Ló.

(2.) Se cair sobre eles, eles podem esperar uma mistura graciosa de favor nele; Jer. 15:11, "Disse o SENHOR: Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição." E o Senhor frequentemente cuidou de seu povo na calamidade comum, com a bela mistura de gentilezas com provações agudas, mais desejáveis na questão, do que ser mantido completamente livre, Rom. 5: 3. Isso fez Paulo ter prazer nas angústias, 2 Cor. 12.10.

(3.) Embora deva chegar ao extremo com o filho de Deus, ainda assim, o aguilhão estará fora dele e, portanto, não lhe fará nenhum dano real. A morte é o pior de tudo, mas o filho de Deus pode enfrentá-la com isso dizendo; 1 Cor. 15:55, "Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?" A verdade é que as bênçãos dos ímpios são amaldiçoadas, e as maldições são transformadas em bênçãos para aqueles que estão em Cristo, Rom. 8:28.

7. Por último. Na morte e por todas as idades da eternidade. Durante a vida os ímpios recebem muitos favores comuns do Senhor, mas na morte aquela primavera secou completamente para eles. Mas então a primavera de favor aos que estão em Cristo, nunca mais será interrompida, e começa a fluir abundantemente. Eles obterão o favor do Senhor.

(1.) Eles serão então perfeitamente libertos do pecado e de toda inclinação ou tentação para isso, Heb. 12:23. Eles então obterão uma resposta completa para esta petição: "Não nos deixes cair em tentação." A lepra em casa será então totalmente removida. E o corpo do pecado expirará por último com a morte do corpo.

(2.) Eles serão libertados de todos os problemas e desfrutarão da felicidade no pleno gozo de

Deus, Apoc. 14:13. No ultimo dia seus corpos obterão o favor de uma bendita ressurreição, e alma e corpo serão eternamente glorificados juntamente.

III. A seguir, confirmarei a doutrina,

Que um pecador uma vez interessado em Cristo, obterá o favor do Senhor.

Isso é evidente, se você considerar,

1. Eles têm direito a todo o tesouro do favor por meio de Jesus Cristo, em quem eles estão interessados; 1 Cor. 3:22, 23, "Tudo é vosso; e vós sois de Cristo." É a aquisição de seu precioso sangue, e a compra feita para eles; e, portanto, não apenas o amor e misericórdia de Deus, mas a justiça de Deus assegura que desfrutem dele, 2 Tes. 1: 6, 7.

2. Jesus Cristo é o dispensador do tesouro, o alto Mordomo da casa do céu. Como ele comprou com seu sangue, então o Pai colocou a dispensação ou distribuição em sua mão, João 5:22, Mat. 28:18. Agora ele é seu melhor amigo, sim, ele é seu marido, sua cabeça, e eles são membros de seu corpo. Como então eles podem deixar de obter o favor do Senhor.

3. O gozo é garantido a eles pelo pacto de promessas. No pacto existem promessas adequadas a cada caso em que eles possam ser

encontrados; todas essas são "sim e amém em Cristo". Então sendo interessados em Cristo, estão interessados em todas as promessas, 2 Ped. 1: 4. Estes são os vários artigos de sua aliança de casamento com Cristo, pelo qual todo o tesouro do favor de Deus é estabelecido sobre os desposados de Cristo, por sua sustentação no tempo, e provisão completa para toda a eternidade.

4. Por último. Cada um deles tem uma chave privada para o tesouro e isso é fé; daí diz nosso Senhor, Mat. 21:22, "E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis." É uma nuvem de testemunhas, Heb. 11, que fez e sofreu grandes coisas; não por sua própria força, mas por móveis do céu; e como eles o obtiveram, senão pela fé, naquele auto-esvaziamento, tomando, recebendo graça, da plenitude de Cristo? Aqueles que podem gerenciar corretamente esta chave, nunca precisam ter falta de nada, seja o caso deles o mais baixo possível; fé é um nobre provedor, levando força para os fracos, luz para os cegos, comida para os famintos, roupas para os nus, etc. Vou encerrar esta doutrina com algumas melhorias.

Aplicação I. De informação. Informa-nos que,

1. Jesus Cristo é o caminho para o Pai, e o único caminho, João 14: 6. Quem deseja obter o favor do Senhor, muitos o tornam seu amigo em

primeiro lugar. Pois ele é o único Mediador, e toda comunicação que temos com o Céu é por meio dele. Aqueles que colocam sua confiança de aceitação de Deus em seus deveres, obterão indignação e ira, em vez de favor do Senhor. Pois em Cristo somente Deus está ou pode estar bem satisfeito com aquele que é uma criatura pecaminosa.

2. Aqueles que estão interessados em Cristo são abençoados para sempre, seu pão é cozido para o tempo e a eternidade. Eles são fornecidos para todas as condições em que podem estar ou circunstâncias em que podem ser trazidos para dentro delas. Este é um tesouro abundante, e um tesouro que não tem fundo, que é entregue a eles em Cristo. Ai de mim! Que sempre qualquer perda no mundo deveria inquietar um crente, que "tem no céu uma melhor e uma duradoura posse", Hb 10:34. Ele pode colocar seu ganho em Cristo na balança com todas as perdas mundanas, e isso pesará tudo para baixo.

3. Aqueles que estão sem Cristo estão sem o favor de Deus, Ef 2:12. Favores comuns eles podem receber, mas o favor especial está longe deles. A verdade é que as melhores coisas que eles obtêm são transferidas para eles; consequentemente, sua prosperidade os destrói, e o próprio evangelho de Deus é o cheiro da morte para morte para eles. Como

eles podem ter o favor de um Deus santo não estando reconciliados com ele em seu Filho, e vestidos com a sua justiça?

4. Por último. É culpa dos próprios crentes, que a qualquer momento eles não são suficientemente fornecidos de acordo com o seu caso. Eles podem tê-lo retirando-o do tesouro, João 1:16; os seios estão cheios, se quisermos sugar das consolações divinas; o arsenal é suficientemente fornecido para a guerra espiritual. As promessas em que o crente está interessado, são o canal de transporte de abastecimento; mas ai! Muitas vezes falta a fé, que deve atraí-las por esses meios de transporte. Se pudéssemos acreditar, todas as coisas seriam possíveis.

Aplicação II. De exortação, tanto para pecadores quanto para santos. E,

Primeiro, aos pecadores. Trabalhem acima de todas as coisas para obter interesse em Cristo. Oh, se eu pudesse engajá-lo nesta busca! Verdadeiramente isso é e deve ser feito por você o grande negócio de sua vida, o grande interesse que vocês devem buscar, João 6:29. Todos vocês estão perseguindo algum interesse ou outro; e o interesse mundano carnal é o que tem o maior número de seguidores. Eu exorto você a trabalhar para

garantir um interesse em Cristo. Para pressionar isso, considere,

MOTIVO 1. O interesse em Cristo é o interesse mais digno que você pode perseguir. E eu recomendaria a você como tal, como merecendo sua mais alta estima e consideração, na medida em que supera todos os baixos e seculares interesses que podem atrair sua atenção. É a única coisa necessária, em comparação com a qual todas as outras atividades são insignificantes.

MOTIVO 2. É um interesse que podem obter agora. Cristo está disposto para ser seu, e conferir a você toda a sua plenitude, todas as riquezas de Sua graça e glória. "Eis que agora é o tempo aceitável: eis que agora é o dia da salvação." "Hoje, se ouvirdes a voz de Cristo falando no evangelho, não endureçam seus corações." Cristo agora o chama para vir a ele, para que você possa ter um interesse nele. Oh então, pelo amor do Senhor e de sua própria alma, não demore a vir a ele para que tenha vida e obtenha o favor do Senhor.

Em segundo lugar, aos santos. Trabalhem para melhorar o seu interesse em Cristo, por trazer para vocês diariamente esse tesouro para tudo o que vocês necessitam. O tesouro está aberto para você, você tem livre acesso a ele; melhore

o seu privilégio retirando dele um suprimento adequado para todos os seus desejos.

BUSCA. Mas isso deve ser feito? De que maneira alguém pode trazer provisões do tesouro do favor?

Resposta: Pela fé. Fé é a chave da porta do tesouro que o abre, os pés que levam para ele, a mão da alma que pega o suprimento, Heb. 11. Portanto, do crente é dito "viver pela fé", Gl 2:20, sendo aquilo que por sua comunicação com Cristo mantém a vida espiritual, e é o grande provedor de todas as graças. Agora, para gerenciarem este trabalho com sucesso,

1. Vocês mais colocam todas as suas necessidades sobre ele. Naquele momento que Cristo e uma alma se encontram na aliança eterna, à alma que o abraça na oferta do evangelho, ele diz, como Juízes 19:20, "Paz seja contigo; tudo quanto te vier a faltar fique a meu cargo." Falta de alma ou corpo, dever ou perigo, tempo ou eternidade, deixe tudo aos meus cuidados. E isso está de acordo com a aliança do casamento, em que a provisão recai sobre o marido, 1 Ped. 5: 7. Agora, a fé diz: "Seja assim; de agora em diante, todas as minhas necessidades estarão com meu Senhor." Implica duas coisas.

(1.) Renúncia ao auto-abastecimento, ou viver do próprio estoque e compra; Mat. 16:24, "Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo." A fé esvazia a alma de si mesma; é a saída do homem dele mesmo a Jesus Cristo para tudo. Enquanto a provisão trazida do Egito durou, o maná não caiu; e enquanto os homens estão ocupados trazendo de seu próprio estoque para suas necessidades, o tesouro no céu é bloqueado sobre eles; mas é aberto para o crente que se esvazia; Lucas 1:53, "Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos."

(2.) Confiar nele para o suprimento de todas as suas necessidades, e a vós mesmos a ele para viver inteiramente por ele. Você deve ser como um homem pobre, que nada pode fazer por si mesmo, sendo totalmente incapaz de trabalhar e ganhar qualquer coisa, que se dedique a seu amigo rico para tudo que precisar, Sal. 55:22; 1 Ped. 5: 7, é uma descrição concisa da fé que nós temos; Rute 2:12, "O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.", pois o crente é como uma galinha tola incapaz de preservar-se da ave de rapina.

2. Você deve expor seus desejos a ele, apresentar suas reclamações e apresentar suas petições a ele, em quem todas as suas necessidades são postas, Mat. 21:22. Assim

Paulo fez repetidas vezes, e produziu abundantemente a partir do tesouro, 2 Cor. 12: 8, 9. O que Deus pensa dar, ele ainda terá seu povo para buscar. E isso importa,

(1.) Um desdobramento livre do seu caso para ele, assim como para o seu melhor amigo, capaz e disposto a ajudar, Ef. 3:12. A fé faz o crente derramar seu coração ao Senhor, Salmo 62: 8. Vocês devem derramar seu coração mais e mais livremente, totalmente, sem reserva; pois fazer o contrário seria um argumento de desconfiança. Muito tempo o coração do crente está cheio de dores, tristezas e ansiedades; mas a melhor facilidade que um coração aflito pode obter, é derramar-se no seio de Deus em Cristo, Cant. 7:11.

(2.) A renúncia do assunto nas mãos do Senhor, Salmo 37: 5. Ele é infinitamente sábio e cuida da casa do céu que é entregue a ele por seu Pai, João 5:22. Ele deve julgar quais desejos são realmente adequados para serem fornecidos a cada um, que medidas de suprimento que eles devem ter, em que momento o suprimento deve ser comunicado, e de que maneira. E é a obra da fé deixar tudo isso com ele e descansar satisfeito em sua sábia disposição.

3. Devem acreditar nas promessas relativas ao suprimento de suas necessidades; Mat. 21:22, "Todas as coisas que pedirdes em oração,

crendo, recebereis." Deus fará com que seu povo trate com ele na forma de confiar na Sua palavra de promessa. E quanto mais firme confiança que temos em sua palavra, mais abundantemente recebemos de sua plenitude. Eles são os seios das consolações divinas e a fé suga a seiva deles, por acreditar neles; Salmo 28: 7, "O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei."

(1.) Devem acreditar nelas como uma palavra certa, que certamente será feito, Salmo 119: 160. O mundo incrédulo leva as promessas mas por belas palavras, nas quais eles não confiarão; mas pegue com certeza as palavras, cheias de misericórdia e favor, que não abortarão, mas certamente produzirão no tempo determinado, Salmos 12: 6.

(2.) Você deve acreditar nelas com uma fé de aplicação particular, não apenas que elas serão cumpridas para outros, mas que elas também serão para você, Marcos 11:24; Tiago 1: 6, 7. O que você pode obter do melhor unguento não aplicado à tua ferida, ou de uma promessa não aplicada à tua alma? Os demônios podem acreditar que as promessas serão realizadas, mas eles não podem acreditar que serão realizadas para eles.

As promessas são de Deus, notas e títulos em branco; se não preencherdes pela fé com o vosso próprio nome neles, de que lhes servirão? Mas preencha-o pela fé e venha avante com eles em sua mão, dizendo com Davi, Salmos 119: 49, "Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar."

4. Por último, espere e segure a mão do Senhor com confiança, até o suprimento chegar, usando os meios designados por Deus para isso, Isa. 40.31; Salmo 27.14. A fé e o uso dos meios concordam docemente, para que eles sejam meios designados por Deus, Salmo 37: 3. E eles não devem ser separados. Usar meios sem depender do Senhor para o sucesso, é ateísmo; fingir que crê e negligenciar o meio da instituição de Deus é presunção. Mas esteja você no uso dos meios, e espere por ele com expectativa confiante, que o que é bom o Senhor dará. É isso que no Velho Testamento é celebrado sob o nome de confiança e permanecer no Senhor. A confiança depositada em um homem generoso, é um laço forte sobre ele para responder à expectativa, Gênesis 19: 8. E aqueles que confiam no Senhor nunca terá vergonha. Assim, eu tenho mostrado a você, como você pode trazer à luz do tesouro do favor de Deus. Ó vocês, cristãos que têm interesse em Cristo, que este seja o seu trabalho diário; aplicar-se ao tesouro. Por motivos, considere,

1. É um grande privilégio que esteja aberto a você, e você tenha acesso a ele, e você não vai usar isso? Se você considerar que está fechado para a maior parte do mundo, e que foi aberto a você pelo sangue do Filho de Deus, pela operação do Espírito de Deus sobre você, trazendo-o a abraçar a aliança eterna, você irá valorizar esse acesso, e usá-lo. Teve um acesso pronto que lhe foi permitido pelo favor do seu príncipe, e você iria desconsiderar? Certamente não.

2. Esta é a vida cristã, pela qual os verdadeiros crentes são distintos dos hipócritas, a saber, a vida de fé, Gal. 2:20. E o que é isso senão a viagem diária entre seu próprio vazio e a plenitude que está em Jesus Cristo? Considerando que o hipócrita, vive por conta própria, um estranho à comunhão com Deus, e tirando suprimentos dele na maneira de acreditar. Como sempre vocês fariam provem-se cristãos sinceros então, sigam este caminho.

3. A falta disso é a causa de os cristãos levarem uma vida tão pobre como eles comumente têm; Mat. 13.58, "E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles." Muitos que têm abraçado cordialmente Cristo na oferta do evangelho, gastam seu tempo reclamando de sua necessidade, mais do que pedir ao tesouro para suprimento; mais duvidando de seu interesse em Cristo, mais do que em melhorá-

lo; em disputar seu direito ao tesouro do favor em Cristo, mais do que acreditar. E, portanto,

(1.) Vidas infrutíferas, com pouco progresso na santidade, vitória sobre corrupção, utilidade para Deus em suas posições, etc., Colossenses 2: 6, 7. Pouca fé sempre resultará em pouca santidade; tanto quanto a fé purifica o coração e é o instrumento bendito da alma na comunhão com Deus, pela qual as influências do céu são trazidas para baixo, sem o que a alma deve ficar murcha.

(2.) Vidas desconfortáveis. Deus é "o Deus da consolação", Rom. 15: 5, e a maneira de obtê-lo é no modo de crer, verso 13. A verdade é que não é de admirar que o cristão, quando olha para si mesmo, seja desanimado e dirige pesadamente, pois muitas vezes ele não consegue ver nada senão fraqueza, escuridão e morte; mas a fé olha para Cristo, e vê uma plenitude nele, "Quem de Deus se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção", Colossenses 2: 9, 10.

4. Este é um dia em que os cristãos têm muita necessidade de se manterem atualizados em comunhão com Deus e vivendo pela fé, Ef. 5:16. É um dia onde a religião está prestes a morrer, e o pouco que resta está em risco de diminuir, em princípio e prática, em mera moralidade; é um dia de muitas tentações e armadilhas, e

retirada do Espírito, e onde o julgamento parece estar se apressando, em julgamentos espirituais e temporais também, para os homens que não receberam a verdade no amor por ela, e caminharam na escuridão enquanto eles tinham a luz.

5. Por último, são muito bem-vindos ao Senhor, aqueles que vêm com santíssima ousadia e, mais frequentemente, a ele, para suprimento do Tesouro; Mat. 15:28, "Ó mulher, grande é a tua fé: seja feito para ti assim como tu desejas." Aqueles que honram mais a Deus, que estão mais vazios de si mesmos, e têm muitos negócios no céu, para o abastecimento de suas necessidades. É um prazer recorrer a seios fartos; e há uma plenitude neste tesouro de favor alojado em Cristo. Sua plenitude não é a plenitude de um vaso apenas para servir a si mesmo, mas de uma fonte para ser comunicada. Ó, então, produza diariamente a partir disso. Descrença do pecado contra Cristo por meio de Eminência, e o mal feito para a alma assim, mas quem peca contra mim faz mal à sua própria alma; todos aqueles que me odeiam amam a morte. Prov. 8:36. O versículo anterior nos deu a felicidade daqueles que são interessado em Cristo; este versículo nos dá a miséria daqueles que o rejeitam. E nele temos duas coisas.

1. Um risco terrível que alguns pecadores correm; eles pecam contra a sabedoria de Deus, e erram em suas próprias almas. Em que considere,

(1.) A aventura perigosa que eles fazem: eles pecam contra Cristo, o Filho de Deus. Eu disse a você, que Cristo, a sabedoria pessoal de Deus é aqui significado. Devo perguntar aqui o que significa pecar contra ele. Cristo sendo verdadeiro Deus, todo pecado que os homens cometem é contra ele, e prejudica suas almas também. Mas não é todo pecado que está aqui significado; é algum pecado por meio de eminência contra a segunda pessoa da Trindade; pois é aquele que é construído para odiar a si mesmo, e amar a morte, que não pode ser dito de todo pecado. Você sabe que o Espírito Santo sendo verdadeiro Deus também todo pecado é de algum tipo contra ele; no entanto, há um pecado contra o Espírito Santo assim chamado por caminho de eminência; então aqui está um pecado contra Cristo por meio de eminência. Agora, aqueles pecados que têm suas denominações de várias pessoas da Trindade, respeita não tanto em sua essência, mas em seu ofício, operação e trabalho. O Pai é Criador, o legislador original, o Filho Redentor e Salvador, o Espírito Santo é o aplicador da compra de Cristo, Iluminador e Santificador. O primeiro pecado de Adão nele e em nós, e os pecados dos pagãos ainda são o

pecado contra o Pai, a transgressão da lei do Criador. O pecado de desprezadores do evangelho é o pecado contra o Filho, como uma rejeição do evangelho de Cristo. O pecado de obstinado e malicia deliberada em lutar contra Deus é o pecado contra o Espírito Santo, como contra a operação interior do Espírito Santo neles. Todo o mundo está por natureza sob o primeiro, e portanto sujeito à ira; mas o filho de Deus é o ungido Salvador e Redentor, por quem somente os pecadores podem ser recuperados. João 14: 6. Ele é a ordenança de Deus para a salvação dos pecadores. Ele é o remédio contra o pecado fornecido pelo Pai; então a rejeição desta ordenança e remédio é o pecado contra Cristo. Ou seja, em uma palavra, é o pecado oposto à busca e descoberta de Cristo, versos 34, 35, ou seja, não encerrando, mas rejeitando Cristo oferecido no Evangelho, chamado de pecado da incredulidade, João 16: 8, 9.

(2.) O efeito desta aventura perigosa; ele prejudica a sua alma. A palavra apropriadamente importa a violência, e pode ser lida, "Ele faz violência à sua própria alma." Assim é traduzido, Sof. 3: 4. Ele arruína a si mesmo; é um destruidor de si mesmo; um assassino de si mesmo. O homem está repousando e definhando em seu pecado; Cristo, o médico vem ao seu lado, dizendo: "Pecador, eu te ofereço vida e salvação comigo mesmo." Mas ele se afasta, ele não terá nada

dele, ele não pode se separar de sua doença. Então ele prejudica sua própria alma; ele morre disso. Mas tem mais do que isso nele. O homem despreza Cristo; quem perde com isso. Cristo não, não seus mensageiros, mas o próprio pobre incrédulo, Prov. 9:12.

DUAS doutrinas podem ser deduzidas das palavras.

DOUTRINA I. Descrença, ou um pecador que não acredita, aceita, abraçar, fecha e descansa em Cristo para a salvação, é o pecado contra Cristo por meio de eminência.

DOUTRINA II. O incrédulo pecando contra Cristo pela incredulidade, erra em sua própria alma.

Vou ilustrar cada doutrina em ordem.

DOUTRINA I. Descrença, ou um pecador que não está acreditando, aceitando, abraçando, fechando com, e descansando em Cristo para a salvação, é o pecado contra Cristo por meio de eminência. Ou seja, se um homem projetasse afrontar ao Filho de Deus, se ele quisesse perfurá-lo até o coração, e colocar um sinal de afronta nele, esta é a maneira de fazê-lo, ou seja, desprezar a oferta que ele faz de si mesmo no evangelho. Ao lidar com esta doutrina, eu devo,

I. Mostrar que tratamento é dado a Cristo, que é pecar contra ele.

II. Confirmar a doutrina, mostrando a você, que a descrença é o pecado contra Cristo; que este tratamento de Cristo, em não crer, aceitar, abraçar, fechar e descansar nele para a salvação, é pecar contra ele de uma maneira eminente.

III. Aprimorar o assunto, em um discurso tanto para santos quanto para pecadores.

1. Vivendo na ignorância de Cristo e das verdades fundamentais do Evangelho; João 1:10. Pessoas grosseiramente ignorantes são, sem dúvida, incrédulos. Pois como eles podem acreditar, aqueles que não sabem no que acreditam? Como podem eles acreditar em Cristo, que não têm conhecimento dele? Salmo 9:10. Eles são fracos de Cristo, que têm meios de conhecimento, mas não o conhecem; eles não o conhecem, porque eles não serão familiarizados com ele; Jó 21:14, "Dizem a Deus: Afaste-se de nós; pois não desejamos o conhecimento dos teus caminhos." E assim, muitos proclamam sua descrença arruinadora da alma, por desprezarem ordenanças e meios de conhecimento, e não lucrar com eles.

2. Vida das pessoas insensíveis à sua necessidade absoluta de Cristo; Mat. 9:12. Ele

vem no evangelho e se oferece com todas a sua salvação para os pecadores, para todo aquele que a ouve. Por que ele faz isso, senão porque eles devem morrer sem ele, e que eles precisam dele? Mas a maior parte não encontra nenhuma necessidade urgente dele e, portanto, nunca virá até ele. Isso é desprezá-lo com uma testemunha; Apo. 3:17, "pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." A lei é pregada, e sua miséria sem Cristo lhes é contada; ainda assim eles nunca estão tão convencidos a ponto de serem constrangidos no coração; Atos 2:37.

3. Eles não creem na doutrina do evangelho, o registro de que Deus deu a respeito de seu Filho; 1 João 5:10, 11. No evangelho é testificado do céu, que somente Cristo é a grande ordenança de Deus para a vida e salvação dos pobres pecadores; que Deus colocou aquela vida nele, e a oferece nele e com ele para eles. Isto é a doutrina do evangelho; mas quem acredita nisso? Is. 53: 1.

OBJEÇÃO. Quem não acredita nisso?

RESPOSTA. Ai de mim; essa é a natureza da doença. Os homens podem convencer os que ouvem o evangelho do pecado de assassinato, adultério, etc; mas se o Espírito de Deus não os tomar nas mãos, eles não serão convencidos da

incredulidade; João 16: 8, 9. Mas para a sua convicção, (que possa o Espírito levar para casa!) eu direi a você, o tratamento que Cristo recebe da maioria dos homens, nas costas da revelação daquele registro que Deus deu a eles, é tal como aquilo em 1 Sam. 10:24, 27: "24 Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele." "27 Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes.", e assim, 2 Reis 5: 10-12, "Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo. Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso. Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação." Disto o tratamento de Cristo leva essas duas evidências.

EVIDÊNCIA 1. Eles não o procuram com a maior diligência, até qie eles o encontrem. Compare Prov. 8:34-36, "Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada. Porque o que me acha acha a vida e alcança

favor do SENHOR. Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.” Paulo acreditava na excelência do conhecimento de Cristo Jesus, e, portanto, avançou, Fp. 3:14. Se você estivesse desesperadamente ferido, e alguém lhe contasse sobre uma cura infalível que ocorreu, e que você poderia obter; se depois desse aviso, você não agiu com toda sua força e muitos esforços laboriosos buscando por isso, todo o mundo não concluiria que você não acreditou que havia tal remédio para ser obtido por você? Mas suas almas estão assim feridas, e nós dizemos a vocês dia a dia, que há um remédio infalível para elas em Cristo; e ainda assim não o buscam diligentemente até encontrá-lo. Não podemos então dizer, como o profeta, "Quem acreditou em nossa pregação?" Is. 53: 1.

EVIDÊNCIA 2. Sua busca pela vida e salvação de outra maneira. Então agem assim todos os incrédulos. Eles partem na estrada do rei, João 14: 6, e cada um se dirige a seu próprio caminho, Isa. 53: 6. Deus diz de Cristo: "Este é o caminho, andai nele." Mas eles não vão se aventurar nisso, mas vão tomar outro caminho, porque viram as costas para Cristo, e assim pecam contra ele.

(1.) O caminho da lei ou pacto de obras, ou seja, atuando para buscar a vida, Rom. 9:32. Esta é a maneira que todos os homens naturalmente

fazem a si mesmos, e em que cada homem permanece, até a graça de Deus trazê-los a Jesus Cristo. A tendência natural do coração para isso eu tenho mostrado em outro lugar, juntamente com a inimizade do coração contra Jesus Cristo. Eles fazem pouco; mas é de acordo com o que eles fazem, não de acordo com seu interesse no sangue de Cristo, que eles esperam encontrar o favor de Deus. Isso fala de descrença e desprezo de Cristo com uma testemunha; "porque, se a justiça vem pela lei, então Cristo morreu em vão", Gal. 2.21.

(2.) O caminho da misericórdia sem aliança. Eles intentam fazer o que eles podem; e onde eles falham, eles esperam que Deus será misericordioso com eles e os perdoará; enquanto, entretanto, eles não consideram que só podem encontrar misericórdia estando em Cristo. Portanto eles pelo menos misturam sua própria justiça com a de Cristo, se eles têm qualquer consideração por Cristo, Gal. 3:12.

4. Eles não creem na doutrina do evangelho sob a autoridade de um testemunho divino, mas em alguma conta baixa. Quanto a muitos que pretendem acreditar em Cristo, podemos ver o contrário neles nisso, 1 Tes. 2:13, "Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim

como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes." Devem eles o que eles acreditam à sua educação, não à regeneração; ao ensino dos homens, não ao ensino do Espírito. O que torna alguns judeus, maometanos, pagãos, papistas, em países estrangeiros, ou seja, que é a religião predominante onde eles foram criados, isso é exatamente o que os torna cristãos em nosso país. Ó Senhores, isso não é fé em Cristo, mas real descrença nele, e desprezo dele, como receber sua doutrina não sobre sua própria autoridade e o testemunho do Espírito, mas do homem, João 5:34. Se alguma vez vierem a honrar a Cristo pela crença, sua fé será construída em outro fundamento; João 4:42, E diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."

5. Eles não creem na doutrina do evangelho com uma particular aplicação ao seu próprio caso ou a si próprios. Aqui está o julgamento de um pecador convencido. Cristo disse, Marcos 16:15, 16, "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado." Nisso o apóstolo diz ao carcereiro de Filipos: "Creia no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, e tua casa", Atos 16:31. E

todo ministro de Cristo pode dizer isso a todos os homens, e Deus diz isso a cada um a quem sua palavra vem. De modo que embora acreditemos que Cristo é capaz e deseja salvar todos os seus eleitos, ainda se eu não acreditar que ele é capaz e deseja me salvar, e que ele se oferece a mim, ainda sou um incrédulo e peco contra Cristo. Porque,

(1.) A oferta é geral e abrange todos nós, Isa. 55: 1; Apo. 3:20. Se algum de vocês acredita em todos os outros, e não em vós mesmos, vós fazeis de Deus um mentiroso e não credes em Sua Palavra; porque embora Deus diga, a oferta é para todos os que ouvem o evangelho, e você contradiz, dizendo que a oferta não pertence a você, e que Cristo não deseja ser seu.

(2.) Que benefício pode qualquer homem ter por uma promessa geral ou oferta de misericórdia de Deus ou do homem, que ele não se aproprie para si mesmo? Um rei oferece misericórdia a todos os rebeldes que a tomarem; alguém diz: "mas é para todo o resto, e não para mim, não vou me aventurar fora do meu esconderijo." Não é isso uma desobediência ao rei e uma recusa de misericórdia e desprezo da oferta?

(3.) Como é possível que se possa aceitar, receber e descansar em Cristo para a salvação, se ele não fizer uma aplicação particular da

promessa do evangelho, ou oferta do evangelho a si mesmo? A aceitação, etc deve ter como base a oferta e não pode ser maior do que a oferta; se eu não acredito que Deus se oferece para ser meu Deus em Cristo, não posso aceitá-lo como tal. Se eu não acredito que Cristo dá-se a mim na oferta do evangelho, não posso aceitar, receber e abraçar, nem descansar sobre ele.

(4.) Onde nossa fé nas promessas do evangelho fica além da fé dos demônios, se não prosseguir com o tempo de aplicação delas para nós? Tiago 2:19. Os demônios acreditam nas ameaças de Deus, e isso com aplicação, e eles tremem; e que eles acreditam nas promessas de Deus também em geral, que elas serão feitas não temos razão para duvidar, quando consideramos, eles acreditam na fidelidade de Deus à sua Palavra, e, portanto, tremem em expectativa do que ele ameaçou. E eles sabem que é o mesmo Deus fiel que fez as promessas, que fez as ameaças. E agora que por um curso de cinco mil anos observamos que as promessas ainda são cumpridas em seu tempo, podemos ter certeza de que eles esperam que o resto também seja cumprido. Onde então pode nossa fé ir além da deles, se não acreditarmos na promessa ou oferta da vida e da salvação para nós em particular? Portanto, em não acreditar, aceitar, abraçar, fechar com, e descansar em Cristo para a salvação, com

aplicação particular para nós mesmos, pecamos contra Cristo e erramos em nossas próprias almas. Contra estes Satanás dobra sua força, e sob um véu de humildade Cristo é afrontado pelo pecador incrédulo; e de fato é uma coisa poderosa acreditar nisso, sobre a barriga da vileza vista e sentida e indignidade; mas a fé dominará tudo, e honrará Cristo por acreditar em sua palavra.

6. Por último. Eles não pegam, aceitam e recebem de Cristo na Oferta do Evangelho, e descansando nele, para vida e salvação; João 1:11,12. O noivo real é desprezado, pecou contra e afrontado quando o casamento oferecido é negligenciado, recusado ou alterado, ou em quaisquer caminhos não concluídos pelos pecadores filhos de Adão; quando a noiva pára entre duas opiniões, e não conclui a abençoada oferta. E assim os pecadores pecam contra Cristo,

1º, Quando o pecador não aceita a Cristo, mas sim outros amantes, ou seja, o mundo e os desejos. Existem duas partes opostas no processo dos corações dos pecadores, que são ouvintes do evangelho, Cristo por um lado, luxúria do outro. Estes últimos envolveram tanto os corações de muitos, que dão a recusa a Cristo; Jer. 51:25; João 5:40. Eles veem que não há como lidar com ambos; se eles aceitam a Cristo, eles devem deixar estes irem embora; e,

portanto, uma vez que eles não podem tê-lo de outra forma, eles não o aceitarão. Eles não podem pensar em ser privados de sua liberdade pecaminosa; então a oferta de Cristo é feita a eles, mas eles não o aceitarão.

Em segundo lugar, quando o pecador não ousa aceitar a Cristo, ou abraçá-lo na oferta do evangelho, temendo que ele nunca seja seu, nem se entregar a ele. Esta é a armadilha para o pecador convicto, e tão eficazmente afasta-o de Cristo, como o amor das concupiscências o segura; Jer. 2:25. Pode-se ver que o primeiro abre caminho para o último. A base disso é a própria pecaminosidade e indignidade vista e sentida, o que os faz pensar que seria presunção deles acreditar. Daí eles dizem, como Lucas 5: 8. "Afasta-te de mim, pois sou um homem pecador, ó Senhor." A mão de Joabe está nisso. Satanás tem dois óculos para permitir que os homens vejam seus pecados.

(1.) Um vidro de diminuição, que ele segura diante dos olhos dos pecadores seguros carnalmente, fazendo com que seus pecados pareçam pequenos. Daí seus enormes surtos, embora habituais, são contabilizados apenas como fraquezas; e pecados menores, dos quais o mundo não esconde, são contabilizados pecados em tudo.

(2.) Uma lupa, que ele segura diante dos olhos do pecador convencido. E alguém pode saber que ele está olhando para seu pecado no espelho de Satanás, quando ele vê sua própria pecaminosidade, não pode ver a misericórdia de Deus, a virtude do sangue de Cristo e a eficácia de seu Espírito, acima de sua pecaminosidade; quando a visão da doença se instala ele se afasta do médico, e o faz se distanciar de Cristo, em vez de correr para ele; quando em vez de acelerá-lo para abraçar o remédio, faz com que seu coração desmaie de forma que ele não pode estender a mão para aplicar a cura oferecida. Que isso é de Satanás, é manifesto, no sentido de que é diretamente contrário,

(1.) Ao verdadeiro uso da lei em subserviência ao evangelho; Gál. 3:24. A lei descobre o pecado e a miséria da alma por ele; mas então o propósito disso para os ouvintes do evangelho é que eles possam ser feitos para valorizar e correr para Cristo.

(2.) Para as amplas declarações de amor e misericórdia feita no evangelho, que mostra que não há qualquer coisa tão ruim, que Cristo não seja capaz e não esteja disposto a aceitar; Is. 1:18 e 55: 1; Apo. 3:20 e 22:17.

Em terceiro lugar, quando o pecador não se atreve a se aventurar em Cristo sozinho para a

salvação, mas para fortalecer esse fundo, passa a render ele mesmo aceitável a Deus por sua própria obediência, Gal. 5: 4. A aliança de obras está tão arraigada em nossas naturezas, e tão ignorante somos nós naturalmente do mistério de Cristo, e da forma de imputação da justiça; que até que o Espírito do Senhor ilumine um salvador conhecimento de Cristo, ele terá apenas pensamentos baixos de uma justiça imputada como um caminho inseguro e, portanto, irá fortalecê-lo pela adição de suas próprias obras; embora sejam como tentar misturar argila com ferro que não funcionará. Mas o Espirito do Senhor, no dia do poder, levará os homens totalmente à salvação.

4º. Quando o pecador não o leva para todos os fins para os quais ele é nomeado pelo Pai para os pecadores, e em todos os seus cargos, mas os divide, 1 Cor. 1:30. Ele é dado a nós para todos na oferta do evangelho, para a salvação do pecado, bem como da ira, para ser nosso Profeta ensina-nos, nosso Sacerdote para nos salvar e nosso Rei para nos governar. Quando portanto, o pecador não o leva para a santificação, bem como a justificação, ele não é recebido de forma alguma, mas pecou contra, e rejeitou a ordenança para santificação de pecadores.

Por último, quando o pecador não acredita, que terá vida e salvação por Jesus Cristo. A verdadeira fé pode ser acompanhada com

muitas dúvidas; às vezes alguém pode estar pronto para dizer: "Minha esperança no Senhor pereceu", mas é claro que onde não existe tal persuasão em maior ou menor medida a qualquer momento, não há fé.

II. Prossigo para confirmar a doutrina, mostrando a você, que a incredulidade é o pecado contra Cristo; que este tratamento de Cristo, em não crerem, aceitando, abraçando, fechando com, e descansando em Cristo para a salvação, é pecar contra ele de uma maneira eminente. Isso vai aparecer a partir de algumas considerações gerais e da visão de algumas peças particulares de malignidade contra Cristo envoltas em descrença.

Em primeiro lugar, parece a partir de algumas considerações gerais.

1. A fé em Cristo é uma homenagem a ele de uma maneira especial, João 5:23, 24; portanto, a descrença deve ser uma desonra especial feita a ele. A fé dá glória ao objeto dela, Rom. 4:20; a incredulidade então rouba-lhe essa glória e lança o opróbrio sobre ele A fé coloca a coroa na cabeça de Cristo, Cant. 3.11. A incredulidade o remove e pisa-o sob os pés. Veja então quão bom, necessário e agradável para Cristo, é crer nele; quão ruim, nocivo e abominável para ele deve ser a incredulidade.

2. A descrença é o grande Anticristo no coração, estabelecido lá em oposição absoluta ao Filho de Deus. O fim da vinda de Cristo era destruir o pecado, 1 João 3: 8, o efeito da incredulidade é preservar o pecado na vida e no vigor. É a alma e a vida de todos os outros pecados, o escudo que mantém suas cabeças e corações saudáveis; tire isso, e todos eles morrem, e a alma revive; deixe-o sobre suas cabeças, e todos eles viverão, e a alma morre, João 8:24. É o general do exército do inferno em seios de homens, contra os quais a palavra é dada no dia do poder, "Não lute nem com o pequeno nem com o grande", mas com a incredulidade, o rei dos pecados, João 16: 8, 9.

3. É um pecado que envolve toda a alma para si mesma contra Cristo, que não lhe deixa nada para tomar parte com ele contra isso. Se um homem pecar contra Cristo pela opressão, assassinato, seu julgamento, razão, consciência natural, irá em maior ou menor medida pleitear a causa do Senhor contra ele, e irá preparar o caminho para a convicção. Mas quanto à incredulidade, não há ajuda deles contra isto. O mistério de Cristo está além do alcance da mera razão, 1 Cor. 2:14, como então pode a escuridão do pecado da incredulidade ser discernida assim, ou a consciência natural verifica isso? Não, mera razão, em seu estado corrupto, está contra Cristo com descrença, na medida em que o melhor caminho que

conhece é o caminho da lei ou do pacto de obras. Então que, nesta ocasião, a maldição de Meroz pode iluminar todas as faculdades da alma, “porque não veio em socorro do Senhor contra os poderosos", Juízes 5:23.

4. É o pecado que arruína os ouvintes do evangelho, com quem Cristo tem que lidar; João 3:18, 19, "Aquele que não crê, já está condenado, porque ele não creu no nome do Filho unigênito de Deus. E esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram as trevas ao invés da luz, porque suas obras eram más." Os pobres pagãos que não têm ouvido falar de Cristo, não pecam contra ele desta forma, João 15:22. Quaisquer que sejam os pecados que os ouvintes do evangelho possam ter sido cobrados, se eles vão acreditar em Cristo, eles nunca serão acusados deles; neste ponto de acreditar, ou não acreditar, transformando-se em sua salvação ou condenação, Marcos 16:16.

5. É igual aos pecados mais grosseiros contra a luz da natureza. O fariseu poderia dizer: não sou injusto, um extorsionário, um adúltero; o publicano não se atreveu a dizer isso. Mas aquele rejeitou a propiciação que o outro abraçou, Lucas 18:13, e assim foi aceito por Deus, enquanto o outro foi rejeitado. Você vai bendizer a Deus porque você é honesto, homens e mulheres sóbrios, sem adúlteros,

assassinos etc. mas você não vê o pecado sangrento da incredulidade, que é tão ruim quanto qualquer um deles; Is. 66: 3, "Quem mata um boi é como se matasse um homem"; ou seja, um incrédulo é assim um assassino aos olhos de Deus. A fé era o melhor dever sob o Velho Testamento, bem como sob o Novo, verso 2. E os judeus que colocaram seus sacrifícios de bois, cordeiros e seu incenso, no lugar do Messias, pela incredulidade eram como assassinos, etc.

6. Está acima desses pecados em odiosidade e abominação; Heb. 10:28,29, "Aquele que desprezou a lei de Moisés, morreu sem misericórdia, sob duas ou três testemunhas: de quanta punição mais dura, suponha que seja considerado digno, aquele que pisou o Filho de Deus?" Houve uma consulta à Trindade sobre a formação do homem, e o resultado foi sua criação à imagem de Deus. Quão grandes devem ser esses pecados, que, quebrando as leis de sua criação, desfiguram significativamente essa imagem? Houve também uma consulta da Trindade sobre a restauração do homem, e o resultado foi, o Filho de Deus entregando-se à morte por sua recuperação. Quão maior então deve ser o pecado da incredulidade, que de sua própria natureza tende a tornar todo o artifício em vão? Os sodomitas eram grandes pecadores, e os cafarnaumitas, incrédulos; quais foram os

maiores pecadores? A maior punição por um justo juiz fala do maior pecado; e assim os incrédulos do Cafarnaumita foi o maior pecado, Mat. 11:23, 24.7. Não tem nada que vá além dele, mas o pecado contra o Espírito Santo; e até mesmo é a incredulidade levada ao máximo, Heb. 10:29. A incredulidade atinge o Pai e o Filho, lançando desonra para ambos, João 5:23.

8. Por último, é um pecado que atinge diretamente o glorioso cargo com o qual Cristo é investido, e enquanto ele está no exercício real desse ofício, João 8:49. O Pai preocupando-se em recuperar a glória de seus atributos injustiçados e pecadores perdidos da raça de Adão, investiu seu próprio filho no ofício central, que ele deveria construir o templo do Senhor, e levá-lo à glória. O filho vem neste seu cargo nobre, com a comissão de seu Pai, para processá-lo por estes fins nobres: e a incredulidade o rejeita como tal, e lança a desonra sobre ele, Lucas 19:14. Ferir um rei é um crime, mas fazer um dano que atinja seu caráter e cargo reais, e que enquanto ele está na administração de seu cargo real, é um crime de uma morte muito mais profunda do que qualquer dano meramente pessoal feito a ele. Então o caso está aqui.

Em segundo lugar, essa incredulidade é o pecado contra Cristo por meio de eminência,

aparece a partir de uma visão de algumas peças particulares de malignidade contra ele envolvida nisso.

1. É desprezá-lo como a escolha do Pai. A voz do evangelho é: "Este é meu filho amado, em quem me comprazo", Mat. 3.17. O incrédulo responde: "Não queremos que este homem reine sobre nós", Lucas 19:14. Quando o homem caiu, Deus olhou em conjunto a criação, e ninguém foi encontrado capaz de ajudá-lo; então ele fez a escolha de seu próprio Filho, para que a brecha esteja sob suas mãos, Salmo 89:19. Isso vem a ser proclamado no evangelho, e como Samuel disse a todo o povo: "Vede aquele a quem o Senhor tem escolhido, que não há ninguém como ele entre todas as pessoas?" 1 Sam. 10:24; diz: "Eis o meu servo a quem sustento, meus eleitos em quem minha alma se deleita", Isaías 42: 1. "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo", João 1:29. Mas a incredulidade diz, como 1 Sam. 10:27, "Como nos salvará este homem? E eles o desprezaram." Assim, os incrédulos desprezam a escolha. Pergunte aos Judeus descrentes se aprovaram a escolha? Não; eles dizem, que é uma pedra de tropeço; pergunte aos gentios descrentes, se eles aprovam. Não, é tolice, 1 Coríntios 1:23. Portanto, faça os outros como eles queiram, eles não colocarão seu peso naquele fundo. Somente os crentes clamam, Graça, graça à graça! Uma escolha nobre! "Cristo, a sabedoria

de Deus, e o poder de Deus", verso 24; compare Mat. 11: 6.

2. É pisotear seu amor ao empreender o ofício mediador. Tendo o homem pecado, a justiça exige satisfação; os pobres falidos não podem pagar a dívida sozinhos, anjos descobriram serem eles próprios muito fracos para suportar tal fardo, sacrifício e oferta, não podendo ser aceita como uma compensação pelo mal feito a um santo Deus. A proposta é feita ao Filho, e respeita ao Pai glória e amor não contratado aos pecadores, o faz aceitar e proclamar; "Eis que venho", etc., Salmos 40: 6, 7. E, afinal, a descrença diz na verdade, que ele pode ser deixado de lado; o incrédulo não é para a vida e salvação dessa forma. O Pai de Cristo está contente, ele está, mas o incrédulo não está, Salmo 81:11. Quão grande deve ser o pecado de pisar em tal amor?

3. É tratá-lo como um mentiroso e um impostor. A linguagem de todo incrédulo é essa: João 7:12, "Ele engana o povo." O nome de Cristo é a palavra de Deus, pela qual a mente de Deus que tange à salvação dos pecadores é manifestada ao mundo; ele é intérprete da mente do Pai, o grande profeta e professor. Ele veio do seio do Pai e revela o caminho da salvação na doutrina do evangelho. O que é não acreditar nele então, senão torná-lo um mentiroso? 1 João 5:10. E desde que a revelação feita por ele é sobre um

assunto tão importante, o não acreditar deve precisar inferir o olhar para ele como um impostor. O que então será entregue a esse coração falso, que assim peca contra Cristo? "Flechas agudas do poderoso, com brasas de zimbro", Salmo 120: 4.4. É um desprezo derramado sobre seu sangue precioso, e todo curso de sua obediência e sofrimentos. O crente pela fé entra sob aquele sangue, Heb. 12:24; mas a incredulidade o atinge, cap. 10:29. Esta atuação do Filho foi considerada um meio suficiente para recuperar a glória do Pai, e recuperar o pecador que foi afundado mais baixo em pecado e miséria, Salmo 89:19. Como tal, é proposto a pecadores no evangelho; mas eles não o receberão. E se você considerar todos os grupos de incrédulos, os ousados desprezadores que continuam em seus pecados e esperança de misericórdia; os professantes legalistas que enfatizam seus próprios deveres; o descrente trêmulo, que não ousa vir a Cristo; o pecador desesperado, que diz que não há esperança; eles vão todos ser encontrados concordando em manter pensamentos baixos e indignos do resgate glorioso pago por Cristo e oferecido a eles. O primeiro diz: tudo aquilo era desnecessário, Deus é misericordioso; o segundo: é um fundamento muito fraco para confiar afinal em tudo; o terceiro, pode suportar o peso de muitos, mas é muito fraco para eles; o quarto, nada pode fazer por eles.

5. É uma frustração dos fins da morte de Cristo, no que diz respeito às mentiras no poder do incrédulo. Ele teve um parto longo, dolorido e indefeso de alma; ele suportou na esperança de um resultado glorioso; Is. 53:11; Heb. 12: 2. Mas todos o trataram como a parte incrédula do mundo o faz, a questão seria, senão como se estivesse trazendo vento. Na despesa do sangue do Filho de Deus, um remédio é preparado para almas que perecem; mas o incrédulo não vai aplicá-lo, quando é trazido para sua mão; um banquete está preparado, mas o incrédulo não come dele, mas diz com efeito: "Para que propósito é esse desperdício?"

6. Por último, é um declínio de seu governo e sujeição a ele, mais reprovadoradamente; Lucas 19:14. Vemos a maioria dos ouvintes do evangelho nesta passagem com ele; sujeitar-se a quem fosse, mas eles não se sujeitariam a ele; eles ficam com outros senhores. Seu Pai deu-lhe todo o poder no céu e na terra; mas eles não ficarão sob seu poder, desde que possam mudar de outra forma.

Existem muitas razões para isso, mas há uma que é pouco observada, ou seja, a incredulidade, eles não podem confiar nele. Um povo sábio não se submeterá voluntariamente a alguém em quem não possam confiar; Juízes 9:15, compare com o Salmo 2 ao final. Eles não podem confiar nele

para seu bem-estar, embora ele seja o administrador do Pai, o administrador dos crentes; consequentemente eles dizem, ele não será seu administrador.

Com essa doutrina, podemos aprender lições para santos, pecadores e para todos.

Primeiro, aqui está uma lição para os santos ou crentes.

1. Valorize a fé preciosa que Deus lhe deu, 2 Ped. 1: 1. Tragam suas almas a acreditar, aceitar e abraçar Jesus Cristo oferecido no evangelho, por toda a sua salvação, e assim volte do curso de desprezar e pecar contra Cristo. Não subestime a fé como uma coisa pequena, mas olhe para a natureza do reino da incredulidade, e valorize-a ao lado do dom de seu precioso Filho e Espírito. Se fosse apenas como um grão de mostarda, é mais preciosa do que todo o ouro das Índias, mais preciosa do que tantas obras infiéis e deveres, pois teria preenchido cada minuto de seu tempo desde que vocês nasceram.

2. Maravilhe-se por ele ter poupado vocês até que chegassem ao fim acreditando nele. Quão profunda foi a sua incredulidade contra ele; sobre qual atributo dele você não jogou sujeira? Oh, por que ele suportou todas aquelas afrontas, e ainda insiste em que você acredite,

dando-lhe sua Palavra, Escritura, selo, juramento e tudo o que poderia ter sido exigido da maioria dos homens sem fé, para fazer você acreditar nele, até que você fosse ganho pela fé nele?

3. Lamente por sua incredulidade remanescente, como o pai da criança fez, Marcos 9:25, que disse com lágrimas: "Senhor, eu creio! Ajuda a minha incredulidade." O zelo de Cristo é algo que corre nas veias de todos aqueles de sangue real do céu, até eles chegarem em casa, à casa do pai. Quão justamente ele pode dizer: "Ó geração infiel! Quanto tempo devo estar com você? Por quanto tempo vou sofrer você.?" Ai de mim! As experiências dos santos sobre sua verdade e fidelidade, e a palavra provada, não os leva mais longe? Se pudesse haver alguma paixão inquietante como vergonha no céu, eles corariam por sua incredulidade sempre que entrassem lá.

4. Por último, veja o que é que prejudica a comunicação entre Cristo e você, e o que o faz levar uma vida tão pobre, tanto no ponto de santificação quanto no de conforto, Mat. 13.58, "E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles." A fé purifica o coração, a descrença o torna como um jardim abandonado, coberto de ervas daninhas. A fé acalma o coração e o alegra, Rom. 15:13. A

experiência de Davi da maneira de obter ajuda do céu que temos, Salmo 28: 7, "Nele meu coração confia, e fui socorrido." Confiança repousada em um homem generoso, capaz de ajudar, o leva a colocar sua mão rapidamente, para a ajuda da parte que confia nele. Não admira que a incredulidade, sendo de tal natureza, estraga a comunicação.

Em segundo lugar, aqui está uma lição para pecadores ou incrédulos.

1. Vós sois pecadores contra Cristo de uma maneira eminente. Nosso texto traz você como culpado de afrontar o Filho de Deus, pecando contra o remédio para o pecado. Embora a linguagem de seus lábios possa ser "Hosana ao Filho de Davi", a linguagem de seu coração incrédulo é: crucifica-o. Vocês são culpados de pecar contra ele na mesma taxa que pagãos, sim e demônios, nunca pecaram contra ele. Eles quebraram a lei de seu Criador; mas vocês não apenas fizeram isso, mas vocês estão quebrando a lei do amor redentor, ou seja, a lei da fé também.

2. Aqui está um pecado do qual você deve estar ciente e lamentar, pelo qual até agora pouco considerou. Pode ser que você às vezes tenha estado entristecido por outros pecados, e chorou por eles. Mas alguma vez lamentou por isso? Isso já te deixou com o coração entristecido? Verdadeiramente isso é a ferida no coração, esse é o mal mais perigoso, que

guarda todo o resto da cura. Se você não foi sensível e afetado com ele,

(1.) Sua fé provavelmente não será mais que uma fantasia, o Espírito sendo prometido para esse fim, João 16: 8, 9.

(2.) Sua descrença impediria de ser fortalecido por todas as suas outras lamentações pelo pecado; e então em vez de trazê-lo para mais perto de Cristo, iria colocá-lo mais longe dele, Mat. 21:31.

3. Aqui, mesmo aqui, ó pecador, está sua ruína para o tempo e a eternidade, João 8:24: "Se vocês não acreditarem que eu sou, vocês morrerão em seus pecados". Marcos 16:16: "Quem não crer será condenado". Isto é o grande pecado que mata almas entre os ouvintes do evangelho, pois é o pecado contra o remédio do pecado. Considere,

(1.) A incredulidade torna todos os seus outros pecados incuráveis, enquanto não é removida, João 8:24. Seu orgulho, paixão, mundanismo, etc. ainda corre sobre você; porque, então eles vão sempre estar, enquanto a questão sangrenta da incredulidade não é interrompida. Enquanto esta resta, eles não podem admitir nenhuma cura, senão um paliativo, após o qual eles precisam irromper novamente.

(2.) Nesse ritmo, então, vocês devem morrer em seus pecados eternamente, e sua

incredulidade deve ser a grande causa de sua ruína, 2 Tes. 1: 8.

4. A condenação dos incrédulos deve ser mais terrível, uma vez que é o pecado contra Cristo, Mat. 11:24, "Será mais tolerável paraa terra de Sodoma no dia do juízo do que para ti." Outros pecados ferem a alma; isto mantém resolutamente as feridas abertas, e não deixa-os serem curados. Outros pecados são contra a soberana autoridade de Deus na lei; este superadiciona a isso um desprezo de amor e misericórdia incomparáveis abertos ao pecador no evangelho. Como então o vinagre mais azedo sai do vinho mais generoso, então os mais temíveis trovões de ira explodirão sobre o pecador, do desprezo de um trono da graça por meio da incredulidade.

DOUTRINA II.

“Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.” (Prov 8.36)

O incrédulo peca contra Cristo pela incredulidade, e prejudica sua própria alma.

I. O errado aqui significa mágoa real ou danos, decorrentes desta prática triste. Agora, em quem recai a queda? Sobre o próprio pecador. Eu considero nesses dois que ele está errando

sua própria alma realmente e somente. Primeiro, o incrédulo, pecando contra Cristo pela incredulidade, faz mal à sua própria alma realmente. Ele de fato magoa e causa danos a si mesmo, não apenas para seu corpo, mas para sua alma, a sua parte mais preciosa. Ele violenta a si mesmo, ele trata sua própria alma cruel e injustamente. Ele carrega contra sua própria alma como um inimigo. Pois pela descrença,

1º. Um homem mantém sua alma em um estado de separação e alienação de Deus. O pecador por natureza está longe de Deus, sem Deus no mundo, Ef. 2:12. Jesus Cristo é o único caminho para o Pai, João 14: 6, e a descrença mantém a alma longe desse caminho, fixa a parede de separação, que enquanto permanecer em seu poder, o pecador nunca pode se encontrar com Deus, como rejeitar o único lugar de encontro.

Em segundo lugar, um homem mantém sua alma sob a culpa de todos os seus pecados. O sangue de Jesus purifica de todo pecado; mas deve ser aspergido pela fé na alma, que a incredulidade rejeita, João 8:24. Mantém a alma fora de Cristo; e enquanto é assim, toda a culpa permanece, o jugo de suas transgressões está enrolado em seu pescoço, e todas as cordas da morte permanecem sobre ele em sua força. Sem luto ou tristeza, lágrimas ou arrependimento se perderá; apenas o sangue de Cristo obtém perdão.

Em terceiro lugar, um homem mantém sua alma em um estado de absoluta incapacidade de fazer qualquer coisas que são boas ou aceitáveis aos olhos de Deus; Heb. 11: 6,"Sem fé é impossível agradá-lo." Ele mantém o reino e poder do pecado que persiste na alma, e assim preserva e alimenta as várias luxúrias, os devoradores da alma. Liga as mãos e os pés que ele não pode fazer nada, nem dar um passo em direção ao céu, João 15: 5. Para isso bloqueia toda comunicação salvadora entre o céu e a alma.

Em quarto lugar, fixa a alma em um estado de condenação; João 3:18, "Aquele que não crê já está condenado." Isso o mantém sob a maldição da primeira aliança, e o expõe à destruição eterna. Mantém nu, sem justiça, destituído de qualquer apelo válido por vida eterna. Ele o deixa sem a cidade de refúgio, a cada momento em perigo de ser cortado pelo vingador de sangue.

Por último, ao recusar o remédio, o incrédulo traz dupla ruína sobre sua própria alma. A alma pode ser salva; mas pela descrença a salvação é recusada, e assim a alma está em pior situação do que se Cristo nunca tivesse sido oferecido a ele.

Em segundo lugar, o incrédulo pecando contra Cristo pela incredulidade, erra em sua própria

alma apenas, não em Cristo contra quem ele peca; Prov. 9:12, “Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás." Todo pecado é contra a mente e a honra deCristo, mas nenhum pecado é contra sua felicidade. Se todas as criaturas conspirassem contra ele, não poderiam fazer a menor diminuição de sua felicidade, ou pelo menos perturbá-lo. Tua incredulidade é como a nossa batendo a cabeça contra uma pedra, o que só pode machucar a si mesmo; Jó 35: 6: "Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?”

Vou concluir este assunto com algumas inferências.

1. Todos os incrédulos, rejeitadores de Cristo, são assassinos de si mesmos; eles arruinam suas próprias almas, Eze. 18:31. Quando acontecer que tua alma perece, e a investigação é feita, por cujas mãos ela caiu, será uma decisão; Os. 13: 9, "Ó Israel, destruíste a ti mesmo"; não Adão, não Satanás, mas tu mesmo, ó pecador.

2. Vocês não podem fazer a sua alma uma reviravolta pior do que não receber a Cristo por fé. Muitas coisas ruins vocês lhes causaram, jurando, mentindo, cobiçando, etc., mas isso é uma facada no coração; isso é ferir a alma na parte mais sensível, na parte mais nobre.

3. Todos os incrédulos serão indesculpáveis. Os pagãos terão algo para dizer que a revelação do caminho da salvação por meio de Cristo não foi

feita para eles; sim demônios dirão que não houve remédio preparado para eles. Mas o que você tem a dizer, ó incrédulo, que pisaste sob os pés o sangue do Redentor! Você será totalmente indesculpável. Tu serás como o homem que se sentou à mesa, no casamento do filho do rei, sem roupa nupcial, quem quando perguntado, como ele veio lá não tendo uma veste nupcial, ficou sem palavras, não tendo desculpa para alegar por seu comportamento presunçoso.

4. Acredite, aceite, abrace e feche com Cristo, como você deveria para não arruinar sua própria alma. Não recuse o remédio que é livremente fornecido para você em Cristo. Todos vocês estão convidados e bem-vindos para vir a Cristo para a salvação do pecado e da ira que está para vir. Aceitando a Cristo, serão salvos e suas almas terão comunhão com Deus. Mas se vocês não acreditarem, vocês perecerão, e a ira de Deus cairá sobre vocês para sempre. "Aquele que crê, será salvo; mas aquele que não crer será condenado.", Marcos 16:16.

5. Por último, santos e crentes, na medida em que admitam a incredulidade, erram em suas próprias almas. Cada ato de incredulidade é uma violência contra suas almas, e ferindo-as em seus interesses mais essenciais. Oh, então proteja-se contra este inimigo terrível e enganador, que busca sua ruína. Exercite diariamente a fé em Cristo, melhore-a

vigorosamente em exercícios repetidos; e clame continuamente ao Senhor, dizendo: "Senhor aumenta a minha fé." Viva pela fé, ande pela fé e, na força de Cristo, resista a todos os ataques da incredulidade; e no devido tempo você deve ser mais que vencedor por aquele que te amou. Sempre carregue em mente, e nunca se esqueça, que "aquele que pecar contra Cristo, odeia sua própria alma", e está apaixonado pela morte; ao passo que aquele que o honra por crer em seu nome, e é forte na fé, dando glória a Deus, estará seguro em meio a todos os problemas e provações deste mundo, em cada período e fase da vida, e será finalmente recebido em casa não feita por mãos, eterna nos céus, onde a felicidade para sempre habita, e a voz da violência e do mal nunca é ou -vida.

“Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?” (Cantares 8: 5)

Nós temos citado o casamento de nossas almas com Jesus Cristo, e nosso consentimento para a chamada do evangelho, dizendo com efeito para nós: "Queres ir com este homem?" Deixe a casa de seu pai, e seu próprio povo, e apegue-se ao Rei de Sião. Temos diante de anjos e homens respondido: Iremos com ele, pois é o nosso bem-amado. Aqui temos um relato da vida cristã, que deve ser a nossa vida, se quisermos lidar honestamente com ele; é uma "saída do

deserto, apoiando-se em nosso Amado." Estas são as palavras das filhas de Jerusalém, contendo,

1. Um inquérito sobre uma parte, a quem eles deram atenção especial, a saber, a igreja dos crentes, a esposa de Cristo; "Quem é?" Isso sugere uma espécie de surpresa, quem é esse! O deserto não costuma oferecer uma visão como esta. Importa uma admiração como de alguma coisa escondida, um mistério; Quem é? Este é um tipo estranho depersonagem que vemos.

2. Um personagem da parte questionada. É uma mulher, uma como a igreja dos crentes é representada nas Escrituras. Ela não é um dos moradores do deserto. Ela parece não ter construído sua casa lá. Ela é apenas uma viajante através dele, e sua cabeça está longe dele; e ela está definida para outro país. Por deserto aqui se entende o mundo, como Cant. 3: 6; e 4: 8; com um olho para os israelitas passando pelo deserto para Canaã; o último dos quais, como era típico do céu, então o primeiro é do mundo. Mas para uma melhor compreensão dessas palavras, é necessário observar um costume entre os judeus em seus casamentos, para o qual há aqui uma alusão manifesta. O noivo costumava tomar sua noiva, e carregá-la para fora da cidade para os campos, e lá eles tiveram suas canções

nupciais; e depois ele a trouxe de volta, apoiando-se nele, para a cidade, para a casa de seu pai, e ali o casamento foi concretizado. Agora podemos ter certeza, no entanto, que estes campos não eram um deserto, nenhum lugar adequado para um noivo e sua noiva caminharem juntos. Isso, então, aumenta a maravilha, que noiva é esta que está saindo do deserto com o seu noivo, apoiada nele? Aqui está representada a vida cristã, a vida da igreja de crentes esposados por Cristo. Em que observe duas coisas.

1°, Seu exercício; ela está viajando em sua estrada com seu esposo, a saber, Cristo. O lugar de onde ela está indo é o mundo selvagem; o lugar que ela vai aparecer, do que é dito ser a casa do Pai de seu Noivo. Seu caminho é para cima, ela vai em movimento ascendente, como a palavra importa; e aqui deveria ser lido "subindo", ela está indo longe do lugar onde estavam as filhas de Jerusalém.

2°. Sua postura de viagem: "apoiada em seu Amado." Isso é o que na linguagem do Novo Testamento é chamado de vida de fé; pois essa é a inclinação espiritual da alma, e importa um suporte,

(1.) Ela tem a companhia de seu noivo através do deserto. Ele não a deixa sozinha; ele não a

convida par ir a qualquer lugar, a não ser para onde ele próprio irá com ela.

(2.) Ela tendo sua ajuda através do deserto. Ela se apoia nele, como uma fraca mulher em viagem se apoia em seu marido.

Três doutrinas se oferecem a partir das palavras.

DOUTRINA I. Verdadeiros crentes, esposados por Cristo, virando as costas ao mundo, e caminhando em direção ao céu com ele, são um mistério, uma visão estranha do mundo.

DOUTRINA II. A vida dos crentes, como esposados por Cristo, é uma ascensão do deserto deste mundo, com ele, para a casa de seu Pai na Canaã celestial.

DOUTRINA III. O caminho para sair do mundo selvagem para a Canaã celestial, é caminhar o tempo todo apoiado em Jesus Cristo pela fé. Vou ilustrar e aplicar as duas primeiras dessas doutrinas distintamente, e considerar a terceiro em uma palavra de direção na aplicação da segunda.

DOUTRINA I. Verdadeiros crentes, esposados por Cristo, virando as costas ao mundo, e caminhando em direção ao céu com ele, é um mistério, uma visão estranha do mundo. Ao discorrer sobre este assunto eu irei,

I. Premir algumas coisas para o correto entendimento da doutrina.

II. Mostrar em que aspectos os crentes são um mistério, uma visão estranha no mundo.

III. Dê as razões do ponto.

IV. Aplicar.

I. Vou ter como premissa algumas coisas para o correto entendimento da doutrina.

1. O pecado transformou este mundo em um país inimigo em relação ao céu, e assim se transforlmou em um deserto. Era originalmente a sede do amigo de Deus, o confederado do céu, o inocente Adão; e depois era uma terra agradável. Mas o pecado entrando, mudou os mestres, de modo que o diabo se tornou o deus deste mundo, 2 Cor. 4: 4, e é um deserto porque a comunicação primitiva entre o céu está parada, e uma nova se estabeleceu entre o inferno e este mundo.

2. Todos os homens pelo primeiro nascimento são nativos deste mundo; a casa do pai deles está nele, as pessoas dela são as pessoas que são dele, Salmo 45:10. E lar é lar, mesmo que nunca seja tão caseiro; eles amam o deserto, eles não desejam mudar, eles não conhecem país melhor, e eles não procuram ninguém melhor. Eles estão satisfeitos com o lugar, a companhia

e modo de vida; pois são todos naturais para eles.

3. O Senhor desde a eternidade tendo colocado seu amor sobre alguns dos nativos, no devido tempo vem o evangelho para o mundo selvagem, e amando-os, obtém seu consentimento e casa-se com eles na aliança eterna do casamento, de acordo com Oseias 2:19,20: " Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR." Isaías 44: 5: "Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de Israel." Assim ele se torna deles, e eles são seus, e estão empenhados em segui-lo onde quer que ele vá. Eles não são apenas obrigados por seu contrato de noivado a ir com ele, mas seus corações estão tão decididos por ele, que não conseguem pensar em se separar dele novamente ou em ficar para trás.

4. Embora os casamentos e festas de casamentos sejam realizados no deserto, mas o lugar estabelecido para a consumação do casamento é a casa do Pai de Cristo em Canaã acima, para a qual ele começa imediatamente a carregar sua noiva. Ela não deve mais ser uma residente no mundo, uma moradora do deserto, mas deve elevar seu coração e afeto de

seu próprio povo, e da casa de seu pai, e ir para longe de casa para a casa do Pai de Cristo, para que o casamento possa ser consumado.

5. Esta indo embora do deserto com seu esposo, está se afastando de coração e afeições; é o movimento da alma para o céu nesta vida, a última etapa da qual é feita na morte. É uma moldura graciosa de coração brilhando de uma forma santa, terna, e caminhada celestial. Cada passo no caminho da santidade, em mortificação, vivificação e desprezo pelo mundo, é um passo para casa, para a casa do Pai de Cristo.

6. Por último. A Noiva de Cristo em seu caminho, e continuando com ele assim, é um mistério, uma visão estranha do mundo. Seus próprios compatriotas olham para ela, para vê-la empreender uma jornada tão estranha, virando de costas para o mundo amado, e partindo para um país estranho. Às vezes, os crentes caem fora do exercício da graça, tornam-se inflexíveis em sua caminhada, e crescem tanto como o mundo, que não parecem estar saindo do deserto, mas sim lançando suas tendas lá. Mas quando eles estão no exercício da graça, santa e celestial em sua caminhada, então os espectadores fazem a pergunta, "Quem é este?" Como os governantes judeus, que "Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.", Atos 4:13.

II. Vou mostrar em que aspectos os crentes são um mistério, um estranhovista no mundo; o poder da piedade aparecendo em sua caminhada nesta taxa, de modo que se diga deles: "Quem é este?"

1. Há algo de muito amável neles, como nos é dito sobre os cristãos primitivos; Atos 2:46, 47, que "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos." Há uma consciência dentro dos homens mundanos, bem como a corrupção; e qual deles as corrupções irão condenar, sua consciência irá aprovar como amáveis; 2 Cor. 4: 2. A corrupção dos homens pode obter a gestão de sua língua, mãos e todo o seu comportamento externo, e pode definir o homem para destruir a piedade e a parte em que ela aparece; ainda no entanto, a consciência dentro de seus seios estará aplaudindo e admirando o homem piedoso, como aquele que tem algo muito lindo sobre ele, como Balaão fez no caso dos israelitas; Números 23: 9,10.

2. Há algo muito terrível sobre eles para os observadores. Paulo está no tribunal, e Félix sentado no banco treme; Atos 24:25. João Batista encontra-se em sua sepultura decapitado por ordem de Herodes, e ainda

assim ele é um terror para Herodes; Mat. 14: 1,2. Os resquícios da imagem de Deus no homem em ponto de domínio, tem um temor e majestade com ele, que afeta os brutos; Gênesis 9: 2. Quão mais a imagem restaurada de Deus em justiça e santidade brilhando na vida de um cristão, uma majestade nele, obtendo uma reverência interna para os observadores! Eles são para eles como homens de outro mundo, e cada visão que eles têm disto escreve a morte para eles; Heb. 11: 7.

3. Há algo muito misterioso sobre eles; Zac. 3: 8 eles são como estrangeiros em um país, aptos a se tornarem objeto de observação, uma maravilha, sobre a qual os nativos não podem se satisfazer. Uma crente marcha em direção ao céu, longe deste mundo selvagem, é,

(1) Um mistério para os homens do mundo, sejam professantes ou profanos. Eles não podem compreendê-los, pois são "protegidos por Deus"; Salmo 83: 3, não se esconde de seus olhos corporais; verso 4, mas dos olhos de suas mentes. Que mistério é aquele homem para eles, que põe os pés e pisa naquilo em que eles colocam seus corações e adoram? Que valorizam, perseguem avidamente e de forma alguma pode ser trazido à parte, aquilo em que eles não podem ver beleza? De quem princípios, objetivos e ações são diametralmente opostos aos deles? Eles são

para eles como homens de outro molde e marca, que eles não podem entender. Não, eles são,

(2.) Um mistério para eles, sim, tantas vezes, que eles não sabem o que fazer de si mesmos, em que classe classificar, se de santos ou pecadores; Salmo 139: 23, 24. O verdadeiro cristão é de fato um feixe de mistérios; ele na terra, e seu cabeça no céu, mas realmente e verdadeiramente unidos 1 João 15: 5; crucificado com Cristo, ainda vivo; vivendo, ainda não ele, mas Cristo vivendo nele, Gál. 2:20; não vagabundeando, mas trabalhando, mas não ele, mas "a graça de Deus com ele"; 1 Coríntios 15:10. Ele é um homem de duas lideranças contrárias princípios, ter uma vontade e não uma vontade para a mesma coisa; ele peca, e ainda assim não é ele; Rom. 7:17. Ele tem muitas manchas sobre ele, e ainda é justo; Cant. 4: 7; tendo falta de muitas coisas, e ainda completo; Colossenses 2:10. Que maravilha que tal pessoa esteja sob forma de indagação com admiração: "Quem é este?"

III. Vou dar as razões deste ponto, Que os verdadeiros crentes são um mistério, uma visão estranha do mundo.

1. Por serem tão diferentes do mundo, são como pássaros diferentes dos restantes, 1 Ped. 4: 4. Eles são lançados no novo molde de

regeneração, e surgiram não conformistas para o mundo, Rom. 12: 2. Eles têm outro espírito, diferente do espírito que todoss do povo e da casa de seu pai são influenciados, o que lança toda a sua conduta em uma forma completamente diferente da deles, Num. 14.24. Portanto, a dessemelhança entre eles os torna uma visão estranha.

2. Porque eles são muito diferentes de si mesmos em tempos anteriores. Saul entre os profetas era uma visão estranha, 1 Sam. 10:11. Mas a graça de Deus faz uma mudança mais maravilhosa em um homem do que ele teve antes, como aparece em Saulo entre os apóstolos, 1 Tim. 1:12, 13. Que mudança observável estava lá, aquele que perseguiu os santos no passado, agora prega a fé que uma vez ele destruiu! Gál. 1:23. A Graça transforma leões em cordeiros, expulsa o demônio mudo, daqueles que não se importavam com a oração, pregação, etc., mas todas essas coisas eram um fardo para eles, pois o mundo não poderia viver sem elas. Faz um novo coração, uma nova vida, um novo homem, todas as coisas novas, 2 Coríntios 5:17.

3. Porque são muito raros no mundo; eles estão apenas aqui e há nisto uma maravilha, Jer. 3:14. A multidão no mundo prefere o deserto a Sião, e sentar-se em sua terra natal, e não ir embora com Cristo. Eles têm a chamada do evangelho,

são cortejados para combinar com Cristo; mas não pensam em convites para o evangelho, senão em contos inúteis, e eles têm seus próprios amados no deserto, que eles não irão se separar deles por Cristo. Alguns dizem com a boca que vão tomá-lo, e subscrevem com a mão em ordenanças solenes; mas não é um casamento, pois seus corações nunca foram verdadeiramente a favor dele; então eles ficam parados também, e não sobem com ele para fora do deserto, mas seus cadáveres cairão lá. Pelo que aqueles que estão saindo do deserto, sendo assim raro, é uma visão estranha.

Aplicação I. De informação. Informa-nos que,

1. Almas sinceras não precisam achar estranho, se elas se tornarem uma maravilha para muitos, Salmos 71: 7. Não são adequados para subir com Cristo do deserto, aqueles que não se contentam em se tornar uma maravilha do mundo para ele. Eles devem ser tolos por Cristo para serem sábios; Marcos 8, último verso: "Todo aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, dele também se envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos." Os homens mundanos se maravilham com a seriedade agora, o que faz os santos tão bons em pontos de verdade e santidade; mas aquela maravilha

não vai durar muito, o mundo logo verá que eles têm boas razões para isso tudo.

2. O mundo não é um espectador ocioso daqueles que se entregaram a Cristo, e professaram segui-lo. Eles tomam conhecimento deles, e têm suas perguntas sobre eles. Comunicantes, prestem atenção a vocês mesmos; muitos olhos estão sobre você, quanto ao seu passeio posterior; o olho de Deus está em você; os olhos do mundo estarão sobre você, eles notarão se irá dar as costas ao mundo, aos seus caminhos e modos, ou se ficará parado com eles como antes.

3. Aqueles que ainda caminharão após o curso do mundo, continuam filhos da terra, não indo para o céu no teor de suas vidas e conduta, não são esposados por Cristo; embora eles tenham lhe dado a mão, eles não lhe deram o coração. A sinceridade de sua aliança com Deus agora será provada por seu andar. Se Deus é o seu Pai, esteja voltado para a casa dele. E se Cristo for o seu esposo, vá embora com ele através do deserto, que é este mundo, e não fique para trás. A amizade do mundo é inimizade com Deus.

4. Por último. Este mundo deve ter pouco valor, em que, entre tais multidões, há tão poucos desses viajantes, que eles são uma estranha vista. Há muitos lugares tristes para serem

vistos no mundo, mesmo de comunhões, mas poucas pessoas desse tipo virando as costas ao mundo, e caminhando resolutamente para o céu. Fiquem atentos cristãos, que uma dessas três questões não sejam colocadas sobre vocês, como se vê no texto.

(1.) Quem é este parado no deserto? Como a porta nas dobradiças, frequentemente está se movendo, mas nunca avançando, como orgulhoso, apaixonado, carnal e sensual, como antes? Is. 5: 6.

(2.) Quem é esta voltando dodeserto para o Egito, para os potes de carne de lá? De volta ao seus cursos profanos e licenciosos? Melhor seria que você nunca tivesse conhecido o caminho da justiça.

(3.) Quem é este enfiado em alguma lama, caído em alguma cova no deserto; em algumas grosseiras e escandalosas abominações! Muitos desses troféus são criados por Satanás.

Aplicação II. De exortação. Ó cristãos, andem de modo que o mundo possa testemunhar que estão saindo do deserto, apoiando-se em Seu amado; que seus rostos e corações estão voltados para o céu; que partiram deles, e não são mais deles. Isso seria muito para a honra de Cristo e da religião, Atos 4:13. Seria uma grande bondade para o mundo que jaz na maldade,

como alguém capaz de trazer outras pessoas com você, Zac 8, último verso. Seria para segurança e conforto de suas próprias almas, Cant 8: 4. Vocês assim andarão, se habitualmente forem celestiais na sua estrutura de coração, como Enoque caminhando com Deus.

Além disso, se em sua conduta vocês manifestam um desprezo pelo mundo: Germana illa bestia non curataurum, era o personagem de Lutero de seus inimigos. Da mesma forma, se você for apenas em suas relações com o mundo para uma gentileza, contando sempre mais seguro perder uma libra do que ganhar injustamente um pequeno centavo. E além disso, se estão vestidos com humildade e com humanidade, mansos, governando seu próprio espírito, fazendo o bem a todos, mesmo aos que te injustiçaram; e sendo paciente sob problemas e vivendo pela fé.

DOUTRINA II. A vida dos crentes como esposas de Cristo, é uma ascensão do deserto deste mundo, com ele, para a casa de seu Pai na Canaã celestial. Ao discorrer sobre esta doutrina, eu irei,

I. Prestar atenção em algumas coisas supostas nela.

II. Desdobrar a vida do crente, como uma ascensão do deserto deste mundo, tipificado pelos israelitas subindo do deserto para Canaã.

III. Fazer o pedido.

I. Devo tomar conhecimento de algumas coisas supostas nesta doutrina. Isto supõe que,

1. Assim que uma alma é desposada com Cristo, ela é liberada do mundo. Ir a Ele é deixar este mundo ir, Mat. 13:44. O incrédulo abraça e abraça este mundo como sua porção, e persegue-o como a coisa principal; mas quando ele fecha com Cristo ele diz: "Tu és a minha porção", e a estima do mundo afunda, Fp. 3: 8. Aqueles que são esposados por Cristo, são,

(1.) Um povo livre. As bandas com as quais o mundo os mantém são soltas; eles não reclamam disso, nem deles, ao ritmo que anteriormente agarravam um ao outro, Gál. 6:14. Enquanto o pecador estava sem Cristo, os lucros e prazeres do mundo eram bandas fortes, que não podiam ser sacudidos; mas no dia do poder da graça conversora, estas cedem. Então Cristo diz: "Solte-o e deixe-o ir;" tudo é nada em comparação a Cristo.

(2.) Um povo separado. Embora antes eles fizessem um corpo com o mundo jazendo na maldade, e eram possuídos pelo mesmo

espírito do mundo; no entanto, no dia de seu casamento com Cristo, eles são razoavelmente separados deles, 2 Cor. 6:17, mesmo sendo uma mulher casada deixa de ser um membro da família de seu pai, mas se torna um membro de seu marido, Salmo 45:10.

(3.) Um novo povo. Eles não são mais homens do mundo, embora nele, Salmo 17:14, mas homens celestiais, 1 Cor. 15:48. Eles têm outro espírito, Num. 14:24, um novo princípio, fins, motivos e maneira de vida.

2. A alma desposada com Cristo, sendo desligada do mundo, é colocada em movimento para o céu, para longe do mundo, Salmo 84: 5-7. Aquela alma iniciou uma nova jornada, iniciou-se na corrida cristã, para obter a coroa. Aqueles que estão no céu chegaram a um ponto de felicidade; aqueles no inferno chegaram a um ponto fixo em miséria; quanto àqueles que estão no deserto deste mundo, alguns deles estão sentados quietos como em Sodoma, até que o fogo de Deus caia sobre eles e os consuma; outros, mesmo os verdadeiros crentes, estão fugindo, como Ló saiu de Sodoma, e como os israelitas saíram do deserto para Canaã.

3. A jornada do crente em direção ao céu é acompanhada por muitas dificuldades. É uma ascensão, e isso através de um deserto. Aquele

cuja mente está voltada para o céu deve renunciar ao seu próprio conforto, e defrontar-se com problemas e provações de muitos tipos. O caminho para a destruição é ampla e fácil; se os homens ficarem parados, eles serão carregados rapidamente rio abaixo para o oceano de uma eternidade de ais. Mas se alguém se preocupa com o céu, ele deve forçar seu caminho, através de muitas dificuldades, Mat. 7:13, 14 e 11:12.

4. A passagem do crente para o céu também é uma obra do tempo. Não é um salto do deserto para Canaã, mas saindo dele por graus. Custou a Israel longos quarenta anos no deserto. E o crente é mais ou menos mantido no deserto, como parecer bem ao seu Deus. Alguns não estão por muito tempo no caminho, quando estão no fim de sua jornada; para outros, custa muito para estar em casa.

5. Cristo está com o crente na jornada. É uma terra cansada que eles têm que atravessar, mas eles não estão sozinhos nisso, Cant. 4: 8. No dia em que a alma é desposada com Cristo, ela está unida a ele espiritualmente, e aquela união, uma vez feita, nunca mais será quebrada. Para que onde quer que esteja o destino do crente a ir, Cristo está com ele, ainda se fosse pelo fogo e água, Isa. 43: 2. Ele nunca está tão longe dele, mas que sua fé possa pegá-lo, e ele possa se apoiar nele.

6. Por último. O final desta jornada é muito confortável. Apesar da viagem ser inquietante, o local designado para descanso é o mais desejável, sendo a casa do Pai de Cristo, onde o casamento deve ser consolidado para sempre, João 14: 2. Isso é suficiente para dar suporte ao coração da esposa de Cristo através de todas as dificuldades do caminho, Hebreus 11:26, especialmente considerando que o próprio Cristo vai junto com ela, Hebreus 13: 5.

II. Eu devo desdobrar a vida do crente, como uma ascensão do deserto deste mundo, tipificado pelos israelitas subindo do deserto para Canaã. E aqui vou mostrar,

1. Como eles são levados ao deserto.

2. Como o crente é colocado nisso.

3. Como ele está saindo disso.

4. As dificuldades e inconveniências da estrada.

5. As vantagens e conveniências disso.

Primeiro, vou mostrar-lhe como os crentes são levados à região desértica. O mundo não é um deserto para eles em sua estima, até que sejam libertados da escravidão egípcia de seu estado natural. Então, e não antes disso, eles entram em seu estado de deserto, E aqui pode-se observar essas seis coisas.

1. Como os israelitas que saíram do Egito, desceram para ele nos lombos de seus pais; então os eleitos de Deus foram trazidos para seu estado pecaminoso e miserável nos lombos de nosso primeiro pai Adão, Rom. 5:12. E todos nós nascemos nessa condição, e tivemos nossa primeira respiração naquela região infeliz.

2. O estado natural dos eleitos é um estado de servidão e escravidão. Satanás, como Faraó, é o seu príncipe ali, e os mantém com firmeza em seu trabalho escravo, Ef. 2: 2, 3. Eles têm muitos capatazes ali; tantas luxúrias reinantes como existem em seus corações, tantos feitores estão lá os segurando em seu trabalho.

3. Como Deus, pela mão de Moisés, o legislador, e de Arão, o supremo sacerdote, operou a libertação dos israelitas; então, pela lei e o evangelho, ele realiza a libertação dos eleitos de seu estado de escravidão. A lei serve para despertar o pecador e mostrar a ele seu perigo; o evangelho descobre o remédio; e o Espírito de Deus torna ambos eficazes.

4. Não há menos oposição feita por Satanás ao pecador libertado de sua escravidão espiritual, do que foi pelo Faraó na libertação dos israelitas. Ele odeia perder seus súditos, odeia deixar seus prisioneiros irem. Quantas vezes o campo parece estar vencido, e uma bela aparência de que os pobres pecadores serão

deixados ir? E ainda lá há novos ataques a serem feitos antes que ele se renda.

5. Normalmente, sempre que a libertação é estabelecida, a escravidão torna-se mais difícil do que nunca, Rom. 7: 9. Satanás então reúne todas as suas forças, e se enfurece mais do que nunca, para que ele possa fazer a alma perder a esperança de um livramento. Agora é para a alma mais difícil, os deveres estão vinculados pela lei imposta à consciência, sob a pena da maldição, mas nenhuma força fornecida; então a alma vê que deve fazer tijolos enquanto a palha não é dada. E por isso suas corrupções ficam irritadas, que eles aparecem mais vigorosamente do que nunca, Rom. 7: 5.6. Por último. Mas na hora marcada, sobre o ventre de toda oposição, Deus traz seus eleitos de sua escravidão espiritual para o deserto. Há um tempo determinado no propósito de Deus para a libertação de cada alma eleita; e como na hora marcada precisamente Israel seria livrado, Exod. 12:41; Jer. 2:24. E assim que eles atendem ao chamado do evangelho e deixam o Egito espiritual, logo este mundo se torna um deserto para eles. E jovens convertidos podem colocar em sua conta uma perseguição de Satanás para trazê-los de volta, mesmo tão certo quanto os israelitas que se encontraram com Faraó. Mas eles podem ter certeza de que obterão uma libertação como os israelitas no Mar Vermelho, o que os fará cantar.

Em segundo lugar, devo mostrar como o crente é colocado no deserto. Quando uma vez convertida, a graça fez uma separação justa entre o pecador e o mundo, atualmente ele entra em um estado de deserto.

1. Ele não se importa com o mundo como costumava ser, Gal. 6:14. Graça abrindo os olhos, o mundo passa a aparecer em suas próprias cores, não mais como um campo fértil, mas um deserto árido. Os lugares mais agradáveis nele aparecem covis de leões e montanhas de leopardos. Seus melhores frutos aparecem como as maçãs de Sodoma, bonitas de se ver, mas sendo manuseadas, caem e se desfazem, Salmos 4: 6, 7. Ele vê que não há descanso para o seu coração nisso, e portanto, deve olhar acima e além disso. Os homens do mundo não são mais sua escolha; seu modo de vida não pode mais ir embora com ele.

2. O mundo não se preocupa com ele como antes, Gal. 6:14. Assim que uma alma começa a olhar para o céu, mas agora o mundo se transforma em um mundo estranho para ele, João 15:19. Ele deve se contentar em morar sozinho, e não deve ser contado entre as nações. Ele carrega a imagem que eles odeiam, ele entra em um curso oposto ao deles; e assim a amizade termina. E ele pode acertar suas contas com toda a oposição que eles podem fazer com a língua e as mãos.

3. Então, por indicação de Deus, torna-se o lugar de julgamento para ele, como o deserto era para os israelitas, Deut. 8: 2. Deus poderia ter levado seu povo para um caminho mais próximo de Canaã do que o caminho pelo qual ele o conduziu; mas para sua provação ele os conduziu por muito tempo no deserto. Então ele poderia levar cada crente diretamente para o céu após sua conversão; mas ele fará com que passem por suas provações antes de chegarem lá; então eles devem se contentar em pegar sua cruz e segui-lo, e por muito tempo são candidatos à glória, enquanto um julgamento é feito a eles após outro; provações que irão provar a realidade e a força de suas graças, a multiplicidade de suas corrupções e vigor remanescente deles.

4. Por último. Não é mais sua casa ou seu descanso; mas o seu lugar de peregrinação, de sua permanência, o lugar que ele deve viajar em seu caminho de volta para seu descanso eterno, Heb. 11.13. Ele deve olhar a si mesmo como em uma jornada, que não é para ficar aqui, mas deve ser para o país celestial.

Em terceiro lugar, devo mostrar como o crente está saindo da região desértica; ele está subindo com isso,

1. Pelo curso da natureza, que é rápido como um navio e como um voo de águia. É apenas um

pouco de tempo, e os crentes estarão no Fim da sua jornada. Cada dia os coloca em um bom caminho mais perto de seu eterno descanso, Rom. 13:11. Se os dias são maus, eles são poucos, e em breve deve acabar. É verdade que desta forma os ímpios estão saindo do mundo também, mas eles não estão subindo, mas descendo para a destruição.

2. Na inclinação habitual de seu coração e afeições. Os corações dos crentes estão desligados do mundo e voltados para as coisas do alto. O rosto deles é para casa, seu coração está ali diante deles; pois Cristo está lá, seu tesouro está lá. Portanto, eles são considerados aqueles que amam a volta de Cristo, 2 Tim. 4: 8; e procuram por ele, Heb. 9:28. Então, quando o homem carnal está colado a este mundo e não deseja um céu melhor do que o que está aqui, eles se afastam com afeto e desejo.

Mas pode ser o caso de algumas almas graciosas, que não podem dizer se eles estão, portanto, saindo do mundo, não, é um terror para eles pensar em sair disso.

Eu respondo, há um desejo duplo de estar longe do mundo, e estar com Cristo.

(1.) Há um explícito desejo. Assim foi o de Paulo; Fp. 1:23, "eu desejo partir e estar com Cristo." Isso é encontrado nos crentes, quando eles não

estão apenas no exercício da graça, mas têm uma plena certeza de sua salvação eterna. Isso faz a alma subir com rapidez para fora do mundo.

(2.) Um desejo implícito que é como um botão de rosa, onde as folhas são encontradas, se for aberto, embora no entanto estejam cobertos, não estando ainda maduros para se espalharem. Este é encontrado nos crentes, se é que estão no exercício da graça, embora eles estejam no escuro quanto ao seu estado. É encontrado no crente gemendo, que está gemendo sob os resquícios do pecado, e ficaria de bom grado livre deles, gemendo sob a falta de comunhão com Deus, e gostaria de tê-la, e isso para não ser interrompido mais, Rom. 7:24. O Senhor lê a linguagem desses gemidos assim, e só deseja uma garantia total da eterna felicidade em torná-lo uma linguagem simples para a própria alma. Veja 2 Coríntios 5: 4. E assim o crente está subindo do deserto, embora como vento em seu rosto.

3. Na santificação progressiva; Prov. 4:18. Pela fé a alma é fixada no caminho para a terra de Emanuel; liga-o a Cristo de maneira pessoal, isso o leva à santidade de coração e vida, o caminho real, ou à caminhada no caminho; Colossenses 2: 6. E o crente continua enquanto avança em santidade, especialmente quando ele está crescendo, acrescentando um côvado à

sua estatura espiritual; 2 Ped. 3, último verso. Parece que está subindo,

(1.) Na mortificação, quando o crente está morrendo para o pecado, vencendo suas luxúrias anteriores enfraquecidas; Rom. 8:13. A mortificação é a tarefa diária de um crente; as ervas daninhas da corrupção no coração nunca são tão arrancadas para cima, mas eles estarão prontos para brotar novamente. Esses cananeus são deixados na terra, para que o crente nunca fique ocioso, mas observe seus movimentos e os vença.

(2.) Na vivificação, em viver para a justiça, quando a alma mantém um avançar no caminho do dever sobre o ventre de toda oposição, especialmente em uma moldura santa e celestial, agindo com vigor, seja fazendo trabalho ou sofrendo trabalho; Cant. 3: 6. A alma casada com Cristo deve ser para ele, de acordo com a lei do casamento, Oseias 3: 3. Assim como vivemos por ele, devemos viver para ele. Esta era a prática de Paulo; Fp. 1:21, “Para mim viver é Cristo”. Mais particularmente,

4. Em obter vitória sobre o mundo; 1 João 5: 4. O mundo é um inimigo de todos os que estão preparados para sair dele. E muitas vezes prevalece para retardar seu curso; eles estão viajando em um caminho pedregoso, sim, e

caminho espinhoso, onde há muitas coisas para segurá-los, e mantê-los parados; de modo que eles correm o risco de serem enredados na região desértica. Nesse sentido, um crente sai do deserto. Mas a imagem de um crente subindo do deserto é bonita; Cant. 3: 6, "Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?" Vou ensaiar para desenhar isto em alguns detalhes. Um crente esposado por Cristo, e assim subindo do mundo desértico, é,

1. Aquele que está evitando se misturar com os homens do mundo, os nativos da terra cansada. A graça convertendo os arranca dentre eles, e os coloca ao lado de Cristo; e estabelecer a graça impede que se misturem novamente; Salmo 12: 7. Lá está uma geração da ira de Deus no mundo, e eles estão trabalhando para se salvar dela; Atos 2:40. Eles são desertores de sua companhia, evitando comunhão desnecessária com eles; porque eles sabem, que "um companheiro de tolos será destruído", Prov. 13:20. E eles se associam com aqueles que são seguidores do Cordeiro, companheiros daqueles que temem a Deus.

2. Ele está se afastando dos caminhos do mundo; Salmo 17: 4. No mundo desértico, existem muitas maneiras, todas elas levando a e terminando em alguma parte do deserto; alguns para riquezas, honras, paz mundanas, etc. Mas há uma maneira que leva para fora

disso, termina na Canaã celestial. A multidão do mundo entra de muitas maneiras; mas os crentes, e somente eles, tomam o caminho do peregrino, Is. 35: 8. Os homens do mundo os pressionam para colocá-los de lado e sigam o seu caminho; e se eles pegarem eles dormindo, eles prontamente os liberam; mas o viajante em direção a Sião diz como Israel ao rei de Edom, "Iremos pela estrada do rei, nós não nos voltaremos para a direita nem para a esquerda", Num. 20:17.

3. Ele tem uma estimativa baixa da sabedoria do mundo e evita como de uma falsa luz que levaria o viajante a um atoleiro; 1 Cor. 3:18, 19. A sabedoria carnal muitas vezes foi a ruína da vida e interesses de Cristo na igreja e no caso particular dos cristãos; conduzindo em uma traição da verdade e pureza; obtendo paz exterior, mas ferindo a própria consciência e desonrando a Deus. Mas aqueles que estão subindo do deserto, não haverá admiradores do julgamento do mundo em matéria de verdade e erro, pecado e dever; porque a generalidade dos homens sempre foi, e será, nesse caso, de homens cegos julgando as cores. E é uma coisa perigosa ser carregado embora com a correnteza do riacho; Ef. 2: 2. Um homem que não tem coração para se manter afastado de um jeito, porque é um jeito que está em voga no mundo, e vai remar sempre com o riacho, não vai subir do deserto. O medo de que o mundo

coloque o boné de bobo na cabeça, faz muitas carcaças caírem no deserto.

4. Ele mantém um santo desprezo pelas coisas boas do mundo; Heb. 11:24, 25. Seus lucros e prazeres estão diminuindo de valor para ele; ele "os considera apenas perdas e esterco, para que possa ganhar a Cristo"; Fp. 3: 8. Para uma alma graciosa subindo do deserto, as melhores coisas que o mundo pode pagar, são consideradas tão levianas, que ele não pensa que vale a pena sair da estrada do Rei por elas; Num. 20:17, "Não passaremos pelos campos, nem pelas vinhas, nem beberemos da água dos poços"; outros, atraídos por essas iscas, caem em um atoleiro após o outro, e deixou a companhia de viagens, como Demas fez com Paulo.

5. Ele está decidido a fazer o seu caminho através das coisas ruins do mundo, para seguir o caminho de Deus por meio de boas e más notícias, Apoc. 14: 4. Ele nem será subornado nem vangloriado pelo mundo fora do caminho de seu dever; Cant. 8: 7, "As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado." Seus pés estão calçados com a preparação do evangelho da paz, e sopre o tempo o que quiser, ele deve aguentar até o fim de sua jornada.

6. Por último. Seus olhos estão voltados para o outro mundo; eles estão fixos no prêmio, e correndo para que possam obtê-lo, Heb. 11.26.

Sua conversa está no céu; eles estão habitualmente preocupados com as coisas do céu; suas afeições não estão colocadas nas coisas da Terra, mas nas coisas que estão acima. Mas continuo a considerar,

Em quarto lugar, as dificuldades e inconveniências do caminho do deserto, pelo qual o crente deve andar, enquanto sobe do deserto apoiado em Cristo.

1. É uma terra cansada pela qual o viajante tem que passar, enquanto está subindo do deserto, Isa. 32: 2. Davi chama tudo isto, de a casa de sua peregrinação. Por mais ligeiros que sejam os nativos, os homens da terra, podem viver nela, nunca há um nascido de cima que está viajando por ela, mas é uma terra cansativa para eles. Foi um tempo de cansaço que os israelitas tiveram no deserto; a paciência deles em breve começou a se desgastar. E nunca há um filho de Deus, que uma vez ou outra, não se farte disso e, estando cansado, anseia por estar em casa. O próprio Filho de Deus, encontramos, cansado aqui, João 4: 6.

2. É uma estrada que passa por um desperdício, sem provisão, Deut. 32:10. Quando o pecado entrou no mundo, uma maldição fulminante se seguiu nas costas do pecado, e transformou a terra agradável em um deserto, estéril. Antes havia uma bênção em tudo, mas agora tudo está amargurado nele. É o suficiente para aumentar o apetite de luxúrias, há cascas suficientes para eles se alimentarem; mas nada

existe nele para preencher a alma, que é o produto do país; e portanto os nativos, embora estejam sempre se alimentando, eles nunca estão saciados. Os israelitas teriam morrido de fome no deserto, se não tivessem sido fornecidos de outro bairro; pois não havia nada para comer nem beber ali para eles.

3. É um deserto uivante que eles têm que atravessar, Deut. 32:10, por causa das feras que assombram lá, Cant. 4: 8, demônios, e homens ímpios influenciados pelo diabo. Às vezes o viajante deve ouvi-los rugindo, Salmo 74: 4, ameaçando devorar e tragá-los, e para que o nome de Israel não seja mais lembrado, como a fera egípcia fez, Exod. 15: 9, "eu vou perseguir, eu alcançarei, dividirei o despojo: minha luxúria será satisfeita neles, puxarei minha espada, minha mão os destruirá." Às vezes ele se diverte com seus gritos, Jer 2:15. Suas blasfêmias, acusações contra Deus e sua causa, sua contradição das verdades da religião, o que são, senão gritos do deserto, tão ingrato aos ouvidos santos quanto os gritos das feras na noite? Às vezes, ele deve encontrá-los rasgando-o, seu nome, reputação, substância, sim e sua carne às vezes, Salmo 35:15, 16.

4. Eles devem colocar suas contas com calores escaldantes neles. Tal era o deserto para Israel, pelo qual uma nuvem os cobriu de dia. Enquanto eles estão na estrada através do deserto, eles são responsáveis pelos calores ardentes de deserção do céu; ao calor ardente

da tentação do inferno, Ef. 6:16, provas de fogo de perseguição dos homens, 1 Ped. 4:12, e calores ardentes de contenda e divisão, o fogo vindo do altar, Apocalipse 8: 5. Tudo o que torna muito difícil viajar para Sião; e quanto mais difícil, maiores são esses calores; o que leva a esposa de Cristo para fazer essa oração, Cant. 1: 7, "Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?"

5. É um lugar doentio por onde passa seu caminho. Muitos gemidos estavam no deserto enquanto Israel estava nele; às vezes havia serpentes ardentes os mordendo, e às vezes uma praga os consumindo, assim como muitas carcaças caíram no deserto. Não menos doentio lugar é este mundo para os viajantes espirituais. É uma doença pesada que está sobre eles lá, mesmo um corpo inteiro de morte, Rom. 7:24. Isto afeta e indispõe o homem todo. Eles são propensos a frequentes recaídas; e, ó, a influência maligna que tem em sua jornada, incapacitando-os para isso e, na melhor das hipóteses, fazendo-os subir, mas muito lentamente!

6. É um caminho difícil pelo deserto. A estrada pela qual os viajantes devem ir testa sua paciência, sua força etc. Aquele que desejar ter um caminho fácil através do deserto, deve

tomar o caminho que conduz ao poço, não o caminho que conduz à terra de Emanuel.

(1.) É tudo para cima, o que assusta a maioria dos homens, Salmo 24: 3, "Quem subirá ao monte do Senhor?” O caminho para o céu é pela colina, o caminho para o inferno é descendo a colina.

(2.) É um caminho estreito, Mat. 7:14. Multidões caminham no caminho largo, e lá eles têm espaço suficiente, lugar de vida, lugar de coração, lugar de consciência. Mas a rodovia do Rei não tem esse espaço, o que obriga os viajantes a tomarem cuidado com os pés, Ef. 5:15. E, considerando o quão precipitado somos naturalmente, quão fracos, de coração falso, quão estreita é a estrada, quão solto é o terreno em torno dela ou seja, não é de se admirar que muitos dos viajantes tenham essas quedas, como fazê-los ir parando para a sepultura, Salmo 51: 8.

(3.) É um caminho difícil e acidentado; e, portanto, eles devem ter dureza, pois os soldados tinham que preservar os pés das pedras e aspereza no caminho de sua marcha; Ef. 6:15. Há muitas dificuldades a percorrer, que precisarão de resolução e destemida coragem.

(4) É um caminho pelo qual muitas armadilhas são colocadas para eles. Em cada lote no

mundo, e nas coisas mais inocentes, existem armadilhas nas quais podemos ser apanhados. E às vezes os homens estão ocupados fazendo armadilhas para nós no caminho por onde andamos.

7. É uma estrada muito solitária, não há muita companhia para se conseguir na mesma; Mat. 7:14. Israel viajou sozinho pelo deserto, exceto que uma multidão mista se juntou a eles, que eram muito piores, e cujas carcaças caíram no deserto. Veja como Miquéias reclama por falta de companhia na estrada, "Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a minha alma deseja.", Miquéias 7: 1. Nos dias de Elias havia tão poucas estradas, que ele pensou que tinha estado sozinho nela; ele tinha tão pouco ajuda dos sete mil, que ele não sabia deles; Rom. 11: 3, 4. Nesse ritmo, o viajante espiritual tem poucos.

(1.) Para aliviar seu fardo; Gál. 6: 2. Ai de mim! Estamos em um mundo estranho, onde há muitos para colocar uma carga acima do fardo, mas poucos para levantá-lo.

(2) Para consultar quando ele chegar a um passo difícil. Tem muitos desses passos que os cristãos encontrarão em seu caminho para Sião, especialmente quando uma névoa sobe no deserto. E não é pequena misericórdia ter homens honestos e ternos para aconselhar, e

ter sua simpatia e orações. Mas de tudo isso, há grande escassez no deserto.

8. Por último, é uma estrada, onde eles devem se encontrar com inimigos armados saindo para atacá-los e arruiná-los. Faraó e seu exército perseguiu os israelitas no deserto; Exod. 14: 3. Amaleque lutou com eles, cap. 17: 8, ambos sendo tipos do diabo e seus agentes. A vida cristã é uma vida de luta; 2 Tim. 4: 7. Nem tudo está feito quando eles são convertidos, eles devem lutar em seu caminho através do deserto para Canaã, e assim lutam para vencer; Apo. 3:21. A conclusão de sua paz com Deus em Cristo, é proclamar a guerra contra o diabo, o mundo e a carne; então eles devem colocar sua armadura, se eles desejam abrir caminho pelo deserto.

Em quinto lugar, vou agora mostrar as vantagens e conveniências da estrada do deserto. O povo de Deus, enquanto no mundo selvagem, têm recebido tanto do céu quanto pode equilibrar as dificuldades do deserto.

1. A coluna de nuvem para ir adiante deles no deserto; das quais temos uma conta; Exod. 13:20-22, "Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto. O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo

durante a noite." Foi um tipo de Cristo. Ele não os deixa sozinhos no deserto do mundo. Nosso Senhor Jesus Cristo está na cabeça da empresa de viagens, Cant. 4: 8; e assim será até que os tenha todos em casa. E isso é suficiente para compensar a solidão do caminho. O pilar parece ser uma nuvem de fogo, Êxodo 14:20; a nuvem representando a natureza humana de Cristo, o fogo sua natureza divina; e ter sido apenas um pilar; Num. 9:15, 16; Cristo uma pessoa em duas naturezas distintas. Um Deus feito carne, é a companhia do crente no deserto o tempo todo; e até mesmo o Jesus Cristo Homem viajou ele mesmo pela estrada desértica. Tinha um lado escuro para seus inimigos, mas um lado claro para os israelitas, Êxodo 14:20. Os crentes veem uma glória em Cristo que o mundo cego não vê nada e, portanto, não subirá com ele da região desértica. O mundo carnal se maravilha com o caminho do crente no deserto; ai de mim! Eles não veem o que ele vê, o lado da luz da nuvem vai adiante. Agora, a coluna de nuvem teve uma utilização quádrupla para os israelitas no deserto, em um sentido espiritual feito bom por Cristo ao seu povo no mundo selvagem.

(1.) Eles tinham o sinal para marchar ou parar, Num. 9:17, etc. Suas caminhadas eram dirigidas por Seus movimentos. Assim os viajantes do mundo desértico são dirigidos por Jesus Cristo, seu Senhor e Cabeça, em quem a confiança de trazê-los seguros para a glória é devolvida; Is.

55: 4, "Eis que o dei por um líder e comandante ao povo." Eles não devem se mexer até que lhes seja dado o sinal, embora todo o mundo, amigos ou inimigos, devam gritar, marque: se eles presumirem fazê-lo, a nuvem de glória ficará atrás deles, e eles se encontrarão enredados no deserto. Eles não devem sentar ainda quando ele lhes dá o sinal de marchar, embora todo o mundo, amigos ou inimigos deveriam clamar: Alto! Se o fizerem, eles vão ver que a glória do Senhor os deixará e seu descanso será destruído. Aqui jaz sua segurança no deserto, observando a palavra do céu.

(2.) Isso os levou no caminho, Êxodo 13:21. Eles logo teriam perdido seu caminho no deserto sem trilhas. Então nosso Senhor Jesus Cristo conduz seu povo em seu caminho através do mundo do deserto, Isa. 55: 4. No deserto, existem muitos atalhos, muitos para guiar os viajantes fora do caminho, além de uma disposição errante em suas próprias naturezas. Nunca passarão seguros, aqueles que assumem a orientação de si mesmos; mas aqueles que mantêm seus olhos na nuvem de glória diante deles, passarão pelos passos mais difíceis do deserto, Prov. 3: 5, 6. Ele conduz seu povo pelo deserto,

(1.) Por sua palavra, a que eles devem estar atentos, como aquilo que determina o caminho, Isa. 30:21. Por sua palavra, ele traça o caminho através do deserto, e tudo o que não

concorda com isso é apenas um atalho, não é a Rodovia do rei, Isa. 8:20, "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva."

(2.) Por seu exemplo, que são as marcas de seus próprios pés sobre o caminho, 1 Ped. 2:21. Devemos observá-los estritamente, para que possamos segui-los; daí diz o próprio nosso Senhor; Mat. 11:29, "Aprendei de mim, pois sou manso e humilde de coração." Estamos aptos a seguir o exemplo dAquele; cujo exemplo deve ser tão caro para nós como o dele, que é o nosso Pai, Mestre, Marido? etc. Para que possamos saber como andar através do deserto, o próprio Deus desceu do céu, e em nossa natureza andou por ele.

(3.) Por sua Providência, que, devidamente comparada com a Palavra, contribui muito para desobstruir o caminho; Salmo 32: 8, "Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho em que deves andar; Eu te guiarei com os meus olhos." Deves então ter cuidado de observar as providências, que são realmente marcos no deserto, Salmo 107. 43.

(4.) Por seu Espírito, que torna todo o descanso eficaz; João 16:13, "Quando o Espírito da verdade vier, ele irá guiá-lo em toda a verdade." Ele ilumina e faz brilhar a palavra, o exemplo de Cristo e as providências. Ele ilumina o viajante também, assim como o caminho; dispõe, move e de forma eficaz conduz o viajante em seu caminho.

(3.) Era um abrigo para eles do calor do sol durante o dia; Salmo 105: 39. E assim, Cristo protege seu povo do calor escaldante na região selvagem; Is. 22: 2 e 4: 6. Deixe o calor da deserção, tentação, contenda com os homens e perseguição, nunca seja assim; Cristo olhado pela fé será uma arandela suficiente; Cant. 1: 7. Muitas vezes, as aboboreiras de confortos criados pelo próprio homem murcham quando o sol é mais quente no deserto. Filhos dos homens são considerados vaidade e uma mentira. Mas a sombra de Cristo é sempre ampla e refrescante; Cant. 2: 3, e o viajante nunca pode errar nisso.

(4) Era uma luz para eles à noite, Êxodo. 13:21. Há muitas noites escuras no deserto; e às vezes é o destino do povo de Deus viajar à noite, assim como era o de Israel, Num. 9:21. Mas Cristo é uma luz para eles na hora mais negra da noite; daí Davi poderia dizer, Salmos 23: 4, " embora eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum: tu estás comigo, tua vara e teu cajado me consolam." Às vezes, o sol brilha forte, e então não há debate sobre o caminho: em outras ocasiões, uma névoa e escuridão se assentam no deserto, e então muitos são postos de lado; então é um tempo de vagar, tropeçar, cair sobre este e outro precipício no deserto. Muitos estão caídos, e outros sobem e caem sobre eles; e tudo por causa da escuridão. Que caminho se pode conseguir em tal tempo? Ora, deixe-os manter seus olhos em Cristo, a coluna

de fogo, e eles terão luz no meio das trevas, Jó 29: 3.

2. Eles têm provisão que lhes foi concedida do céu no deserto. E isso deve equilibrar a escassez e a carência que existe. O país do Rei oferece-lhes provisões para a viagem. Israel no deserto recebia comida e bebida; e aqueles também que estão subindo do deserto deste mundo. No deserto existe,

(1.) Maná para eles comerem, Jesus Cristo mesmo, para que sejam alimentados espiritualmente, João 6: 48–51, o único pão que pode satisfazer uma alma. Quando a provisão egípcia é gasta, a alma não pode mais se alimentar das cascas do mundo, então o maná cai, a alma prova a doçura de Cristo, em sua pessoa, ofícios e benefícios. Cai sobre as portas de suas tendas na palavra do evangelho eterno, exibindo Cristo com todos os Seus benefícios para a alma; e é recolhido e comido pela aplicação da fé salvadora, crendo que Cristo é oferecido, e tomando Cristo para si, crendo que terá vida e a salvação por Ele. E quanto mais próximo, confiante e segura esta aplicação é, e quanto menos misturada com dúvidas, mais a alma é alimentada.

(2.) Água da rocha para eles beberem, Êxodo. 17: 6. Esta rocha é Cristo, 1 Cor. 10: 4. Os israelitas podem ter morrido no deserto por falta de água, se não tivesse sido tirada da Rocha; assim também os pecadores pereceriam, mas o sangue de Cristo foi derramado por sua vida.

Eis que Cristo foi ferido pela lei, antes que pudesse ser bebida para nossas almas. Provisão cara para os viajantes! Esta é a provisão deles até que eles venham à terra de Canaã.

3. Às vezes, eles têm permissão para uma música na terra cansada, para seu conforto e recreação pelo caminho, Salmos 119: 54, "Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação." Encontramos Israel no deserto frequentemente reclamando, gemendo e lamentando; esse é o comum no mundo desértico; mas raramente cantando, isso é reservado para o exercício na terra prometida. Ainda eu encontro Israel cantando no deserto três vezes.

(1.) Em sua entrada no deserto, logo após saírem do Mar Vermelho, Exod. 15. Portanto, os jovens convertidos frequentemente têm uma parcela de dias agradáveis em sua primeira partida na jornada pelo deserto, Oseias 2:14. A religião é nova para eles; eles são como homens recém-trazidos de uma masmorra escura, para quem a luz tem uma doçura dupla; e o Senhor mesmo assim trata com eles, como pais com seus filhos que estão aprendendo a ir, oferecendo uma maçã para eles, que eles não esperam quando eles estão mais confirmados; e além disso, é mesmo para prepará-los para as dificuldades que posteriormente enfrentarão.

(2.) Quando eles estavam longe no deserto, e há muito tempo, eles cantaram na ocasião em que Deus lhes deu um poço sem suas reclamações,

ou até mesmo pedir por isso, Num. 21:17, " Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!" Dia pesado passou por sua cabeça entre aquela e a última música que eles cantaram, (eu não considero sua canção na idolatria do bezerro de ouro, Exod. 32:18, que terminou em tristeza.) As serpentes ardentes tiveram estado entre eles um pouco antes. No entanto, Deus fez então cantar novamente. Assim, às vezes Deus surpreende os viajantes com misericórdia depois de muitos dias pesados, que pensam que nunca mais cantarão, e suas almas esqueceram a alegria; ainda assim, ele os faz retirar suas harpas dos salgueiros e põe uma nova canção em sua boca; enquanto Ele faz com que as fontes da salvação brotem para eles.

(3.) Em sua última estação no deserto, quando eles estavam acampados perto do Jordão, antes que eles passassem, Deut. 31:22 e cap. 32. Passaram-se quarenta anos entre esta e sua primeira música. Assim eles podem ter um tempo cansativo através do deserto, que ainda, quando eles vierem ao Jordão da morte, serão levados a cantar lá a música mais doce que eles cantaram, como o cisne cantando a mais doce quando está morrendo. Quanto mais perto os rios chegam do mar, eles são mais cedo conhecidos pela maré. Os movimentos na natureza são muito mais rápidos à medida que se aproximam do centro. E pode ser um dia

muito nublado no qual o sol deve brilhar mais forte ao se pôr, Zac. 14: 6, 7.

4. O Senhor é sua bandeira no deserto, e então eles podem estar com a certeza da vitória, eles serão vencedores na guerra, Êxodo. 17:15. Embora devam lutar, Cristo, o verdadeiro Josué, está sobre a cabeça; ele está sentado no céu, que tem a balança da vitória em suas mãos; e ele é seu amigo, e a causa é sua. Não, eles serão mais do que vencedores. Israel estava armado com os despojos do exército egípcio e as terras de Siom e Ogue que eles possuíam. Embora a batalha do crente com o mundo, o diabo e as suas corrupções sejam doloridas; no entanto, os despojos assim obtidos são doces, Salmo 74:14. Eles produzem uma doce experiência da bondade do Senhor, Rom. 5: 3, 4. Jacó foi um homem cuja vida passou por mais provações do que qualquer um dos Patriarcas; mas, por mais verdadeiro que fosse, também teve mais experiências marcantes.

5. Há cura para eles no deserto, para as feridas sofridas. Existem serpentes voadoras de fogo para morder as pessoas lá, e eles não podem perder as mordidas da velha serpente de vez em quando. Mas existe a serpente de bronze para olhar e ser curado; a ordenança em relação a isso, temos em Num. 21: 8, 9, "Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma

haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava." Este mundo deserto é o refúgio da velha serpente, suas tentações predominantes são suas mordidas, a culpa remanescente pica e machuca a consciência; mas Jesus Cristo foi levantado na cruz e na haste do evangelho, sendo olhado pela fé, eles são curados, Isa. 45:22. Então Isa. 33.24, "Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade." E quantas vezes eles forem mordidos, ainda assim o olhar da fé será um olhar curador.

6. Por último. Não devemos esquecer o tabernáculo no deserto, que era o conforto dos piedosos israelitas ali. Lá eles tinham suas reuniões declaradas, e quando algo mais do que o normal os afetou no deserto, eles costumavam ir para o tabernáculo. O tabernáculo das ordenanças do evangelho é o grande conforto dos viajantes em direção a Sião. Eu devo apenas observar, que,

(1.) Era o local de encontro, ou seja, com Deus. A nuvem da glória repousava sobre ele, e daí Deus falou. As ordenanças do evangelho são o local de encontro entre o Senhor e seu povo neste deserto-mundo, Prov. 8:34, 35 e, portanto, eles têm até mesmo as mais agradáveis coisas no deserto.

(2.) Era grosseiro por fora, mas rico e bom por dentro. Havia o castiçal de ouro, a mesa dos pães da proposição, altar de incenso, arca, etc. Todos que os crentes em Cristo têm desfrutado nas ordenanças.

(3.) Por último. Era uma coisa portátil e móvel. O tabernáculo de ordenanças do evangelho é assim. Mas onde quer que os israelitas fossem no deserto, eles levaram o tabernáculo com eles. E os viajantes para Sião, vão aonde eles forem, não ousam deixar sua religião, ou deveres para trás deles. O tabernáculo era frequentemente removido na região desértica; mas para onde foi, eles foram; nenhum tem uma aderência do Evangelho; mas aonde quer que vá, os viajantes irão atrás dele, custando o que for. Tarifa grosseira e alojamento difícil com o evangelho, serão por eles preferido às vantagens do mundo sem ele. O tabernáculo era adequado para o deserto, eles não tinham templo lá, que era reservado para a terra prometida de descanso; mas no céu eles terão isso, Apocalipse 3:12. Prossigo agora para o aprimoramento prático deste assunto.

Aplicação I. De informação. Do que é dito, podemos tirar as seguintes inferências.

1. O povo de Deus não precisa se surpreender, que se encontre com muitas dificuldades e provações no mundo, e que é um mundo

estranho para eles, João 16.33. Enquanto eles estão nele, eles estão em um deserto. Como então eles podem esperar outra vida senão uma vida no deserto! Que o deserto deve ser transformado em um paraíso, ninguém espera; porque então devemos ver o mundo diferente de um deserto, se nos importamos com o céu? Essas coisas são úteis.

(1.) Para evitar que os crentes se assentem nele, como seu lugar de morada, Cant. 4: 8; ou local de descanso. Um mundo sorridente abraça muitos para a morte em seus abraços; e a facilidade que muitos encontram nele encanta tanto o coração carnal, que a terra prometida foi esquecida, Mat. 17: 4.

(2.) Para acelerar seu ritmo e assim trabalhar juntos para o bem deles, Rom. 8:28. Como um vento forte soprando nas costas do viajante, às vezes o faz correr, caso contrário ele o faria andar; então aflições e provações colocam o crente em seu dever, quando ele não se aplicaria a ele de outra forma, e afastaria mais seu coração do mundo; Miquéias 7: 7, "Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá."

(3.) Para tornar o céu mais desejável, 2 Cor. 5: 4. E como o descanso não é tão doce para quem está cansado, nem a carne quanto aos famintos;

então o céu deve ser mais doce na alegria, que o crente tem uma vida cansativa aqui.

2. Eles têm boas razões para suportar todas as dificuldades de seu deserto com paciência, e com fortaleza cristã e alegria. E que

(1.) Porque eles não vão durar, eles vão ser breves; eles estão subindo do deserto. Os inconvenientes estão na estrada, o viajante não se importa muito, porque ele não deve ficar com eles. Ele pode realmente se perguntar como as pessoas podem morar em um lugar para ele tão desagradável. Na verdade, não é de admirar que as dificuldades do mundo sejam intoleráveis para aqueles, que não têm outra porção, senão as coisas do mundo; mas elas não podem ser intoleráveis para o crente, que tem uma porção melhor, mesmo uma no céu.

(2.) Porque a Canaã celestial a que o caminho do deserto leva, fará as pazes por tudo; "Deus, então, limpará todas as lágrimas de seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, não haverá mais dor; porque as coisas anteriores já passaram", Apocalipse 21: 4. Embora o caminho seja duro, leva a um paraíso. A noiva desposada de Cristo vai esquecer todas as dificuldades do deserto, quando ela voltar para casa para o casamento na câmara da casa do pai do noivo.

(3.) Seu destino é uma sábia mistura, leva-o na pior das hipóteses. Existem vantagens permitidas para equilibrar as dificuldades, como vocês ouviram. Não há estreito que eles possam estar no deserto, mas há ajuda para isso na provisão feita para eles lá. Se o deserto for uma terra cansada, há estatutos que podem ser canções para eles lá, etc.

3. Não são israelitas de fato, nem esposados por Cristo, aqueles que não estão saindo deste mundo como um deserto, no coração e na afeição, na vida e na conduta. E esses podem colocar suas contas, porque suas carcaças cairão no deserto, e não verão a terra de Canaã. E esses são,

(1.) Aqueles cujos corações ainda nunca foram desligados deste mundo, e não se casaram com Cristo, Mat. 13:44, 45.

Quando o homem se afastou de Deus, ele caiu para a criatura, e seu coração estava ligado a ela como a fonte de seu contentamento e satisfação. Todas as cruzes do mundo não afrouxam esse nó; a única graça eficaz é descobrir a Jesus.

(2.) Aqueles que estão caminhando de acordo com o curso deste mundo, Ef. 2: 2, enquadrando suas vidas por princípios mundanos, sendo acionados por motivos mundanos, e agindo

para fins mundanos como seu principal desígnio. Assim, eles se conformam com o mundo, que os mostra como nativos do mundo selvagem, e não peregrinos nele. Estes, porém... sua voz pode ser de Jacó, mas suas mãos são de Esaú; embora eles finjam estar indo para o céu, eles estão no caminho da destruição. Os caracteres daqueles que caminham são,

(1.) Fazer o que mais faz, não em relação ao que faz melhor; contrário àquela injunção simples, Exod. 23: 2, "Não seguirás uma multidão para fazer o mal." Assim, o mundo é como um monturo, onde uma parte corrompe outra, os homens se aventuram destemidamente nesses cursos e maneiras pelas quais eles veem muitos diante deles. Este é o reverso absoluto de subir do deserto, ser um indo junto como mundo, do qual o apóstolo exorta-nos, Rom. 12: 2, "Não seja conformado com este mundo."

(2.) Tornar o mundo um negócio, e a religião à mão trabalhar na melhor das hipóteses; não me lembrando do que nosso Senhor diz, Mat. 6:24, "Ninguém pode servir a dois Senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas." Este é o jeito do mundo, que considera seus interesses carnais como seus interesses principais, que portanto, obtém a flor e a força de seus afetos. Enquanto que almas graciosas vão bem ao

contrário, contando todas as coisas, senão como perda, sim, esterco para que possam ganhar a Cristo, Fp. 3: 8. E então nosso Senhor nos dirige, Mat. 6:33, para "buscar primeiro o reino de Deus, e a sua justiça."

(3.) Para passar por cima da consciência deliberadamente, para satisfazer os desejos. Consciência entre os homens do mundo é uma coisa muito fraca; e a consideração da palavra de Deus como nossa regra, e de Deus honra no que diz respeito às ações dos homens, vai longe com eles. Deixe o homem injusto ver o ganho ao seu alcance, e o homem sensual o que pode agradar sua luxúria sensual; embora o comando de Deus, honra, e a consciência estejam entre Ele e eles, eles pode passar por cima deles, pisar em todos eles e satisfazerem sua luxúria, Oseias 12: 7, 8 e 13: 6.

Aplicação II. De cautela. Enquanto vocês estiverem no deserto, cuidado com os pecados e as armadilhas do deserto. E cuidado com,

1. Descrença. Esse foi um pecado do deserto de Israel, Salmo 78:22, "Eles não creram em Deus e não confiaram em sua salvação." Sim isso foi o pecado que manteve toda a geração que saiu do Egito, para Canaã, Heb. 3:18, 19. Muitos que parecem ter sido considerados justos no caminho para a Canaã celestial, falharam aqui. Eles não acreditaram no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho, e então eles nunca abraçaram a Cristo, então pereceram. E a descrença dos santos enquanto estão no

deserto, lhes causa muito dano. Arranca para longe sua força, e os deixa mais inadequados para sua viagem.

2. Murmuração, 1 Cor. 10:10. Muitas vezes a ira de Deus foi acesa contra Israel por suas murmurações no deserto. E isso é incidente conosco neste mundo selvagem, através das provações, cruzes, e problemas que devem ser enfrentados nele. Precisavam de afetos mortificados aqueles que viajam pelo caminho do deserto, do contrário eles não podem ter paciência em possuir suas almas. E quando as pessoas perderam sua paciência, e seus espíritos estão preocupados, tudo os irrita, e a maneira mais difícil se torna mais difícil.

3. Cobiça, 1 Cor. 10: 6. Não deixe a soltura ser dada aos seus corações, para se fixar em qualquer coisa que a providência venha a negar a você, de modo que você deve tê-la e não possa ficar satisfeito sem ela. Então, os israelitas desejavam carne, e a conseguiram com vingança, Salmo 78:30, 31. E é normal que o que as pessoas tirem da árvore da providência antes que esteja madura para eles, coloca seus dentes embotados, e prova-se uma armadilha para eles. Não há nada melhor do que um coração desmamado para se preparar para o caminho do deserto.

4. Olhar para trás, para o Egito, Num. 14: 4. Existe uma raiz de apostasia no coração de cada um, embora quebrantado na sinceridade, mas reinando em outras partes; por isso acontece

que muitos voltam muito tempo e perdem o que eles alcançaram na religião, fazendo-se um novo trabalho, com dificuldade de recuperar o que jogaram fora; e muitos caem por bom tempo em tudo, e nunca se recuperam. Tínhamos muita necessidade de prestar atenção ao primeiro surgimento desses movimentos malignos no coração; Salmo 45:10, "Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai."

5. Inimigos aduladores e lisonjeiros, Num. 25:17, 18. Faraó perseguindo com seus carros e cavalos, a espada e o arco de Amaleque, não prejudicaram Israel no deserto, como as filhas de Moabe fizeram, Num. 25. Balaão tentou toda a sua arte para amaldiçoá-los, mas não poderia fazer mal a eles com todos os seus encantos; mas as mulheres midianitas os arruinaram com os seus, verso 9. A igreja de Deus muitas vezes resistiu à tempestade da perseguição e saiu vitoriosa; enquanto ela foi arruinada com os métodos suaves do Inimigo. E muitos se destacaram contra o mundo carrancudo, que foram derrubados com o mundo sorridente. Eles foram designados à destruição com cordas de seda da tentação, que não poderiam ser conduzidos a ela com barras de ferro.

6. Por último. A multidão mista, Exod. 12:38. Eles eram uma visão negra para Israel no deserto, uma triste armadilha para eles, Num. 11: 4. Eles vieram entre eles de um princípio carnal de interesse mundano, e foram uma

armadilha para eles, e suas carcaças caíram no deserto. Quando Deus tira sua igreja da casa da escravidão, e dá sua paz, uma companhia de homens carnais conduzindo seus próprios interesse, junta-se a eles como um enxame de insetos em um dia de verão, e quanto mais seu número aumenta, quanto mais eles prejudicam seus verdadeiros interesses, sacrificando os seus próprios. Não é um pouco devido à influência dessa multidão misturada de ministros e professantes, essa religião e seus interesses estão em declínio neste dia; e portanto temos fundamento para esperar um derrame, venha de onde vier, que vai fazer uma dispersão entre nós, e diminuir nossos números, Eze. 20:37,38. Nesse ínterim, cuidado com aqueles que têm um nome para viver, e estão mortos; professantes formais muitas vezes ferem um cristão mais do que os profanos.

Aplicação III. De exortação. E, Primeiro, vocês que professam estar desposados com Cristo, evidenciem a realidade disso por terem saído do mundo-deserto com Ele no coração e afeição, no progresso da santificação, e desprezo do mundo, afastando-se dos caminhos dele. Para pressionar isso, eu ofereço os seguintes motivos.

MOTIVO 1. Sem isso vocês não podem evidenciar a sua sinceridade, 1 João 2:15. Se o seu tesouro estiver no céu, seu coração estará lá. Se Cristo for na verdade, seu esposo esposo,

abandonarão a casa de seu pai para ele, e o seguirão. Mas muitos lhe dão a mão e não o coração; e, portanto, embora seja chamado por Seu nome, habitam na casa do seu pai ainda.

2. Sem isso, vocês trarão um opróbrio sobre a religião, que sofre extremamente por aqueles que professam a Cristo, e ainda seguem o caminho do mundo, Rom. 2:24. Ai de mim! Pelas feridas assim feitas à religião pela disposição mundana dos professantes dela, cujas vidas difíceis, e práticas cobiçosas, proclama-os serem filhos da terra.

3. Por último. Vocês podem ser muito úteis para Cristo no mundo desta forma, por recomendar a religião praticamente neste ritmo para as consciências de homens carnais. "Quem é esta que sobe do deserto inclinando-se sobre seu Amado?" Dizem as filhas de Jerusalém. O que pode ter mais influência sobre eles, do que ver homens mortos para o mundo, e celestiais em sua disposição, caminhando como peregrinos na Terra? Isto é um nobre testemunho de Deus.

(1.) Para a vaidade do mundo, enquanto os homens em sua prática caminham naquilo em que os homens carnais colocam seus corações. O que o aproveita para um homem falar da vaidade do mundo, enquanto ele ainda a segura como sua vida, não pode se separar dela ao chamado de Deus, para a honra e serviço de Deus; mas, pelo contrário, está desonrando a Deus e ferindo a sua alma, para ganhá-la? Isso é construir com uma mão e destruir com a outra.

(2.) Para a realidade e excelência da religião, e coisas celestiais, 1 Ped. 4: 4; Cant. 3: 6. Fala um poder na religião que pode levar os homens acima dessas coisas que perecem, e que eles devem ser alimentados de algum outro lugar, que tão pouco valoriza as correntes das coisas terrenas.

Em segundo lugar, estranhos a Cristo, estejam desposados com ele, para que possam subir com ele deste mundo selvagem, para a casa de seu Pai na Canaã celestial, creiam que Cristo é oferecido em uma vida eterna na aliança de casamento com vocês. Abracem-nos e aceitem, e tão perto com ele como seu chefe e marido, para o tempo e a eternidade. Eu ofereço os seguintes motivos para fazer cumprir esta exortação.

MOTIVO I. Jesus Cristo é real e verdadeiramente adequado às suas almas. Este é a oferta do evangelho; Oseias 2:19,20 "Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.", e nada impedirá a não ser a falta de seu consentimento; Mat. 22: 4, "Todas as coisas estão prontas; venha para o casamento." Ele comprou com seu precioso sangue uma noiva para Si mesmo, e ele vem no evangelho para ganhar o coração dela. E ele veio a você neste dia; Ó, então não despreze a oferta.

2. Se você aceitar a Cristo, ele irá carregá-lo deste deserto-mundo para a casa de seu Pai, onde o casamento será celebrado para sempre. Ele não deixará nada dele para trás. Pode haver um momento entre os noivos e o casamento; mas nesse tempo ele está carregando eles para a câmara nupcial.

3. Não há perda de coração do mundo sem envolvimento com Jesus Cristo, Mat. 13:45, 46. É a descoberta de uma pérola que faz desistir de buscar o resto. O coração do homem é como uma criança que não deixa a faca cair de sua mão, até que algo que o agrade mais é colocado nele. Embora o diabo seja lançado fora, se a casa estiver vazia, ele voltará novamente, Mat. 12:44, 45.

4. Por último, se vocês não estiverem desposados com Cristo, vocês cairão no deserto, e nunca verão a Canaã celestial, Heb. 4:12. Não terão acesso ao casamento acima, aqueles que não estão casados com Cristo aqui embaixo. Nem serão transplantados para o paraíso acima, aqueles que não são plantados primeiro no viveiro da graça aqui embaixo.

Em terceiro lugar. Eu convido, e soo um alarme para todos vocês, a saírem deste mundo-deserto com Cristo. Levantem-se, vocês que estão desposados com ele, e venham embora. Levantem-se, moradores do deserto. Tomem-no como seu cabeça e marido, e vão junto com ele em direção a Canaã, deixando este mundo.

BUSCA. Como vou sair do mundo selvagem, como vou conseguir através de Jesus para a Canaã celestial, enquanto a jornada é tão difícil para uma pobre criatura fraca com eu?

RESPOSTA. Eu te dou direções e conselhos em uma terceira doutrina do texto.

DOUTRINA. O caminho para sair do mundo selvagem para a Canaã celestial, é caminhar o tempo todo apoiado em Jesus Cristo pela fé. A maneira de viver bem neste mundo, até chegarmos ao céu, é viver pela fé. Aqui vou mostrar brevemente o que é inclinar-se ou viver pela fé; e que podemos ir assim.

I. Vou mostrar brevemente o que é inclinar-se ou viver pela fé.

1. Supõe que a alma está tomando, recebendo e abraçando a Cristo por sua cabeça e marido, João 1:12. No evangelho, Jesus Cristo é oferecido, apresentado e exibido a cada um que o ouve, como o Presente do Pai para eles, Isa. 9: 6; João 4:10. Ele diz com efeito: "Pobres almas, vocês nunca podem, por si mesmos, fazer o seu caminho através da região desértica; mas eu lhes dou livremente um forte para se apoiar. Tome-O e bem-vindo." Portanto, a alma se apodera de Cristo para esse fim, a alma acredita na oferta ou promessa do evangelho como feita para si, dizendo com efeito: "Então ele é meu

pela oferta gratuita feita a mim"; o que implica o consentimento do coração em aceitá-lo, e assim faz a esposa, 1 João 5:11. Vale a pena ir,

2. Apegando-se a ele, Atos 11:23. A fé une a alma ao Senhor, para que seja uma com ele; e assim segura a reclamação, e não desiste. O crente é pendurado por Cristo, pela palavra do evangelho; e como a fraca mulher não ousa se apoiar em suas próprias forças, mas se apega ao marido na jornada, o mesmo faz o crente com Cristo.

3. Um sentimento de fraqueza, 2 Cor. 3: 5. São duas causas de alguém se apoiar em outro. Uma é amor; a outra fraqueza; ambos concordam aqui. O crente ama a Cristo como seu Senhor e marido, e, portanto, se apoiará nele; ele é sensível à sua absoluta fraqueza e incapacidade de fazer a jornada em sua própria força, e portanto, deve se apoiar nele. A fé é uma graça que esvazia a si mesma, e portanto, é escolhida para ser o meio de comunicação de nossa parte entre o Senhor e nós, Rom. 4:16.

4. Continuar, colocando nosso peso sobre o Senhor Jesus por toda a jornada, Salmo 55:22. Quando o crente sai com Cristo, ele diz a ele: "Todas as tuas necessidades caem sobre mim." "Assim seja", diz a alma crente. Portanto, a fé é chamada de “apoiar”, Isa. 50:10, como um velho se mantém em seu cajado; um crer em Cristo,

como a pedra angular principal, ou seja, colocando o peso sobre ele, como fundamento, 1 Ped. 2: 6.

5. Por último. Continuando, com a persuasão de que seremos sustentados e suportados por ele, 2 Tim. 1:12. Esta é a simples importância de apoiar-se em Cristo; pois ninguém jamais se apoiará nisso para obter ajuda,sobre o qual eles não têm nenhuma maneira de persuasão de que ele deve ser ajudado por ele. Assim, a fé é chamada de confiar em Deus, confiar nele, ambos os quais suportam esta persuasão. E aqueles que removeriam isso da natureza da fé, iria destruí-la e deixar como uma mera opinião oscilante em seu lugar. Mas como alguém pode se apoiar tremendo, a fé pode ser acompanhada de dúvida. Mas como tremer não pertence à natureza de apoiar da fé, mas é oposto a ela; então duvidar não pertence à natureza da fé, mas é o oposto disso. E quanto mais treme menos se apoia, então quanto mais duvidar, menos fé.

Este subir do deserto, apoiar-se, é andar em Cristo Jesus como o recebemos, Colossenses 2: 6, que é a única verdadeira santidade competente para o homem caído.

II. Devo mostrar que podemos seguir apoiados. Considere, este,

1. O Pai nomeou o Mediador para este fim, que assim ele pode trazer muitos filhos à glória, Salmo 89:19, "A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido." O primeiro homem, com todos os seus filhos nos lombos, partiu sozinho pelo mundo, em seu próprio cajado; e caiu, sendo incapaz de fazer a jornada. Portanto, agora a força para todos os herdeiros da glória é alojada em Cristo, e eles têm permissão para viver e se apoiar nele; 1 Cor. 1:30, "Mas vós sois dele em Cristo Jesus, o qual por Deus foi feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção." 2 Tim. 2: 1, "Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Jesus Cristo."

2. Somos chamados e ordenados a nos apoiar nele; Salmo 55:22, "Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado." Provérbios 3: 5, 6,"Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." Salmos 37: 5, "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e o mais ele fará." Isa. 26: 3, 4, "Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna." É o grande dever exigido no Antigo e Novo Testamento. Honramos o Pai e o Filho, fazendo isso por meio do Espírito.

3. Tentar seguir outro caminho, é uma abominação para o Senhor, Prov. 3: 9. Não conhecemos a santidade dos filhos caídos de Adão, senão o que é andar em Jesus Cristo. Os homens podem chamar a obediência dada à lei do contrário, santidade; mas um Deus santo nunca o reconhecerá como tal, quando não tem sabor de união com seu Filho.

Aplicação. Então, se vocês subirem do deserto deste mundo para a Canaã celestial, vão encostados em Jesus Cristo.

1. Vá se apoiando-se nele para ter luz para conhecer o seu dever, Prov. 3: 5. Você está no deserto; deixe-o ser os olhos para você lá; olhe para ele, como os israelitas obedeciam aos movimentos da nuvem, para a sua direção. Ele é o grande Profeta e Mestre; feche seus próprios olhos para que possa ser guiado por sua palavra e Espírito.

2. Apoie-se nele para ter força para cumprir seu dever, Fp. 4:13. Não serão as vossas mãos fracas que farão o trabalho, nem os vossos joelhos fracos que irão realizar a jornada. A força deve vir deaquele que é a Cabeça. E você deve continuar com as pernas emprestadas.

3. Por último. Vá apoiando-se nele para aceitação e a feliz questão de sua jornada, Ef. 1: 6. É somente por meio dele que qualquer passo no caminho do Senhor pode ser aceito, e

somente por ele podemos ser trazidos para o descanso eterno. Em tudo isso, vocês devem acreditar na palavra da promessa, e com o crédito para se dedicar ao seu dever, renunciando a si mesmo e acreditando e aplicando a suficiência entesourada em Cristo. Grande é a sua necessidade de se apoiar; você tem um grande trabalho a fazer, uma grande jornada para ir, muita fraqueza paira sobre você, muita oposição deve encontrar; ainda assim, você deve estar fora do deserto para a Canaã celestial, senão perecerá.

Caráter e tradução de Enoque Explicado, com uma descrição da caminhada com Deus, como aquele em que a Vida da Religião Repousa.

"Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si." (Gênesis 5:24)

É muito evidente que a geração em que vivemos está em doença declinante; que os professantes são poucos, mas os verdadeiros cristãos são muito menos. A religião para muitos se torna o objeto de seu ridículo; e entre aqueles que a possuem, apenas para noções secas e sem vida, para a maior parte. Poucos agora são adicionados à igreja, ou trazidos do acampamento do diabo. A verdadeira piedade enfraquece e a religião experimental se desgasta. Portanto, eu pressionaria a religião na vida e o poder disso, naqueles que se salvariam

desta geração perversa. Aqui brilha a estrela mais brilhante da era patriarcal, que tendo dado luz ao mundo inferior por um tempo, foi posteriormente transladado para uma esfera superior, e saiu do mundo da maneira como ele viveu nele. Pois assim como os homens vivem no mundo, tão comumente eles saem disso. Há um longo relato aqui, onde nada está marcado, exceto nomes e números, homens vivendo e morrendo, até chegarmos a Enoque, cuja piedade singular é registrada.

OBSERVAÇÃO. A vida do homem é para a maior parte uma coisa vã, da qual, pelo sono de alguns, e o dormir de outros, nada permanece notável, senão que eles vivem e morrem Mas andar de perto com Deus serve a outro e melhor propósito, do que fazer com que alguém apenas preencha espaço no mundo por um tempo. Da curta história desses patriarcas antediluvianos, podemos aprender uma lição, que nos servirá todos os nossos dias. Que devemos morrer, por quanto maior que seja o tempo que vivamos. É relatado de um, que por ouvi este capítulo lido na igreja, ele teve uma impressão de sua própria morte, que se tornou religioso, para que pudesse morrer bem.

Mas da história de Enoque podemos aprender duas lições.

1. Como viver bem neste mundo.

2. A felicidade que habita naqueles em outro mundo, que assim vivem aqui; felicidade eterna de alma e corpo com o Senhor. Nas palavras, é observada uma verdadeira pregação que foi dada ao velho mundo por Enoque; uma pregação da vida; porque a conduta dele pregou a eles, o que era religião, e qual era o seu grande dever, caminhando com Deus; uma pregação de remoção, (não podemos dizer que a morte foi pregada, pois ele não morreu; mas sua passagem para fora deste mundo foi pregada), que existe outra e uma vida melhor com Deus em outro mundo, tanto para alma como para o corpo. E isso é sem dúvida marcado, para nos mostrar a misericórdia concedida àquela geração, para que os piedosos possam ser encorajados, e os ímpios ficarem sem desculpa, enquanto uma estrela tão brilhante brilhou tão bela naquela era das trevas. Pois é observável, que sua caminhada com Deus é contada duas vezes, uma vez, verso 22, e aqui novamente no texto, em conjunto com sua feliz remoção, dando-nos um corpo compreendido da divindade, escrito para o uso daquela época especialmente, (não excluindo outros), na vida e no arrebatamento deste homem fora do mundo. Para que Deus não ficasse sem uma testemunha naquela idade degenerada. Eles não apenas ouviram, mas viram nele, o poder da piedade, e a recompensa disso também.

OBSERVAÇÃO. Os homens não terão apenas as melhores instruções e avisos que recebem do mundo, mas aqueles que recebem dos exemplos de homens santos, para responder no dia da prestação de contas. Lá são pregadores silenciosos, que ainda falam em casa, como Noé, que "sendo avisado por Deus de coisas ainda não vistas, movido pelo temor, preparo uma arca para salvar sua casa; pela qual ele condenou o mundo.", Hb 11: 7; e os homens, de Nínive, e a rainha do sul, de quem nosso Senhor diz, Mat. 12:41, 42, "Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão." Exemplos de uma vida santa, se não levarem os espectadores ao céu, irão conduzi-los mais profundamente à destruição.

Embora seja caridosamente pensado, que todos os patriarcas eram bons homens, mas certamente a época em que Enoque viveu foi muito degenerada e profana, seu filho Matusalém morreu no mesmo ano do dilúvio. Ele viveu novecentos e sessenta e nove anos. Enoque caminhou com Deus trezentos anos. Então, de seu arrebatamento havia seiscentos e sessenta e nove para o dilúvio. Disso eles conseguiram um aviso de cento e vinte anos

sobre o dilúvio; porque desse tempo houve apenas quinhentos e quarenta e nove anos. Não havia nenhum dos mencionados aqui, mas viveram mais de setecentos anos. E o Espírito de Deus tem lutado por muito tempo com a geração antes dos últimos cento e vinte anos. De modo que nós podemos muito bem reconhecer que muitos daqueles que viveram nos dias de Enoque, foram daqueles com os quais o Espírito de Deus lutou por tanto tempo, e que foram varridos e afastados pelo dilúvio; e, consequentemente, que era um mundo muito degenerado e a idade profana em que viveu, em que os homens chegaram ao ponto de falar e agir com ousadia contra o Deus que os criou, como aparece em Judas 14, 15, "Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele."

OBSERVE, Se os tempos nunca forem tão ruins, é culpa dos próprios homens porque eles são ruins também. Santidade eminente e comunhão íntima com Deus, podem ser alcançadas no pior dos limões. Enquanto aquela geração estava correndo à ruína, Enoque caminhou com Deus. As razões são,

1. Porque embora os homens fiquem cada vez piores, o paraíso ainda é bom e generoso como sempre; Is. 59: 1, 2, "Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça." A porta de Deus ainda está aberta, embora uma geração conspire contra ele. Nosso Senhor nunca vai fechar suas portas sobre seu povo, porque são poucos; mas devem permanecer abertas enquanto houver alguém que tenha negócios em sua casa; Miquéias 2: 7, "Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente."

2. Porque aqueles que desejam o céu, devem remar contra a correnteza sempre; e se não o fizerem, serão chamados rio abaixo no melhor dos tempos; pois, diz nosso Senhor, Mat. 11:12, "Desde os dias de João Batista, até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele pela força." Se as pessoas se esforçarem para o trono da graça, e se colocarem resolutamente contra a doença epidêmica de seus dias, eles podem manter-se vivos no meio de uma tripulação morta, embora com muita dificuldade, como nosso Senhor observa em Apo. 3: 4, "Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não

contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas."

3. A maldade dos tempos oferece matéria para excitar o povo de Deus ainda mais para seu dever, e perto de andar com Deus. A profanação e formalidade daqueles com quem vivem, e a desonra feita a Deus, portanto, deve ser como óleo para a chama de seu santo amor e zelo, como era para Davi; Salmo 119: 126, 127, "Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada. Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado." A perspectiva do que deve ser a questão de tal apostasia de uma geração pode também os vivificar; mesmo quando alguém está mais preocupado em cuidar de sua própria segurança, e o resto da família está derrubando a casa sobre seus próprios ouvidos; como foi o caso de Noé, que, entre pessoas perversas e abandonadas, tinha este caráter: "Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.", Gênesis 6: 9.

4. Por último. Porque como o Senhor se mostra mais preocupado com o bem-estar daqueles que estão mais preocupados com Sua honra; então os tempos estão piores, aqueles que se apegam a Ele de perto podem esperar melhor se saírem, como também Noé, quando o Senhor lhe disse: "Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.", Gênesis

7: 1. Moisés nunca mais teve uma manifestação gloriosa de Deus, do que no momento em que os israelitas tinham caído na idolatria do bezerro de ouro, e Deus estava prestes a destruir toda a nação; como você descobrirá comparando Exod. 32:10, e cap. 33 e 34.

Aplicação 1. Aprenda que aqueles que não mantêm comunhão com Deus, na vida e no poder da religião, em tempos difíceis, estão na conta de Deus juntando-se e embarcando na geração de Sua ira; e sejam eles o que forem, eles vão ficar com o resto por isso, embora eles não estendam suas mãos para as abominações notórias da época em que vivem aqui. Por isso é ameaçador, Sof. 1:12, "Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal." É uma palavra pesada que coloca hipócritas formais e desgraçados profanos no mesmo plano inferior; Salmo 125.5: "Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!"

2. Mau exemplo com sua influência não desculpará as pessoas diante do Senhor. Embora não seja consolo ir para o inferno com companhia, pode haver nenhuma segurança em seguir uma multidão para fazer o mal. O que! Os homens vão pensar porque a conspiração contra Deus e a santidade é forte,

portanto, eles podem se juntar a eles; isso porque a piedade séria está indo para baixo, portanto, eles podem dar um empurrão? Mas isto terminará mal.

3. Ficar reclamando do mal dos tempos, suspirando e indo para trás na religião, é uma reclamação infrutífera inútil, nem agradável a Deus, nem lucrativa para si mesmo. Pois em nenhum momento a religião consiste em falar, mas em andar com Deus. E isso é apenas para nos condenar a partir de nossos próprios pensamentos.

4. Por último. Sejamos exortados a estudar o poder e a realidade da religião nesta escória de tempo. Vamos nos aproximar mais de Deus, ainda que vejamos muitos indo para longe dele. E como não levaríamos a ira de Deus sobre nós mesmos, não vamos nos juntar a uma geração profana, nem continuar em nossas borras com uma geração formal, estranha ao poder da piedade. Considere aqui,

1. A vida santa de Enoque neste mundo.

2. Sua feliz mudança para um mundo melhor.

PRIMEIRO, consideremos a vida santa de Enoque neste mundo; "Enoque andou com Deus." O Espírito de Deus faz uma observação especial sobre isso. É a honra de Enoque, que ele não andou como os outros faziam, segundo

suas luxúrias. Sim, ele andou mais santamente e intimamente com Deus, do que outros bons homens dessa idade.

OBSERVAÇÃO 1. Deus dá atenção especial àqueles que são melhores quando outros são piores, Gênesis 6: 9. Vemos isso no exemplo de Noé no velho mundo, e de Ló em Sodoma; da mesma forma daqueles mencionados em Eze. 9: 4, a respeito de quem o Senhor disse: " Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela."; e aqueles citados em Mal. 3:16, 17: "Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome. Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve."

1. Ser assim argumenta um espírito reto, um amor ao Senhor por ele mesmo, e um amor ao seu caminho por sua semelhança com ele; que a alma é levada assim a ele contra a correnteza da corrupção da era.

2. Argumenta não apenas a graça, mas a força da graça. Deve ser forte fé, amor etc., que tanto se opõe à forte tentação de apostasia,

decorrente da combinação de uma geração contra Deus e seu caminho. Ser santo quando a ajuda a uma vida santa é a que menos existe no mundo, argumenta o vigor da graça no coração.

Aplicação. Trabalhe então para ser o melhor enquanto os outros são piores, para enfrentar a impiedade da geração em que vocês vivem. Eles se entregam à licenciosidade? Sejam vocês os mais estritos e santos em sua caminhada. Eles se envolvem com meras aparências na religião? Esforcem-se para ter comunhão com Deus.

OBSERVAÇÃO 2. É uma honra de um professante de religião, levar outros na questão de andar achegado com Deus. O próprio Deus é glorioso em santidade. Quanto mais santo é, mais ele se parece com Deus. Quanto mais ele desfruta de Deus, mais honrado ele é.

Aplicação 1. Isso nos permite ver o que seria uma emulação abençoada entre professantes, que estivéssemos lutando para sermos mais ternos, santos e circunspectos. Ó, aqueles que foram trazidos, na sala de todas as nossas lutas e disputas sobre práticas e opiniões, que comem a vida da religião em nossos dias! Mas, infelizmente! A verdadeira santidade é pouco considerada e, portanto, pouco lutada para ser alcançada.

2. Deve ser uma marca ímpia em qualquer pessoa, ter o ressentimento serpentino crescendo em seus seios contra os outros, quando eles os veem sendo eminentes para um caminhar santo e terno. Estas são as pessoas muito amadas e honradas por Deus; e parece diabólico odiá-los, e ter o coração contra eles, por essa mesma razão pela qual Deus os ama. Na primeira parte das palavras que temos,

1. A pessoa caracterizada; e esse é Enoque. Houve outro deste nome descendeu de Caim, que teve uma cidade chamada por seu nome; Gen. 4:17. A imortalidade é desejada de todos; e porque os homens não podem evitar a morte, eles seguem uma sombra da imortalidade, que pelo menos seu nome possa viver quando eles se forem. Portanto isso tem sido um costume antigo, para os homens chamarem suas terras por seus nomes próprios; Salmo 49:11. Quão melhor foi com este Enoque,que fez aquele curso para conseguir sobre ele o nome da cidade de Deus, que Cristo promete escrever sobre todo o seu povo? Apo. 3:12. A cidade chamada pelo nome do outro Enoque foi destruída pelo dilúvio, e agora é desconhecida; mas a cidade de Deus ainda dura, e durará para sempre.

OBSERVAÇÃO. A verdadeira piedade é a melhor maneira de honrar. Pois "os justos estarão em memória eterna", quando "a

memória dos ímpios apodrecerá". Enoque significa dedicado, iniciado, instruído. Sua vida respondeu a seu nome, pois ele vivia como alguém devotado ao Senhor.

OBSERVAÇÃO. É o dever daqueles devotados a Deus por seus pais piedosos, se devotarem para o Senhor. E onde a graça entra com a boa educação, normalmente torna os homens famosos em sua geração, e notavelmente úteis para Deus. Ele foi o sétimo desde Adão, e um profeta, que predisse o último julgamento, mesmo naquela era da igreja; Judas 14, citado acima. Ele era como Noé, um pregador da justiça em seus dias; e como João Batista, uma luz ardente e brilhante, queimando em sua conduta, brilhando em sua doutrina.

OBSERVAÇÃO. Aqueles que vivem perto de Deus, são mais propensos a ser colocados sobre seus segredos, e saber mais de sua mente; Salmo 25:14, "O segredo do Senhor é com aqueles que o temem; e ele vai mostrar-lhes o seu pacto."

2. Seu caráter: ele "andou com Deus". Ele viveu como um homem de outro mundo; uma vida de estreita comunhão com Deus. Importa,

(1.) Que ele era realmente religioso; não apenas religioso diante dos homens, mas diante de Deus.

OBSERVAÇÃO. A religião está interiormente. Nós somos isso realmente que somos perante o Senhor; Rom. 2.29: "Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus."

(2.) Ele era eminentemente religioso. OBSERVAÇÃO. Os homens podem alcançar a eminência na religião, em tempos muito ruins, tendo o Senhor sempre diante deles. Veja aqui,

Primeiro, o que ele era; um viajante espiritual pelo mundo; ele "caminhou." Considerando que outros dizem, ele "viveu"; é dito de Enoque, “Ele andou com Deus”. Ele se via como um peregrino e forasteiro neste mundo; Heb. 11:13, compare ver. 5, e não se assentou nele para estabelecer sua morada deste lado do Jordão.

OBSERÇÃO. Aqueles que viveriam uma vida de comunhão com Deus, devem viver como peregrinos neste mundo, como viajantes através dele para um país melhor.

1. Seus corações devem ser libertados do mundo, almejando um eterno adeus a ele como uma porção; 1 João 2:15. O coração que se foi de Deus naturalmente senta na criatura, para sugar a seiva dela, e para persegui-la como seu bem principal. Agora, o primeiro passo para o

florescimento, é erguer o coração da criatura, e uma vez justamente desistir do mundo vão.

2. Eles devem ser fixados no país melhor; Heb. 11.14. Eles devem olhar para a terra que está longe, visando resolutamente estar lá, e portanto, habitualmente mantendo-a em seus olhos, como o alvo que desejam acertar; Fp. 3:20. Assim seremos celestiais na condição e disposição de nossos espíritos.

3. Eles devem manter a morte muito em vista, a passagem para fora deste mundo para o outro; Jó 14:14: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído.", que familiaridade ele havia contraído com ele; Jó 17:14, "se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã." Esta é a maneira de separar nossos corações do mundo, e nos incitar a conversar muito com outro mundo.

4. Por último. Eles devem ter cuidado para não mergulhar nas coisas desta vida, mas atravessar o mundo com leveza, como viajantes, que servem com uma visão passageira das partes por que passam; 1 Cor. 7: 29-31, "Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os

que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa." A razão é porque o mundo é um dos grandes separadores entre Deus e uma alma. E na medida em que fica entre Deus e nós, causa um eclipse da luz do semblante do Senhor.

Aplicação. Como sempre, vocês viveriam uma vida de comunhão com Deus, vivam como peregrinos neste mundo. O maná nunca caiu do céu no deserto, até que a provisão trazida do Egito fosse gasta. Negue-se a este mundo, se quiser ter o sabor de coisas de um mundo melhor. Quando os vasos de seus corações são esvaziados do amor do mundo, o óleo da graça correrá.

Em segundo lugar, a companhia que ele manteve enquanto estava no caminho; "Ele andou com Deus." Ele não andou com a geração em que viveu; não prosseguiu com a multidão, pensando que basta fazer o que eles fizeram; mas ele "andou com Deus", sendo um seguidor do Senhor, mantendo seus olhos nele.

OBSERVAÇÃO. A verdadeira religião faz a pessoa desistir do caminho do mundo, e colocar Deus diante dela para tudo. É o jeito de estranhos para Deus seguir o curso deste mundo; Ef. 2: 2. Aqueles cuja mente é para o céu, não devem ser conformados com o mundo; Rom. 12: 2. Eles devem ser separatistas práticos do mundo, na vida e conduta; Salmos 12: 7, como foi com Josué, que disse, cap. 24:15,

"Quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor."

Aplicação 1. Veja aqui como é uma coisa sem graça para as pessoas serem contentes como o vizinho e os outros. Ah, senhores, embora todos do mundo devessem aprová-lo, se Deus o condena, de que adianta? Aqueles que prendem sua fé ou santidade na manga de outras pessoas, têm nem fé nem santidade, e nunca verão o céu.

2. Veja a necessidade de uma religião além do alcance da companhia comum do mundo; Zac. 3: 8. Vocês não devem se satisfazer com a religião da maioria; mas seguir em frente para deixá-los para trás de você, porque eles não andam com Deus.

3. Sua constância no caminho do Senhor: ele "caminhou incessantemente" como a palavra significa. Ele não seguiu sua religião aos trancos e barrancos, como muitos fazem, mas ele manteve um curso constante disso. Verso 22 nos diz, ele andou com Deus trezentos anos, todo o tempo que viveu depois que gerou Matusalém. Embora talvez ele fosse um bom homem enquanto ele viveu solteiro em sua juventude, mas seus últimos dias foram seus melhores dias. Sua maior eminência para a piedade estava nos dias de sua vida de casado; enquanto sua família crescia, sua alma também crescia.

OBSERVAÇÃO. Um estado de casado é um estado de vida muito consistente com a alma que está florescendo na religião.

Aplicação. Quão irracional, então, é aquela desculpa, que vai muito longe com o mundo; Lucas 14:20, "Casei-me e, por isso, não posso ir." Não era assim com Enoque; os confortos disso não o enfeitiçaram, nem os cuidados dele atormentaram seu espírito, mas que ele era um dos homens mais santos e celestiais que já existiram. Que pena é que esse estado deve ser um estado de declínio na religião para muitos, e que à medida que sua família aumenta, o caso de sua alma vai para a destruição? De modo que, no dia do casamento, pode-se dizer, como João 6:66, "Desde então, muitos de seus discípulos voltaram e não caminharam mais com ele." É um estado santo e útil, por Deus este compromisso. Deve ser um negócio terrível, onde se prova uma armadilha para o outro, por apostasia da vida de Deus.

Em segundo lugar, existe a feliz mudança de Enoque para um mundo melhor.

1. Considere sua partida deste mundo; "Ele não era:" não mais deste mundo. De todo o resto, é dito, eles "morreram"; mas dele apenas, "ele não era", pois ele não morreu, mas saiu do mundo sem morrer.

1°. Em breve, com apenas trezentos e sessenta e cinco anos de idade, que estava no meio de seus dias; pois não havia nenhum dos patriarcas

antes do dilúvio, que não viveu mais do que tanto tempo novamente.

OBSERVAÇÃO. Deus muitas vezes tira mais rápido do mundo aqueles que são os mais queridos para ele. Por que então devemos desfrutar de vida longa? Ele era um homem querido por Deus e útil para Deus. E se ele não viveu muito, ele viveu eficazmente e fez mais em seus poucos dias do que outros no dobro do tempo. Ele não teve nenhuma perda, pelo resto de seus dias ele entrou no céu.

2°. De repente; então a frase parece importar; Salmo 37:36 e assim a natureza da coisa exige que seja; como no caso de Elias; 2 Reis 2:11, e aqueles que serão transformados; 1 Cor. 15:51, 52, citam casos paralelos a isso. Ele desapareceu.

OBSERVAÇÃO. Uma remoção repentina do mundo pode ser o melhor para Filhos de Deus. Por que o povo do Senhor deveria ter medo de morte súbita? Faz apenas trabalho dolorido curto trabalho; e aquele que estiver em Cristo nunca pode ser tomado habitualmente, pelo menos despreparado; e aqueles que sempre andam habitualmente com Deus, estão sempre realmente preparados. O bom e velho Enoque morreu dessa forma.

2. Considere seu transporte para o céu; "Deus o levou;" levou ele para casa, levou-o alma e corpo de uma vez para si mesmo ao céu; Heb. 11: 5. Deus fez uma mudança em seu corpo corruptível sem morte, mesmo tal mudança

que será feita nos corpos dos santos que estarão vivos na segunda vinda de Cristo. Então havia uma grande diferença entre sua remoção e a dos outros, como entre a vida dele e a deles.

OBSERVAÇÃO. Quando os santos deixam o mundo, Deus os leva para casa para Si mesmo. Todos os patriarcas mencionados neste capítulo 11 de Hebreus estavam vivos na casa de Enoque, exceto Adão, que morreu algum tempo antes, e Noé, que nasceu algum tempo depois. O próprio Adão tinha ouvido a voz de Deus, e Noé teve uma confirmação eminente de sua fé em sua preservação na arca. O arrebatamento de Enoque pode estar confirmando para o resto, na fé de um futuro estado feliz dos santos, tanto em alma quanto em corpo. E foi uma promessa certa da ressurreição, que estava então longe, e ainda não veio.

OBSERVAÇÃO. O peso da doutrina da ressurreição dos mortos, o que Deus confirmou bem cedo. É digno de nota, como o corpo de Enoque foi levado para o céu antes da lei, o corpo de Elias sob a lei, e Cristo sob o evangelho. Para que cada um dos três grandes períodos da era do mundo contivessem uma notável promessa da ressurreição do corpo.

Aplicação. Vamos então viver e morrer na fé nisso; e enquanto vivermos, vivamos como aqueles que o procuram. Tendo assim dado uma grande explicação prática do texto, eu

prossigo observando um ponto de doutrina dele, como a base de alguns outros discursos.
DOUTRINA. A vida da religião consiste em andar com Deus; ou a grande coisa que devemos almejar para a piedade prática, é andar com Deus. Aqui eu devo,
I. Explicar esta caminhada com Deus.

II. Confirmar a doutrina de que a vida da religião consiste em caminhar com Deus.

III. Por último. Aplicar.

I. Para uma explicação deste andar com Deus, devo considerá-lo,

1. Na sua fundação, com respeito ao nosso estado.

2. Na questão disso, no que diz respeito à nossa estrutura e conduta.

3. Nas propriedades dos mesmos.

PRIMEIRO. Devo considerar o andar com Deus na fundação disso, com respeito ao nosso estado. E assim pressupõe-se,

Primeiro, a vida espiritual restaurada à alma na regeneração. Os homens estão naturalmente mortos para Deus e santidade; Ef. 2: 1, "mortos em delitos e pecados." Um homem morto não pode andar, e uma alma morta não pode andar

com Deus. Antes que Lázaro, uma vez em seu túmulo, pudesse se mover novamente, ele deveria ser vivificado e ressuscitado. Não é de admirar que muitos não possam andar com Deus, visto que são estranhos à vida de Deus. Eles vivem como nasceram em um estado natural. Considere:

1. O olho do entendimento está fora, e o homem naturalmente é cego; Ef. 5: 8. Caminhar com Deus é uma caminhada regular; como então pode a alma cega andar assim? Andar ao acaso é andar contrariamente a Deus; Lev. 26:21. Jamais uma alma tropeçará no caminho de Deus; porque enquanto no estado de cegueira, Satanás e as concupiscências conduzem a alma. Portanto, devemos ser curados pela iluminação divina; e é para isso que o evangelho é pregado; Atos 26:18, "para abrir os olhos dos homens e para transportá-los das trevas para a luz."

2. Os pés da alma, a vontade e os afetos, estão bastante indispostos para andar com Deus, e eles devem ser curados. Daí é a promessa, Eze. 36:26, 27, "Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis."

(1) Eles são distorcidos, desarticulados e não podem seguir o caminho de Deus; Jer. 13:23,

"Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal." Eles estão decididos a se desviar do Senhor, e não podem ser curados sem um milagre da graça. Isso deve dar a eles um novo coração, ou estarão perdidos para sempre; Salmo 85.13, "A justiça irá adiante dele, cujas pegadas ela transforma em caminhos."

(2.) Eles são fracos e incapazes de nos suportar em seu caminho, Rom. 5: 6. Nós perdemos nossa força nas entranhas de nossos primeiros pais, e nunca mais nos recuperamos disso até que estejamos em Cristo, para participar de seu Espírito. Se a alma almeja subir, não podemos; se andarmos, as pernas falham debaixo de nós.

(3.) Eles são impotentes, João 15: 5 e 6:44. Há poder neles para nos levar ainda mais longe do caminho de Deus, mas eles são absolutamente incapazes de se mover para o céu, até que sejam dotados com o poder do Alto. Portanto, devemos nos preocupar com a nova natureza, o princípio da vida espiritual.

Em segundo lugar, fé em Deus por meio de Jesus Cristo. Devemos ir a Deus antes de caminharmos com ele, é pela fé que vamos a ele, Heb. 11: 6. Estamos naturalmente distantes de Deus; na eterna aliança que Deus oferece para nos encontrar em Cristo. Então, vindo a Cristo nós nos encontramos com Deus, para que possamos iniciar a nossa caminhada com ele. Quem deseja andar com Deus,

1. Deve tomar Deus por seu Deus na aliança, Heb. 8:10, renunciando a todos os outros por ele, e aceitando-o como seu Deus e porção, para andar com ele como seu Deus da aliança. O mundo carrega grande volume aos olhos dos pecadores naturalmente, mas devemos olhar para ele e acima dele, para o Deus que o fez, para que possamos levar nossas almas ao descanso eterno nele.

Enoque também, enquanto o resto estava seguindo vaidades; ele fechou os olhos sobre eles, e veio a Deus como levando a sua alma para casa.

2. Eles devem abraçar a Cristo na oferta do evangelho, vendo que somente por ele podemos nos encontrar com Deus. Deus fora de Cristo é um fogo consumidor. Nós não podemos andar com um Deus absoluto, mais do que combustível seco pode estar diante de um fogo consumidor.

Em terceiro lugar. Um estado de reconciliação com Deus; Amós 3: 3, "Dois podem andar juntos, a menos que estejam de acordo?" O homem naturalmente está em um estado de inimizade com Deus. E enquanto isso durar, ele nunca poderá andar com Deus obedientemente a ele, nem confortavelmente consigo mesmo. Pois naquele estado o que fazemos nunca pode ser aceitável a Deus, nem podemos buscar conforto para nós mesmos; e, portanto, Elifaz aconselha Jó, cap. 22:21, "Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz, e assim te sobrevirá o bem."

Portanto, devemos estar em um estado justificado, tendo nossos pecados perdoados por causa de Cristo, e assim em um estado de paz através do grande pacificador. Quando Deus e um pecador em um estado de inimizade se encontram, e o que pode ser esperado, senão,

1. Parece zangado? Não é de se admirar que ele deu as costas para eles; então isso embora eles venham a Jerusalém, eles não veem a face do Rei; Oseias 5: 6, "Eles irão buscar ao Senhor, mas não o acharão, ele retirou-se deles."

2. Palavras com raiva? Deus pode falar para fazer a consciência ouvir, onde não há voz audível; Salmo 50:16, "Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança," Essa é uma questão que importa raiva, repreensão, acusação e pesar pelo desprezo colocado nEle. E o que é triste ter com raiva de nós Aquele em cujo favor reside a vida; para nos repreender, Aquele que é bom; nosso acusador, que é nosso único intercessor; e estar entristecido conosco, quem somente pode nos alegrar?

3. Golpes de raiva? Quando os inimigos se encontram, não é de se admirar que haja golpes sendo dados. Às vezes, há derrames no corpo, 1 Cor. 10: 1–6; golpes na alma, Mal. 1.14. Veja como foi com os israelitas no deserto; Salmo 106: 15, "Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma." Portanto, trabalhemos

para ter Deus como nosso amigo em Cristo, para que possamos caminhar com ele.

Em quarto lugar, conversão ou voltar-se para Deus. Nós somos naturalmente transformados longe de Deus, e, portanto, somos chamados a voltar para ele, Oseias 14: 1. Nossos corações estão afastados dele; nossos pés estão virados de seu caminho. Devemos voltar antes de podermos caminhar com ele.

1. Nossos corações devem ser trazidos do mundo para Deus; Cant. 4: 8, "Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos." A primeira remoção do coração foi de Deus para a criatura, da fonte para os riachos lamacentos e cisternas quebradas, Jer. 2:13. Lá os homens buscam naturalmente sua felicidade, conforto e satisfação. Mas isso deve remover novamente, e deixar a vaidade volumosa. Nossos corações devem ser elevados, nosso amor, alegria, deleite, etc, fora da criatura, e fixar-se em Deus.

2. Nossos corações devem ser trazidos de nossos desejos para o Senhor, de nossos pecados ao nosso Salvador; devemos dizer: "O que não vejo, ensina-mo tu; se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,", Jó 34:32. Naquele dia em que a alma retornar ao Senhor, os ídolos serão lançados aos morcegos e para as toupeiras, Isa. 2:20. Pois se Deus conseguir o trono no coração, eles vão pegar a cruz. Foi

neste caso que Deus observou Efraim, e ficou bem satisfeito com ele; Jer. 31: 18-20, "Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR, meu Deus. Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade. Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR."

3. Devemos ser trazidos de nós mesmos para Deus; Mateus 16:24, "Se alguém quer vir após mim, que negue a si mesmo." O homem afastando-se de Deus se transformou em si mesmo, e fez de si mesmo seu objetivo principal, agindo de si mesmo e para si mesmo. Então, estamos naturalmente cercados dentro do círculo amaldiçoado do ego, do qual devemos ser desviados antes de podermos andar com Deus. E,

(1.) Por nossa autossabedoria, colocada no lugar de Cristo como um profeta, pois assim diz Deus a todos os que querem andar com ele: "Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.", Salmos 32: 8. Quem quer que se entregue ao Senhor, deve, por assim dizer, arrancar seus

próprios olhos, decidindo nunca mais para se orientar, para que possa seguir o Senhor, como Abraão fez, Heb. 11: 8, que, à chamada de Deus, saiu, sem saber para onde ele ia.

(2.) Por causa de nossa justiça própria, colocamos no lugar de Cristo como um sacerdote. Devemos cumprir os deveres e depois superá-los, renunciando a toda confiança neles, não colocando nenhum peso sobre eles no ponto de nos recomendar ao favor de Deus. Porque o estresse que é colocado sobre eles dessa forma, derroga a honra daquele a quem o Pai colocou como nossa ajuda, e é inconsistente com o caráter da verdadeira circuncisão do coração, Fp. 3: 3. Caso contrário, não podemos andar com Deus em deveres.

(3.) Por nossa vontade própria e capacidade própria, colocar no lugar de Cristo como um rei. O homem é naturalmente voluntarioso, terá seu próprio gosto e fará o que parece bom aos seus próprios olhos. Mas no dia em que chegarmos a andar com Deus, ele desiste de sua própria vontade, dizendo: "Tua vontade será feita na Terra como no céu." Ele deseja ser levado cativo após as rodas da carruagem de Cristo, para que ele possa puxá-la e passar por cima disso, como parece bom aos seus olhos, 2 Cor. 10: 5. O homem também entra em si mesmo em busca de força para fazer o dever ordenado, sendo ignorante de Cristo como o cabeça das influências para a santificação. Mas

no dia em que alguém vem a andar com Deus, ele renuncia ao seu próprio cajado como insuficiente e decide viver por Cristo, na forma de ser fornecido diariamente, João 6:57. Porque então ele vê a verdade desse ditado: "Aquele que confia em seu próprio coração é um idiota; mas o que anda sabiamente, será salvo”, Provérbios 28:26.

Segundo, devo considerar o caminhar com Deus nessa questão, em respeito ao nosso quadro e conduta. E de fato esse dever é amplo como toda a lei. Devo abordar alguns detalhes. Se nós desejamos ter uma vida de religião em nossa caminhada, não devemos andar aleatoriamente.

Primeiro, devemos andar com Deus no caminho de olhar para ele habitualmente em todas as coisas. É a quebra do pescoço de muitos, que Deus não está em todos os seus pensamentos, e a ruína da religião entre os profesantes, que eles esquecem Deus, embora ele não esteja longe de nenhum de nós. O coração é como uma pousada comum, tão apinhada de estranhos, que o mestre não é notado, mas empurrado para fora para dar lugar a outros. Era diferente com Davi; Salmo 16: 2, "Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente."

1. Devemos considerá-lo como nossa testemunha em todas as coisas. Deixe-nos dizer em todos os lugares como Hagar, Gen. 16:13, "Tu és Deus que vê", vamos fixar nossos

corações em terríveis apreensões de sua onisciência e onipresença, como Salmo 139: 7, "Para onde irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua presença?" Há uma raiz de ateísmo em nossos corações que diz: "O Senhor abandonou a terra, e o Senhor não vê", Ezequiel 9: 9. E quão prontos estão os melhores para esquecer, embora eles estejam sempre sob os Seus olhos, que ele é uma testemunha de cada pensamento, palavra e ação! Assim caminhando com Deus implica,

(1.) A crença de Seu olho que tudo vê, abraçando-o com firmeza de fé, que ele está intimamente familiarizado com todos os nossos caminhos, Heb. 4:13. Seus olhos estão em nós, onde nenhum outro olho pode nos ver, sim, onde nossos próprios olhos não podem alcançar, isto é, em nossos corações. E onde a verdadeira fé disso está, não vai faltar uma impressão de profundidade proporcional à força da fé com que é apreendida.

(2.) Uma atenção habitual desse olho que tudo vê que está sobre nós, Salmo16: 8. Caminhantes com Deus frequentemente se unem na presença desse Deus; e especialmente quando a tentação vem, eles olham para aquele que os vê, e dizem: "Devo fazer esta grande maldade e pecado contra Deus?", como José disse à mulher de Potifar no Egito.

(3.) Um respeito adequado a este olho que tudo vê, influenciando nossos corações, lábios, e vidas, para ter cuidado com o pecado, e ser

diligente e correto em deveres. Os olhos de uma criança às vezes restringem as pessoas; quanto mais deveria o olho de Deus que nunca está fora de nós?

2. Olhem-no como nosso Juiz, a quem finalmente devemos dar uma conta, Rom. 14.10. Vamos lembrar e, muitas vezes, ter em mente, aquela palavra que finalmente chegará aos nossos ouvidos: "Levantai-vos, mortos e venham a julgamento." Poderíamos andar como nos listamos, se nunca quiséssemos ser chamados à conta. Mas não há um pensamento, palavra ou ação, que não deva ser julgado, Rom. 2:16; Ec. 12.14. Nunca podemos dizer que há mais do que um passo entre nós e o tribunal, e portanto, há uma boa razão para andarmos como prisioneiros indo para o Juiz.

(1.) Andemos sob os olhos de um Juiz infinitamente santo, que não pode olhar para o pecado, senão com aversão, Hab. 1:13. Ele nunca pode ser trazido por qualquer meio para aprovar o pecado, por pouco que pensemos disso. A menor mancha é ofensiva aos olhos de seu zelo, e ele não pode acabar com isso.

(2.) Andemos sob os olhos de um Juiz preciso, de quem nenhum crime pode ser escondido, cujos olhos nenhuma pretensão nem cores claras podem enganar. Vamos lembrar que quando chegarmos lá, nossos crimes não podem ser escondidos por falta de evidências; pois o próprio Juiz onisciente é testemunha para todos, e que a onisciência irá atravessar

todos os véus com o que agora tentamos esconder nossos pecados.

(3.) Andemos sob os olhos de um Juiz imparcial. Ele é um que não pode ser influenciado por rixa ou favor. Ele não faz acepção de pessoas, mas recompensa a cada um de acordo com suas obras. A crença disso nos tornaria imparciais em nossa própria causa; e se nós fôssemos andando com Deus, apoiaríamos nossa própria causa sem parcialidade.

3. Olhem-no como nosso Redentor e Salvador; Is. 45:22, "Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro." Olhar a Deus como nossa testemunha e juiz, sem olhá-lo como um Deus em Cristo, expiado por seu sangue, nos assustaria, para que nunca mais pudéssemos andar com ele. Mas se uma criatura culpada pode andar com Deus, deixe-o,

(1.) Observar a misericórdia de Deus em um Mediador; Is. 55: 7, "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar." Esta é uma grande cobertura sob a qual pode ser escondida toda a culpa de nossa caminhada. Atinge profundamente e se estende muito longe, Salmo 86:13, "Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e me livraste a alma do mais profundo poder da morte." No

máximo de nossa caminhada precisa, e quando tivermos feito o nosso melhor, haverá necessidade de graça e misericórdia. E devemos nos aplicar com fé a isso, que quando tivermos caído, podemos nos levantar novamente e andar.

(2.) Olhar para a justiça de um Redentor. Tivesse o mais íntimo caminhante com Deus, nada para olhar, a não ser a própria justiça funcionando, ele nunca teria uma base de alegria durante todo o deserto. Mas a maldade de sua própria justiça faz com que ele olhe frequentemente para a justiça imputada de Cristo, e aí ele se alegra; Is. 45:24, 25, "De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele. Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará."

(Nota do Tradutor: Não somente aprendemos pelo exemplo como também somos altamente influenciados e impactados em nosso próprio comportamento pelo exemplo de vida daqueles com quem nos relacionamos.

Se alguém vive oprimido por demônios ou então entregue a ansiedades e melancolia, certamente isto também nos atingirá se convivermos com tal tipo de pessoa.

Mas, se convivemos com quem anda com Deus e está cheio da presença de Jesus e do Espírito Santo, o resultado disto será não somente paz, amor e alegria para esta pessoa como para nós

mesmos, que também seremos impactados pela presença de Jesus que dá descanso e paz para nossas almas.

Então, daí decorre que não devemos apenas estar interessados em ler os mandamentos de Deus, procurando guardá-los na energia da nossa própria carne, mas buscarmos ter real comunhão com o Senhor em espírito, pois é por não mais vivermos nós, mas Cristo em nós, que podemos andar e viver na luz, irradiando o amor e a paz e a alegria de Jesus a todos que conviverem conosco. Se andarmos com Jesus, vivendo e andando no Espírito, o nosso bom exemplo e conduta será uma mera consequência disto.

Devemos crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor, porque é somente assim que podemos amar o Jesus que é invisível, uma vez que podemos amar o Jesus invisível, mas não podemos amar o Jesus que é desconhecido, com o qual não tivermos uma experiência pessoal de conhecimento íntimo e amoroso em espírito.)

(3.) Olhar para o sangue que purifica a consciência, Heb. 12:22, 24. Se você tiver que entrar na carruagem da aliança de Cristo, a cobertura dela é de púrpura, que está sempre sobre sua cabeça. Quando a consciência é ferida de culpa, é como se um espinho enfiasse no pé do viajante, que não pode andar mais até que seja tirado, Heb. 9:14.

4. Veja-o como uma fonte de força, Isa. 45:24, previsto. Isto é o caminho que Davi resolveu andar com Deus, Salmo 71:16, "Eu irei na força do Senhor Deus." O caminho que temos que percorrer é difícil, temos pouca força e há muita oposição; nós precisamos manter nossos olhos naquele em quem reside a força do crente, Salmo 84: 5. Ninguém anda com Deus, senão aqueles que tiram força dele, para toda a sua caminhada. E isso consiste em duas coisas.

(1.) Crer na promessa de força para qualquer coisa do caminho que somos chamados a percorrer, Salmos 116: 9, 10, "Andarei na presença do SENHOR, na terra dos viventes. Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito." O viajante espiritual tem muitas etapas difíceis em seu caminho para a terra de Emanuel, mas na aliança há força prometida para carregá-lo por todas elas. Ele deve ficar de olho na promessa, e acreditar firmemente nela, pois essa é a maneira de sugar o seio dessas consolações.

(2.) Usando os meios com base na promessa. As Instituições de Deus têm promessas anexadas a elas, e elas se tornam eficazes, sendo assim usadas com fé; Heb. 4: 2, compare com João 17:17. Tentar acreditar sem o uso de meios, é presunção; usar os meios sem acreditar na promessa, é formalidade sem vida. Existe desejo de mortificar, ou uma tentação de resistir? Vamos usar os meios e acreditar na

promessa de santificação com estreita aplicação a nós mesmos.

5. Olhe-o como nosso Mestre, Senhor, cabeça e marido; Salmo 45:11, "Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu Senhor; inclina-te perante ele." Veja como o cônjuge vem saindo do deserto caminhando com Deus, mesmo apoiando-se nele como Chefe e Marido; Cant. 8: 5. Devemos caminhar com ele, como servos obedientes com um mestre, súditos obedientes com um rei, etc. Quem quer que os outros sirvam, seja nossa resolução servir ao Senhor; Jos. 24:15. E isso importa, que devemos estar prontos,

(1.) Para receber suas ordens, e as menores indicações de sua mente para cumpri-las, expedidas para nós por sua palavra ou providência. Quão de perto o salmista andou assim com Deus? Salmo 123: 2, "Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus Senhores, e os olhos da serva, na mão de sua Senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós." Este é o dever de todos os que pretendem estar desposados com Cristo. De modo que deve ser por uma grande falta de cuidado, que "Deus fala uma vez, sim, duas, ainda os homens não o consideram."

(2.) Para fazer sua obrigação; "Senhor, o que queres que eu faça?" disse Paulo; Atos 9: 6. Nosso Senhor nos deixa ver que não se trata de falar, mas sim de andar com Deus, isso é

religião de fato; Lucas 6:46, "Por que vocês me chamam Senhor, Senhor, e não fazem as coisas que eu digo?" E não é o ouvinte, mas o cumpridor da palavra que será justificado. Não há um andar com Deus, se não caminharmos no caminho da obediência ao seus mandamentos. Se seguirmos nosso próprio caminho, não andamos com ele, mas com Satanás.

(3.) Ter o cuidado de agradá-lo em todas as coisas; 1 Cor. 7:34, para dar contentamento para o coração de Cristo em tudo o que fazemos; Colossenses 1:10, não só fazer o que ele manda, mas fazê-lo em sua mente e coração, de modo que ele possa ter prazer em nós e deleitar-se em nos fazer o bem. Pois assim o dever da esposa de Cristo em andar com Deus é resumido; Salmo 45:10, "Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai."

6. Por último. Veja-o como nosso principal objetivo. Assim como aquele que anda com Deus define seu caminho nele e por ele, então ele caminha até ele como o grande fim de sua caminhada; Salmo 16: 8, "Tenho o Senhor sempre diante de mim." Rom. 11.36, "Pois dele, e por meio dele, e para ele são todas coisas; a quem seja a glória para sempre. Amém." Isso implica duas coisas,

(1.) Visando sua glória em todas as coisas; 1 Cor. 10:31. Devemos fazer isto como o grande alcance de todas as nossas ações e de toda a

nossa vida. Aquele que anda com Deus desloca a si mesmo, que é o mar morto no qual todas nossas ações acontecem naturalmente e, em vez disso, estabelecem a honra de Deus disso; achando que sua vida não é mais útil no mundo do que costuma ser para a honra de Deus. Pois somos como árvores em uma vinha, inúteis, mas produzindo frutos para uso de seu senhor; Lucas 13: 7.

(2.) Buscar desfrutá-lo como nossa principal felicidade; Salmo 73:25. O homem nunca pode ser autossuficiente; esss é a peculiar prerrogativa de Deus, cujas perfeições são infinitas. Então ele deve precisar buscar sua felicidade sem ele mesmo. Enquanto ele está sem Deus em um estado natural, ele o busca nas criaturas; quando ele vem a Deus, ele leva Deus para isso. E caminhando com Deus, ele habitualmente o busca no deleite dele, e se alimenta daquela mesa em que ele se senta e conversa. E assim, se vocês caminharem com Deus,

(1.) Vocês devem procurar desfrutá-lo em todas as coisas, na medida em que ele deve ser apreciado aqui; Salmo 27: 4; procurem desfrutá-lo nas ordenanças; Salmo 63: 1, 2, públicas, privadas e secretas. Você não deve ficar na concha, nem no pátio externo; mas procure acreditar, provar e sentir; Salmo 34: 8. Vocês devem buscá-lo nas providências; Salmo 94: 4,

misericordioso e favorável, sorrindo e carrancudo. Eles verão seu nome em dispensações cruzadas; Miquéias 6: 9.

(2.) Devem procurar desfrutá-lo no céu no futuro. Se vocês andarem pelo mundo com Deus, vocês caminharão como peregrinos com destino a outro e melhor país, mantendo isso em sua visão como seu único descanso; Heb. 11:13, 16. Aquele que anda com Deus, anda como quem vive e pode morrer bem, tornando o assunto desta vida que ele pode aprender a morrer e ir além para uma vida melhor.

Em segundo lugar, devemos andar com Deus no caminho do coração junto com ele em todas as coisas, como a sombra acompanha o corpo. Por isso, é chamado de "andar após o Senhor"; Oseias 11:10, "seguindo o Senhor"; Num. 14:24. Andar com Deus não é um movimento corporal, mas um movimento espiritual, um movimento do coração e afeições; e por isso deve mover necessariamente o coração a ir junto com ele.

Se vocês caminharem com Deus, seus corações devem ir junto com ele,

1. Na maneira de acreditar em todas as coisas. Assim, Enoque caminhou com Deus; Heb. 11: 5. Deus é um Espírito e nossas almas são espíritos. O jeito de comunhão entre Deus e nós é a

maneira de crer, pois nós não podemos conhecê-lo para nossa salvação, senão como ele se revelou a nós em sua Palavra. Então Deus se manifestando por sua Palavra, não podemos caminhar com ele, senão quando nossos corações vão junto com essas manifestações de Si mesmo, na forma de acreditar; portanto, esse testemunho é o que o apóstolo nos dá sua caminhada; Gál. 2:20, "logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." Portanto, caminhar com Deus importa,

(1.) Acreditar em seus mandamentos. A fé discerne a marca da divina autoridade sobre os comandos, e assim lhes dá um peso adequado sobre seu próprio espírito. Ele os estima e os julga bons e razoáveis; Salmo 119: 128. Portanto, acredita-se que eles não sejam apenas de Deus, mas adequados às perfeições divinas e ao verdadeiro bem-estar do homem. Que não pode deixar de influenciar a pessoa à obediência.

(2.) Acreditar em suas promessas, as promessas do evangelho; Heb. 11.13. Aquele que anda com Deus, não só acredita na grande liderança das promessas da aliança, de o próprio Deus ser o seu Deus e de salvação eterna, mas as promessas menores dependendo delas. E enquanto outros tomam outras coisas como herança, eles levam as promessas para eles; Salmo 119: 111. Então, a grande coisa que os

move em seu curso de vida, é a perspectiva de coisas invisíveis; (2 Cor.4:18,) para ser tido em outro mundo, e da mesma forma a perspectiva do que é prometido mesmo nesta vida. Portanto, as promessas podem influenciar a obediência; e quando eles fazem, isso é andar com Deus; quando alguém se aventura e segue o caminho do dever com o crédito da promessa; por exemplo, dando de seus bens na chamada de Deus, na fé da promessa; Prov. 3: 9, 10,etc.

(3.) Acreditar em suas ameaças; Heb. 11: 7. Descobrimos que os homens santos têm assim andado com Deus, sendo influenciados para uma caminhada santa e terna pela fé nas ameaças de Deus em sua palavra; Jó 32.22. Davi não era de um espírito legalista servil, quando ele diz, Salmos 119: 120, "Arrepia-se-me a carne com temor de ti, e temo os teus juízos." Aqueles que andam com Deus, não se aventurarão no mal, mais do que eles levariam fogo em seu seio, porque o temor de Deus faz com que tenham medo do pecado.

2. No caminho de cumprimento de Sua santa vontade. Se não fizermos assim em todas as coisas, caminhamos contrariamente a Ele. Quando o homem se afastou de Deus, sua própria vontade tornou-se sua lei e foi posta em oposição à vontade de Deus. Quando ele retorna para Deus, sua vontade é inclinada pela graça para a vontade de de Deus; e caminhar com Deus vai junto com ela, cumprindo todas as coisas. Caminhar com Deus importa,

(1.) Cumprir a vontade de seu mandamento em todas as coisas; Atos 9: 6. O coração do crente se reconcilia e aprova a lei como santa, justa e boa; e enquanto ele anda com Deus, ele trabalha sinceramente para se adequar em sua caminhada nisso em todas as coisas, sendo entristecido por qualquer relutância no coração contra qualquer obediência, chorando com Davi, Salmo 119: 5, "Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos."

(2.) Cumprindo a vontade de Sua providência, o coração sendo reconciliado com aquele molde que Deus tem o prazer de esculpir; Salmo 47: 4.

Que andar contrário a Deus existe a este respeito, enquanto o coração orgulhoso e não humilhado não vai, não pode se acomodar às dispensações divinas! Mas murmura, se preocupa e se queixa, e se rebela contra o Senhor, como o governador soberano do mundo.

3. No caminho do movimento habitual do coração em direção a Ele. A Graça tem uma virtude atrativa no coração, atraindo-o para Deus. E quando está em exercício, fará com que o coração se mova em direção a ele, enquanto de outra forma se estabelece em outras coisas além dele. Então em andar com Deus existe,

(1) Pensamento e meditação frequentes sobre ele, Mal. 3:16. É um caráter ruim dos ímpios;

porque, Salmo 10: 4, "Deus não está em todos os seus pensamentos." E o santo está em uma condição retrógrada que começa a se esquecêlo; Jer. 2:32. Sim, pensamentos fugazes não são suficientes; Se nó sandarmos com Deus, ele será o assunto de nossa meditação, em todas as ocasiões; Salmo 63: 6. Se andarmos com um homem, ele está sempre à nossa vista, e por isso não podemos deixar de pensar nele.

(2.) Movimentação habitual do coração em direção a ele, no amor, desejo, confiança, etc. Ele é o principal bem e o melhor dos seres, que deve sempre comandar nosso amor, Deut. 6: 5. Esse é o fogo sagrado que é mantido brilhando e flamejando no coração de quem anda com Deus, amando-o pelo que ele é em si mesmo e por sua bondade para conosco. Desejos por ele são a respiração de uma alma tocada pelo amor de Deus, tendendo ao prazer perfeito.

(3.) Uso frequente da oração instantânea, 1 Tes. 5:17. Isso é aquele tipo de oração a que temos acesso em todos os momentos, o lançamento de um desejo para o Senhor, seja qual for o negócio que tratemos, ou qualquer que seja o nosso caso. E dificilmente se pode pensar que as pessoas andam com Deus, que não estão enviando frequentemente estes rápidos, embora silenciosos, mensageiros para o céu. Encontramos Jacó, usando uma oração desse tipo muito devota; Gen. 49:18, "A tua salvação

espero, ó SENHOR!" Veja a prática de Moisés, Êxodo 14:15, e de Neemias, antes de responder a um rei, Nee. 2: 4.

Em terceiro lugar, devemos andar com Deus nas ordenanças, Lucas 1: 6, submetendo-se, e buscando a comunhão com Deus em todas as ordenanças a que temos acesso. As ordenanças são a casa de banquetes de Cristo onde ele festeja com seu povo, Cant. 2: 4, as galerias onde o rei é mantido por aqueles que caminham com ele lá, Cant. 7: 5. Particularmente a comunhão com Deus deve ser buscada e mantida,

1. Em oração secreta, Mat. 6: 6. Devemos andar com Deus na devida observância normal desse tipo de oração. É um dever em que o povo de Deus teve muita comunhão com Deus; isso testemunha a experiência de Jacó, Gênesis 32:24, e a de Daniel, cap. 9:22. O Senhor promete a seu povo uma familiaridade particular com ele nesse dever; Cant. 7:11, "Venha, meu amado, vamos sair para o campo; vamos alojar-nos nas aldeias." E, no entanto, alguns podem ser dados a mudá-lo, mas os verdadeiramente exercitados achariam difícil, não, eles não poderiam viver sem ele. E como as pessoas podem andar com Deus, pegá-lo apenas de vez em quando, e não tomar consciência da normal observância disso, não vejo. E de fato as pessoas saberão prontamente por sua disposição na oração secreta, quer estejam em um caso próspero ou não.

2. Na oração familiar, Atos 10: 2, 3. Nunca alguém que dê o coração a Cristo em seu quarto, que não estarão também dispostos a dar-lhe espaço na casa. E não há ninguém que ande com Deus, senão aqueles que tiveram toda a família também andando com Deus, Jos. 24:15. Sem oração as famílias estão em condições perigosas; elas são como se os donos devem descobrir os telhados deles, para que a ira possa ser derramada para baixo sobre eles; Jer. 10. 25, "Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada." E eu acho que se as pessoas estivessem caminhando com Deus nos deveres familiares, elas não negligenciariam o exercício matinal, como muitos de vocês fazem. E o que é isso que o impede? O que, senão o mundo cansado? Você não pode ter tempo por isso, por causa do seu negócio. Mas vocês não temem a maldição de Deus naquele negócio que fecha sua adoração? E se deve prosperar, vocês tomam o caminho para obter magreza para suas almas. Não parece caminhar com Deus se afastar do culto familiar, até que eles não tenham outra coisa, e é uma coisa sem graça oferecer apenas aquele tempo para Deus que não lhe custa nada.

3. Na leitura da Palavra, João 5:39. Nós achamos que os verdadeiramente piedosos têm sido grandes amantes da Bíblia. Oh, como Davi

elogia isso, especialmente no Salmo 119, embora fosse apenas uma pequena parte dela que foi escrita em seu tempo. Aquele que anda com Deus, deve até mesmo percorrer a Bíblia, lendo-a e familiarizando-se com a mente de Deus nela. E vocês verão, que sempre que as pessoas vierem a ser seriamente exercitadas sobre seu caso, eles muito naturalmente vão para suas Bíblias de uma maneira bem diferente da que costumavam fazer.

4. Em oração extraordinária, reservando tempo para isso, seja em secreto, ou em famílias; do qual eu já falei.

5. Ao ouvir a Palavra. Sempre que o Senhor coloca uma ocasião de se ouvir a Palavra em suas mãos, ele diz com efeito: Venha, ande e coma nas galerias; e "com alegria tirareis água do poços de salvação", Isa. 12: 3. E toda alma crente responderá com Davi, Salmos 65: 4, " Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa – o teu santo templo." O dia do Senhor é um dia de bênção, a pregação do evangelho é o grande meio para a salvação dos pecadores, 1 Cor. 1:21. É não é então um desprezo da comunhão com Deus, para as pessoas ociosas ficarem longe de tantos sábados em casa, fazendo tão pouca consciência de participar das ordenanças públicas? Leia toda a Bíblia, e você não vai encontrar uma pessoa graciosa, senão que era muito frequente no lugar onde habita a

Sua honra, às ordenanças públicas. E eu garanto a vocês, os piedosos em alguns lugares se perguntariam se eles poderiam ter qualquer bem neles em tudo, ficando contentes em casa, quando eles não estão nem doentes, nem feridos, nem em qualquer necessidade providencial colocada neles. É muito observável, Num. 9: 10-13, "que se algum homem de Israel, ou de sua posteridade, deveria ser impuro por causa de um morto, ou estar em uma viagem longe, que ele não poderia celebrar a páscoa ao Senhor: senão o homem que era limpo e não estava em viagem, e antecipava-se para guardar a páscoa; e a alma que deveria ser cortado de seu povo, era porque não trouxe a oferta do Senhor em seu tempo determinado. De onde se observa, que como aqueles que contra sua vontade são forçados a se ausentar das ordenança de Deus, podem esperar os favores de sua graça sob sua aflição; então aqueles que preferem se ausentar, podem esperar provas de sua ira pelo pecado deles.

6. Por último. No sacramento da ceia do Senhor. Isso é uma ordenança especialmente indicada para a comunhão com Deus; 1 Cor. 10:16. E tem sido assim na experiência de muitas almas. Portanto, deve ser estranho como podem andar com Deus, aqueles que nunca colocam os pés naquele solo sagrado, embora eles tenham uma oportunidade após a outra. E se vocês quiserem andar com Deus nestes deveres,

(1.) Vocês devem ter consciência de preparação, até mesmo preparar-se para a oração secreta, etc.

(2.) Buscar e seguir em frente pela comunhão com Deus nestas ordenanças, e não se ocupar com o trabalho externo.

(3.) Não tome por inícios, mas mantenha um rítimo normal, como você tiver ocasião, caso contrário não se pode dizer que anda com Deus neles.

EM QUARTO LUGAR. Devemos andar com Deus nas providências. Estas são caminhos dele pelos quais ele caminha em nossa direção, e devemos caminhar com ele neles; Oseias 14.9: “Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão." Às vezes ele vai conosco no jeito de sorrir, às vezes de providências cruzadas; mas se ele toma a estrada principal para nos levantar, ou a estrada baixa para sermos abatidos, devemos segui-lo e caminhar com ele. Isso está nessas sete coisas

,1. Devemos notar sua mão em tudo o que nos suceda. Deus guia o mundo pela sabedoria e sem ele as causas secundárias não podem se mover; Eze. 1:20. Quer se encontre com uma misericórdia ou uma cruz, diga em seu coração: Este é o dedo de Deus; Gen. 33:10. Não perceber isso é um tipo de ateísmo, que Deus fica muito descontente com ele; Salmo 28: 5, "Porque eles

não olham para as obras do Senhor, nem a operação de suas mãos, ele destruirá e não os edificará." Veja como fazem os caldeus pagãos com providências sorridentes; Hab. 1:16, " Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida." E veja o que os filisteus dizem sobre suas aflições, "É uma chance." Mas aquele que anda com Deus, tira tudo das mãos do Senhor.

2. Devemos nos acomodar ao aspecto da providência, seja brilhante ou florida; Ec. 7:14. Pois sem isso nós mostramos um desprezo pela providência, que o Senhor considera hediondamente, como você pode ver olhando para Isa. 22: 12–14. Devemos nos regozijar em sua misericórdias, e andar sobriamente e preocupadamente sob os golpes de sua mão.

3. Devemos trabalhar para descobrir o desígnio da providência. A providência tem uma voz, e é uma voz de fala que pode ser entendida; Eze. 1:24. As obras da providência são um livro que o caminhante com Deus trabalha para ler a mente de Deus. Dispensações misericordiosas são pregadores do arrependimento, e felizes são aqueles que ouvem sua voz; Rom. 2: 4. Dispensações cruzadas têm uma linguagem para o mesmo objetivo; Miquéias 6: 9, "A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): Ouvi, ó tribos, aquele que a cita." Para ajudá-lo a conhecer o

projeto particular da providência na dispensações cruzadas que você encontra.

(1.) Ore com fé por isso, acreditando que Deus vai descobrir para você no uso de meios, em seu tempo; Jó 10: 2: "Mostra-me o motivo pelo qual tu contendes comigo." Compare com Mat. 21:22 ,"Tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis." Tome cuidado para que suas almas sejam verdadeira e honestamente abertas para instrução divina, que esteja disposta a conhecê-la de qualquer maneira, embora deva tocar você em uma parte mais sensível; Salmo 25: 9, "Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho."

(2.) Procure-o, como os israelitas fizeram para a coisa maldita; Salmo 77: 6. Pense nisso, a fim de descobrir. Veja o seu caminho, o que era antes e no momento em que você se encontrou com a cruz; até como quando os homens perdem qualquer coisa, eles voltam até chegarem ao lugar onde eles têm certeza de que a possuíam.

(3.) Aceite a Palavra neste assunto. Considere as ameaças ou exemplos das Escrituras que podem ser apropriados para o seu caso. Tudo que você ou eu encontramos é apenas um cumprimento da Escritura; Oseias 7:12. E assim como a providência ilumina a Palavra, a Palavra ilumina a providência. E assim, Moisés abriu o significado de uma escura providência a Arão da Palavra; Lev. 10: 3, "E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a

minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou."

(4) Ouça os sussurros da consciência sob a vara. O pecado que sob a vara a consciência lança mais em seus dentes, é muito provável que seja o pecado que Deus almeja, como no caso dos irmãos de José; Gênesis 42:21, que "Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade." Assim como o homem que tem um dedo dolorido, tudo o que toca sua mão, o dedo dói; uma evidência de que aí estão suas feridas.

(5) Considere qual é o pecado pelo qual você teve mais reprovações da Palavra, a maioria verifica por alguns passos menores da providência, a maioria dos desafios vem da consciência, e ainda assim você não foi reformado. É provável que seja isso. Pois as varas de Deus seguem suas repreensões, como fez Absalão com Joabe. Jer. 22:21, 22: "Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz. O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade."

6. Por último. Considere a natureza do golpe ou da cruz, porque muito prontamente há uma afinidade perceptível entre o pecado e o golpe. As vezes Deus pune os homens da mesma forma com seus pecados, como no caso de Adonibezeque; Juízes 1: 7. Às vezes, na ocasião de seus pecados, como a indulgência de Eli para com seus filhos foi punida com a morte deles. Às vezes, sua punição está no que é mais contrário ao seu pecado, como o pecado de Davi na numeração do povo. Às vezes Deus usa medidas para nós em coisas temporais, como fazemos a ele em espirituais; Oseias 4:12, 13; 1 Cor. 11:30, e várias outras maneiras. Aquele que anda com Deus terá muito barulho com essas coisas, que eles devem observá-las com muito cuidado, para a prática diária de ter a mente de Deus naquilo que eles encontram.

4. Devemos nos esforçar para cumprir os desígnios da providência; Jó 36:10, 11. As provisões em dispensações favoráveis são as cordas de amor de Deus e laços de um homem, por meio dos quais ele atrai pecadores para Si mesmo. Em dispensações aflitivas, eles são a fornalha de Deus para derretimento de almas, para que possam receber impressões adequadas. Mas é triste quando o efeito de tudo é isso; Oseias 11: 2, "Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura." Jer. 6:29, 30, "O fole bufa,

só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados. Prata de refugo lhes chamarão, porque o SENHOR os refugou." Isso é uma dolorosa queixa; Jer. 5: 3, "Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar." Mas aquele que anda com Deus torna-se seu negócio cumprir as dispensas da providência no desígnio delas, para servir ao Senhor mais alegremente que Deus é bom para ele, e para produzir os frutos pacíficos da justiça sob aflições.

5. Devemos notar a harmonia das providências com a Palavra; Salmo 48: 8, "Como temos ouvido dizer, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a estabelece para sempre." Esta é a maneira de obter comunhão com Deus em providências. E um doce banquete que muitas vezes oferecem para aqueles que são assim exercitados para discerni-los; daí, diz Davi; Salmo 92: 4, "Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos."; e disse Jacó a seu irmão Esaú; Gên. 33:10: "Portanto, vi o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e tu te agradaste de mim." A palavra é o esquema e esboço do governo do mundo; e as linhas da providência são todas desenhadas de acordo. Para que tudo o que tu

encontrares, é um cumprimento das promessas, ameaças e doutrinas das Escrituras. E um filho de Deus em aplicá-los assim, pode ter doce comunhão com Deus.

6. Devemos seguir a conduta da providência em subserviência à palavra, mantendo nossos olhos na promessa; Salmo 32: 8, "Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho." Separar a providência da palavra, e então fazer disso uma regra, é perigoso; Jonas 1: 3. Mas seguir a providência para conduzi-lo com um olho na palavra, é uma parte notável do crente que está caminhando com Deus. Providência é a mão do Senhor por meio da qual ele abre o caminho no deserto para seu povo, para que eles possam segui-lo. E vão para onde quiserem, contanto que assim possam ficar de olho no guia, eles podem se julgar na maneira mais segura.

7. Por último. Devemos viver no exercício das graças adequadas às dispensações da providência com as quais somos julgados; Ec. 7:14. Algumas dispensações são agradáveis e confortáveis; deixe-nos por elas ser incitados a amar ainda mais o Senhor; Salmo 116: 1. Deixemos qualquer conforto que encontramos na criatura para alargar os nossos corações em gratidão, desejo e alegria em servir ao Senhor. Algumas são pesadas e exigem paciência; algumas escuras e duvidosas, e requerem fé. Algumas tiram nossos suportes criados e secam nossas cisternas, e apagam a nossa vela;

e isso requer confiança no Senhor, e se alegrar nele; Hab. 3:17, 18. Assim, aquele que anda com Deus, segue-o para onde quer que vá.

EM QUINTO LUGAR, devemos andar com Deus nas estações e relações onde ele nos colocou. Estas são as esferas em que Deus nos coloca no mundo para sermos mudados. E quem não anda com Deus nelas, nunca irão agradá-lo. Existem duas partes do trabalho que um crente tem que fazer.

1. Uma para si mesmo, e esta é sua obra de salvação; Fp. 2:12. Isso é, para garantir seu bem-estar eterno no desfrute de Deus, para ter certeza de seu estado gracioso, para manter uma estrutura graciosa e disposição, obtendo controvérsias incidentes entre Deus e sua alma aniquilada, graça atuada, fortalecida e nutrida, até que ele chegue à estatura de um homem perfeito em Cristo. Isso está na sua caminhada pessoal.

2. Uma para Deus, e essa é sua obra de geração; Atos 13:36. Esta consiste em sua caminhada relativa. De onde podemos concluir que, tanto quanto um homem ou a mulher é deficiente em seus deveres relativos, até agora eles são inúteis para Deus, e ocupam espaço no mundo sem nenhum propósito. E tanto quanto eles fazem o mal em vez do bem em suas relações, eles andam contrariando Deus. Vemos como o

Senhor nas obras da natureza uniu juntas as criaturas, o sol para brilhar de dia e a lua de noite, as feras para servir ao homem, e a terra com os produtos para servir a ambos. A beleza do mundo está em cada um manter seu lugar, e sendo útil no lugar onde Deus os definiu. E assim as relações são as articulações da sociedade; e aqueles que andariam com Deus, devem caminhar com ele nelas.

(1.) Devemos trabalhar fielmente para cumprir os deveres de nossos postos e relações, como sob o olhar de Deus, que é nosso comum Supervisor, Testemunha e Juiz; Salmo 101: 2. Deus moldou nosso trabalho para nós, seja na igreja, comunidade ou família, em que alguns são como olhos, alguns como mãos e alguns como pés. Apesar de que o trabalho de outros possa ser maior e mais honroso do que o nosso, nossa maior honra será nos aprovarmos a Deus em nosso própria parte. Deus observa como cada um cumpre seu dever, o marido, a esposa, o mestre, o servo. E aqueles que andam com Deus, irão se comportar nessas coisas como sob os olhos de Deus, também como quando estão orando; etc. Colossenses 3:22.

(2.) Devemos cumprir os deveres de nossas relações no sentido de comando de Deus. Não é suficiente que o marido ame sua esposa, ou a esposa se submeta ao marido, etc., se a consciência do dever em direção a Deus não os

induza a isso; Ef. 5:21. Devemos fazer de Deus nossa grande porção em todas essas coisas, caso contrário não caminhamos com Deus nelas. Não há nenhuma relação em que alguém esteja, em que Deus não tenha definido seu dever; e assim o desempenho dessas funções é tanto a prova de nossa obediência, como a maioria das ações religiosas que somos capazes de realizar.

(3.) Devemos cumprir os deveres de nossas relações tendo em vista o bem real de nossos parentes. "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", é a soma da segunda tábua da lei. Nenhum homem nasce para si mesmo, mas para ser útil a Deus e a seus semelhantes; Rom. 15: 2. E quanto mais úteis somos para os outros, mais servimos a Deus e mais nós somos semelhantes a Ele; porque Ele faz o bem a todos, mesmo aos ímpios e ingratos.

(4.) Por último. Devemos cumprir os deveres de nossas relações tendo em vista a honra de Deus; 1 Cor. 10:31. Oh, a desonra que é feita a Deus por uma pequena consciência que é feita de deveres relativos. Se a estrutura do mundo entrar em confusão, sol, lua, estrelas, dia e noite, saem de seus cursos, onde estaria a honra de Deus decorrente da beleza de uma gestão ordenada do mundo? Mas ah! Com que frequência são desordenadas as fundações nas igrejas, estados e famílias, é claro, e não há

nada além de desordem e confusão, contenda e oposição, cada um saindo de seu curso; e assim a honra de Deus, e seu próprio bem e conforto são deitados e enterrado na pilha em ruínas? Isso é andar contrariamente a Deus.

Esse andar com Deus é particularmente notado em relação a Enoque; Gênesis 5:22: "Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas." Ele andou com Deus em sua família, como pai e marido. Portanto, se você é um caminhante com Deus, isso aparecerá nas relações onde você está; pois a graça é um bom marido, uma boa esposa, um bom mestre, um bom servo, etc. E os deveres das relações provará prontamente a realidade e a força da graça.

EM SEXTO LUGAR, devemos andar com Deus em todas as nossas ações, seja natural, civil ou religiosa; 1 Cor. 10:31, "Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus." A Religião é para nossa conduta como sal comalimento, necessária para temperar toda a nossa vida, seja lá o que formos.

Primeiro, devemos andar com Deus em nossas ações naturais, como comer, beber, dormir, etc. Isso é comum para nós com as feras; mas não devemos ser como os animais no uso deles,

mas caminhar com Deus aí. Agora, se quisermos andar com Deus nessas coisas,

1. Devemos cumpri-las sob o senso do comando de Deus. Comer e beber, etc, são deveres do sexto mandamento; e portantodevemos fazê-los porque Deus disse: “Não matarás”. Sempre que houver uma ordenança divina a respeito de qualquer ação natural, devemos, portanto, respeitar essa ordenança; 1 Tim. 4: 4, 5, “Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado." Nossos corpos são do Senhor, e ele nos amarra por todos os meios para preservá-los; e então os homens andam com Deus nestas coisas, enquanto eles remendam a casa de barro sob o sentido do comando do proprietário.

2. Devemos depender do Senhor para o benefício deles; 1 Tim. 4: 5. Sem a bênção dos meios, o fim não pode ser obtido. Sem Deus, nossa carne não pode nos alimentar, nem nossas roupas nos aquecerem; de modo que o vazio da criatura nos aponta para Deus a cada passo,agradável ao que nosso Senhor diz; Mat. 4: 4, "O homem não viverá apenas de pão, mas por cada palavra que sai da boca de Deus." Não é menos do que idolatria espiritual ignorar o Senhor, e procurar o benefício da própria criatura; Jer. 17: 5; Oseias 4:10. De modo que mesmo nisto somos chamados a andar pela fé com Deus, procurando o benefício da

ordenança de Deus e consulta sobre essas coisas.

3. Devemos usá-las para Deus e seu serviço; como o viajante pega seu cajado em suas mãos, não para ser um fardo para ele, mas para ajudá-lo em sua jornada. Enquanto a alma está no corpo, ela tem uma poderosa dependência nisso; e assim é como o cavalo que deve ser cuidado, a fim de podemos cumprir a jornada; 2 Reis 3:15. Então, andar com Deus nessas coisas, nos faria usá-las, como pode mais nos habilitar para o trabalho de nossa vocação cristã, tendo isso como nosso grande alcance diante de nossos olhos.

4. Devemos manter uma santa moderação cristã nessas coisas; Fp. 4: 5. As pessoas podem facilmente cair em uma ânsia pecaminosa nessas coisas; Gen. 25:30, e afundarem seus corações nessas coisas,onde eles devem apenas aceitar levianamente a cautela; Lucas 21:31, nos regulando no uso delas, pelo que é melhor para nos preparar para nossa salvação e geração de trabalho, que é a verdadeira regra de moderação. Pois o coração não deve se sentar sobre elas como seu fim e descansar; mas passar por elas como um meio e caminho; 1 Cor. 7: 29–31.

5. Devemos ascender pela criatura ao Criador, da doçura da criatura para aquela plenitude infinita que está em Deus; Zac. 9.17, "Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o

vinho, as donzelas." Vendo que toda a perfeição na criatura vem de Deus, deve estar nele, e isso infinitamente. Se houver algo desejável nos riachos, deve ser mais ainda na fonte. Se a luz do sol for assim agradável aos olhos, seja quem for a própria luz deve ser infinitamente mais então. Qualquer prazer ou deleite que encontremos na comida, na bebida etc. Aponta-nos para Deus, de quem essa doçura é derivada, como gotas do oceano.

6. Devemos considerá-las como misericórdias da aliança e o cumprimento de promessas; Deut. 26: 3, etc. Deus garantiu nossos confortos necessários por promessa; Is. 33:16. "Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas." Salmos 127: 2 e 84:11.

Portanto, quando os recebermos, devemos olhar para eles como tais; e então, por mais grosseira que seja a comida, sendo servida no prato, não da providência comum, mas da aliança, terá uma doçura incomum, e teremos comunhão com Deus naquilo que os outros não encontram mais do que os animais fazem.

7. Por último. Devemos ser gratos por todas as nossas misericórdias, a Deus como o doador; 1 Tes. 5:18. Devemos pagar a ele agradecimentos verbais; Oseias 14: 2; Deut. 8:10, e agradecimentos reais, servindo-o na força de nossas misericórdias, e que alegremente, enquanto ele lida graciosamente conosco

nessas coisas. O que temos dele deve ser usado para ele; Rom. 11.36: ”Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”; e quanto mais liberalmente ele lida conosco, com mais alegria devemos servi-lo; Deut. 28:47, 48.

Em segundo lugar. Devemos andar com Deus em nossas ações civis, como sendo competentes para os homens da sociedade, como negociar, comprar, vender, trabalhar, e em uma palavra, gerenciar nossos negócios mundanos: para que não possamos agir como bestas no primeiro, então não podemos agir como homens que não conhecem a Deus no último. Agora, se caminharmos com Deus no gerenciamento de nossos assuntos temporais,

1. Devemos agir nessas questões como sob o sentido de uma ordem ou indicação de Deus neles. Deus deu a cada um seu chamado, posição, e trabalho; e devemos agir nisso apropriadamente em obediência a ele; 1 Cor. 7:24, fazendo nosso próprio negócio com o Senhor, que é nosso grande Mestre; Ef. 6: 7. Assim, um homem deve cuidar de seus negócios mundanos, seja para sua própria vantagem ou para outros, porque Deus disse, “Não roubarás”; encarando isso como uma parte de seu dever para com Deus.

2. Devemos depender dele pela fé, para orientação em nossos negócios; Prov. 3: 6. Devemos orar por isso e confiar em Deus por isso. Assuntos temporais não são exceções; Fp.

4: 6, "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças." De onde é uma destreza e habilidade para administrar um negócio, para fazer um trabalho de propósito, fora ou dentro de portas? Não é do Senhor? Tiago 1:17, "Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança." Isa. 28:26, "Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina." Influências comuns do Espírito são tão necessárias para o exercício de um dom, como influências salvadoras são para o exercício da graça. Lembre-se do erro em que os príncipes de Israel caíram; Josué 9:14, "Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR." E Ló está infeliz na escolha do lugar, onde ele não possuía Deus; Gen. 13:11, 12.3. Devemos depender do Senhor pela fé, para o sucesso de nossos esforços legais; Salmo 127: 1. O que quer que os homens empreendam com um olho para Deus nisso, eles podem depender dele para o seu sucesso; Salmo 1: 3. Uma confiança não santificada de sucesso, Deus muitas vezes detona, para que ele possa deixar todos os homens verem em todas as coisas, que "pela força ninguém prevalecerá "; 1 Sam. 2: 9, e que "a corrida não é para os velozes, nem a batalha para o forte", Ec. 9:11. E enquanto as pessoas se atormentam com ansiedade quanto aos

acontecimentos, ele traz seus medos, muitas vezes sobre eles, e permite que vejam, que, ao pensar, ninguém pode adicionar um côvado à sua estatura.

4. Devemos cortá-los e esculpi-los o máximo possível para a honra de Deus e o bem-estar de nossa alma. Esta é o grande alvo que gostaríamos de sempre ter em vista, e de acordo com o qual devemos orientar nosso curso. Nosso interesse eterno é o nosso maior, e todos os outros interesses devem valer a pena. A honra de Deus é o feixe para o qual todos os outros devem se curvar; e o equilíbrio deve ser lançado naquele lado sempre em que esses estão; Mat. 26:26, "Pois que aproveita ao homem, se ele ganhar o mundo inteiro, e perder sua própria alma? Ou o que um homem dará em troca por sua alma?" Onde está o ganho onde o pé é perdido para salvar o sapato? O mundo, com quem ganho é piedade, e um centavo mais ou menos os determina em seus negócios, teria feito Moisés pensar que era um homem tolo por perder um bom negócio; Heb. 11.24. Mas ele agiu com a mesma sabedoria, como um homem que não se importa em ganhar aquela libra, se ele deve perder um talento. Portanto, considerem em seus assuntos mundanos, o que será melhor para suas almas.

5. Devemos lidar com os homens sob os olhos de Deus, um santo zeloso Deus, sejamos senhores, servos, vizinhos etc. Ef. 5:15. Ser

observadores estritos e precisos da justiça comum, de acordo com a regra de ouro: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei vós também a eles." Em quaisquer ocasiões, em você tem para fazer uma coisa injusta, deixe o olho de Deus ser uma restrição suficiente; Jó 31: 21-23. Deixe os homens fingirem com que rigidez eles farão de outra forma, enquanto eles não são rígidos em sua moral desta forma, eles fazem mais mal à religião, do que talvez jamais sejam capazes de fazer o bem.

6. Devemos observar a moderação cristã nessas coisas; 1 Cor. 7:29, 30. Não se entreguem inteiramente a elas, para nada saborear mas que sabor delas, como as de Salomão; Lucas 17:28. Não deixe que elas roubem seu coração, e simplesmente expõem a religião, como aqueles mencionados em Lucas 14:16, etc., mas lembre-se de que você tem maiores negócios em mãos do que isso; e, portanto, não mergulhe mais nelas, do que você pode fazer com segurança para o caso de sua alma.

7. Por último. Devemos ser adequadamente afetados com a providência de Deus nessas coisas; atribuindo o sucesso de nossos negócios ao Senhor, e dando-lhe graças por abençoar a obra de nossas mãos; reconhecendo decepções e cruzes nelas que vêm da mesma mão; considerando-as gentilmente como provas com as quais o Senhor vem para nos exercitar e

trabalhar para conhecer e cumprir os seus desígnios.

Em terceiro lugar, devemos andar com Deus em nossas ações religiosas, e assim nos distinguimos dos hipócritas, que fazem as coisas, oram, ouvem a Palavra etc, mas não andam com Deus nelas. Agora, se caminharmos com Deus em deveres religiosos,

1. Devemos cumprir nosso dever por respeito ao mandamento de Deus; Salmo 119: 4. Devemos dizer neste caso, como Simão fez em outro; Lucas 5: 5, "Sob tua palavra lançarei a rede". Quando as pessoas são lideradas aos deveres de um costume, ou alguns desses princípios ou motivos baixos, eles não andam com Deus neles. Aquele que anda com Deus neles, discerne a marca da autoridade divina em cada dever, e isso impressiona seu coração em conformidade com isso.

2. Devemos buscar a honra de Deus em tudo o que fazemos; João 8:50. E na verdade, se tivermos uma visão de sua glória em deveres, o avanço disso será nosso grande objetivo. Se você está em dever com os outros, deixe Deus mesmo ser o seu objetivo e tome cuidado para não dividir a glória entre ele e a ti mesmo. Se você estiver sozinho, procure dar a ele a glória de tudo em suas perfeições, reconhecendo e realizando como sob a Sua impressão.

3. Devemos cumprir nosso dever em Suas próprias forças; Zac. 10.12; Salmo 71:16, renunciando a toda confiança em nós mesmos; 2 Cor. 3: 5. Nem em dons devemos confiar nisso, pois eles podem em breve ser destruídos, e nenhum dom simples pode fazer alguém agir graciosamente. Não, a graça habitual não é ser confiável para esse fim; porque o fogo não soprado não pode nos dar luz. A graça real ainda precisa ser preservada e alimentada, caso contrário, falhará. Portanto, devemos confiar no próprio Senhor para isso; Is. 45:24. E devemos estender a mão atrofiada no dever, na esperança de receber influências dele, e partir para o mar na confiança dos golpes do espírito.

4. Devemos ser espirituais em nossos deveres; João 4:24; Fp. 3: 3. Um andar com Deus não significa exercícios físicos ou labiais; mas esforçar-se pela adoração interior, que é a obra do coração. Isso consiste em amar, temer, confiar, desejar e humilhar o coração diante dele; acreditar em sua palavra, etc. E então ele não contará mais como sendo feito em adoração a Deus, aquilo que não é feito com o coração.

5. Devemos buscar desfrutar de Deus nos deveres, e não ficar satisfeitos sem isto; Salmo 27: 4. Quando você chegar às galerias, deixe seu objetivo ser para ver o Rei em sua glória. E não deixe a Cadeira divina vazia satisfazer tua alma;

pois nada é suficiente para a alma, senão o desfrute do próprio Deus; Salmo 73:25. E se este for o seu objetivo, você irá persegui-lo e seguir em frente até chegar ao Seu assento.

6. Devemos exercer nossas funções como sob os olhos de Deus, de uma forma especial, Salmo 89: 7, "Deus é sobremodo tremendo na assembleia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam." Aquela frouxidão de coração, pela qual vagueia aqui e ali em dever, procede da falta do devido temor de Deus sobre a alma; e é o mais contrário a andar com Deus; Jer. 12: 2, "Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração." A fixação do coração sob as impressões de Sua presença terrível, para que a alma possa andar adequadamente diante dele, é santificar o Senhor em nosso coração; Lev. 10: 3.7. Devemos ser frequentes nas tarefas; 1 Tes. 5:17. Aqueles que caminham com Deus são frequentes em deveres solenes; mas no intervalo destes eles serão levados a outros de natureza menos solene, como pensamento, meditação em Deus, etc. E assim eles serão prontamente mantidos em sintonia para o retorno aos deveres mais solenes. E na verdade, as pessoas então param de andar com Deus, quando começam a ser mais negligentes e infrequentes em deveres solenes e menos cuidadosas com a moldura de seus corações no intervalo.

8. Devemos permitir que novas ocorrências nos levem ao nosso dever. Isto tem sido a prática de andarilhos com Deus, que tudo o que eles encontraram notável, ele os enviou a Deus. E "portanto", diz o profeta, “Olharei para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; meu Deus me ouvirá", Miquéias 7: 7. E onde pode um coração misericordioso ter tal ventilação, como diante do Senhor, seja do que for que esteja cheio, seja alegria ou tristeza?

9. Por último. Devemos observar o fruto de nossos deveres; Salmo 5: 3, observe cuidadosamente a velocidade com que chegamos em nossas aplicações ao trono; e que efeito o falar de Deus sobre seu trono tem sobre nós. Esta é a comunhão com Deus, para enviar mensagens, e receber palavras do céu; estar importando algo para lá em deveres e o exercício da graça, e estar exportando algo daí para o enriquecimento espiritual da alma.

TERCEIRO, devo considerar caminhar com Deus nas propriedades disso. Caminhar com Deus é religião; e isso é,

1. Religião prática, religião em atos, não apenas em palavras; e aqui não está nenhum outro tipo de religião que nos levará ao céu; daí diz o nosso Senhor; João 13:17, "Se sabeis estas coisas, felizes sereis se as praticardes.". Falemos como quisermos, se não andarmos com Deus, não somos nada. Jacó dissimulando com seu pai era o símbolo animado de um hipócrita, a voz de Jacó, as mãos de Esaú. Há uma grande

diferença entre dizer e fazer na religião. O primeiro é fácil, o último é difícil.

(1.) Alguém pode falar bem de Deus e das coisas de Deus, e ainda assim nada ter da verdade da religião. Ele pode ter uma cabeça clara nos assuntos da religião, e ter um coração sombrio; ele pode ter uma língua pronta para falar deles, cujos pés estão algemados com diversas concupiscências, que ele não pode andar no caminho do qual fala; 1 Cor. 13: 2. Quantos são prontos na história da Bíblia, que são estranhos ao mistério da piedade prática? Diz-se de Cleópatra, rainha do Egito, que as pessoas estavam acorrentadas a ela mais pelo ouvido do que pelos olhos. Então muitos, se os ouvirdes falar, eles são alguma coisa; mas se você olhar para sua vida, eles nada são.

(2.) Alguém pode falar bem por Deus, e ainda assim não ter nada da verdade da religião. Mas embora falem por ele, eles andam de forma contrária a ele. Um homem pode pregar sobre Deus e ensinar aos outros o caminho, que ainda ele nunca põe o seu próprio pé; Mat. 23: 4. Ser como um barqueiro que transporta outros sobre a água, mas ainda com suas próprias costas em direção à costa. Ambos os ministros e professantes podem contender zelosamente pela fé da doutrina, embora sejam totalmente estranhos à vida de fé; como um médico prescrevendo remédios para outras pessoas,enquanto ele mesmo está morrendo de sua doença, sem aplicação de remédios.

(3.) Alguém pode falar bem de Deus, mas nunca andar com ele. Muitos falam bem do Senhor, cuja caminhada é sempre suja, nunca limpa; como no caso de Israel; Deut. 5:27, 29. Profissões justas, resoluções, promessas, são frequentemente vistos subindo como poeira. Olhe para as palavras deles, eles são como Naftali dando boas palavras, mas ainda como Raquel, embora linda, ainda estéril; Mat. 7:21, "Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus." Mas a religião sendo uma coisa prática, que nenhum homem pense que ele começou a ser religioso, até que comece a praticar; Tiago 2:17, "Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta."

2. É uma religião interior e do coração; 1 Ped. 3: 4. Aqueles que não têm religião, senão o que é visível para o mundo, não têm religião verdadeira; porque Deus é o Deus invisível, e andar com ele também deve ser; Rom. 2:28, 29, "Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus."

Pode ser muito difícil fazer qualquer diferença entre a vida de um hipócrita e uma pessoa sincera; quando o fio da hipocrisia está bem girado, pode ultrapassar a habilidade do melhor discernidor para descobri-lo. E portanto, aquele que anda com Deus, tem uma

visão além do que pode ver nos outros, ou os outros podem ver nele. Você deve distinguir entre duas coisas na religião.

(1.) A casca disso; e isso é tudo que você pode ver de minha religião, ou eu da sua. Esta concha é um exercício físico religioso, pregação, oração, obras de piedade, justiça, misericórdia e caridade; 1 Tim 4: 8. Essas coisas não são muito frequentes no mundo; mas no grande dia muitos deles serão encontrados como nozes surdas, que sendo quebradas e sendo por dentro, descobertos, são lançados no fogo.

(2.) O núcleo disso; e isso é o que ninguém pode ver, exceto Deus e suas próprias consciências que o têm; e isso é exercício da alma, e trabalhos do coração; 1 Tim. 4: 7; Atos 24:16. Isso é apenas piedade, e não o de outros. Pregando e orando, embora fosse com lágrimas e a maior seriedade aparente não é piedade; é a fé, o temor, amor, humilhação de coração, ódio ao pecado, resignação à vontade de Deus, e a conformidade do coração à Sua mente, que está na pregação ou oração, isso é religião na conta de Deus. Não são as obras de piedade, etc, em si mesmas, mas o amor a Deus e ao nosso próximo, a santidade do princípio, maneira, motivos, fins que estão nessas obras, isso é religião. O exercício corporal é apenas o veículo, no qual essas gotas sagradas são ocupadas. Que nenhum homem se engane.

Nenhum fruto cresce sem uma casca, e ninguém pode ter o poder da piedade sem a forma dela; mas há muitas cascas sem fruto, e muitas formas onde não há nenhum poder.

3. É a religião celestial; Fp. 3:20. De acordo com o estado dos homens e sua natureza, assim serão suas ações; pois como é a árvore, assim será o fruto. O coração do homem, de acordo com a graça ou corrupção reina nele e tingirá cada coisa que vier através dele. Daí a própria religião natural do homem é carnal e terrestre; Tiago 3:15. Suas melhores coisas na religião, trazem o cheiro da terra. Se um vendaval soprar a qualquer momento em sua alma; se ele sofre pelo pecado, é a tristeza do mundo; se ele oferece fogo no altar, é fogo estranho. Por outro lado, a religião tinge as ações muito naturais de quem anda com Deus; pois isso é uma caminhada como de outro mundo. Andar com Deus é realmente andar como alguém do outro mundo, a saber, o mundo superior. O homem não se conforma mais ao modo deste mundo inferior; Rom. 12: 2, não mantém mais seu curso; Ef. 2: 2, mas está passando por ele como um peregrino, e saindo dele; Cant. 4: 8. E,

(1.) Sua raiz neste mundo inferior é perdida, para que ele possa estar no devido tempo transplantado para o mundo superior. O crente não é mais alguém do "próprio mundo;" João 15:19. Há uma certa doçura em um homem em

seu solo nativo; e assim existe para os homens naturais do mundo, eles estão enraizados nele pelo apego ganancioso que seus corações sentem; Salmo 17:14. Mas quando a graça chega, essa âncora é solta e se fixa no céu; e então essa doçura vai embora, e o mundo gira como terra cansada para ele; Is. 32: 2. Eles não acham doce aquilo que outros encontram, e que eles próprios às vezes encontram nele. Seus corações estão a caminho do céu.

(2.) O outro mundo é a coisa principal que ele tem em vista; 2 Cor. 4:18. Embora o mundo atual tenha mais peso aos olhos dos outros, o mundo vindouro tem mais volume aos olhos daqueles que caminham com Deus. Esse é o seu descanso projetado e desejado, que os balança no curso de sua vida; seus desejos, esperanças e esforços centram-se lá. Eles negligenciam, e colocam uma santa indiferença tanto do bem e mal do mundo presente, se por algum meio eles podem escapar do mal do mundo vindouro, e obter o bem dele. A compra que eles projetam está lá.

(3.) Ele está abrindo caminho para o outro mundo, como um homem em sua jornada; Cant. 8: 5; não apenas pelo curso da natureza, como todos os outros, mas no coração e afetos, pelos quais a alma se move; daí o apóstolo diz, Fp. 1:23, "Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar

com Cristo, o que é incomparavelmente melhor." É verdade, quando a graça não está em exercício, um crente pode construir tabernáculos aqui, ele pode não estar disposto a passar o Jordão; mas então ele não está andando com Deus, mas parado. Às vezes, quando os crentes estão no escuro quanto ao seu estado, ou por alguma outra razão, eles podem estar clamando, como o Salmo 39:13, "Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir." No entanto, nunca há um gemido que eles dão sob o corpo da morte, nunca um desejo que eles têm da perfeição de santidade, em que não esteja envolvido nisso um desejo de estar com Cristo, o que é o melhor de tudo.

(4) Ele está se conformando às modas do outro mundo; Salmo 45:10. É seu próprio país, nascido de cima; ele é um peregrino aqui, e, portanto, um homem admirado, como um estranho. Ele se propõe a ser como Deus em santidade, pois essa é a felicidade daqueles que estão acima. Como os homens servem sob um aprendizado em um comércio, que depois eles podem se estabelecer nele; então a vida de um caminhante com Deus é um aprendizado em santidade aqui, para se estabelecer em glória no futuro.

(5.) Por último. Ele tira seu grande conforto das coisas invisíveis de outro mundo; Heb. 11.27. O

apóstolo terá aqueles na Corrida cristã para olhar para Cristo, que pela alegria que foi posta diante dele, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e está sentado à direita do trono de Deus; Hb 12: 2. Quando este mundo sorri, seu principal incentivo não vem dele, mas do outro mundo. Quando franze a testa, aí está o seu apoio; Heb. 10:18. Isto tem feito os santos escolherem antes a pobreza e a reprovação, o confinamento, banimento, prisões e morte, do que agir contra as leis do céu; e passar por isso com alegria, enquanto o mundo se maravilhava como eles poderiam suportar sob eles.

4. É uma religião viva e ativa, sendo um andar com o Deus vivo, onde não há apenas graça, mas graça em exercício; Cant. 1:12.

Esse é um caráter notável dado aos cristãos; 1 Ped. 2: 5, "Sim também como pedras vivas, sois edificados uma casa espiritual." O quê? "Pedras", e ainda "vivas”? “Vivas" e ainda "pedras”? Sim. O poder da piedade é uma combinação desses dois. Isso torna os homens vivos em Deus, ainda como pedras sólidas, mas ativas, como seus espíritos se moverão dentro deles nesses assuntos. Existem três tipos que não podem ser caminhantes com Deus,

(1.) Pessoas mortas; eles devem ser levados para seu lugar, pois eles não podem andar. Pessoas não regeneradas e sem a graça não podem

andar com Deus. O que é a razão pela qual tão poucos andam com Deus. Por que, realmente a maior parte dos ouvintes do evangelho são pessoas mortas; Ef. 2: 2; e até que sejam levantados da sepultura de um estado natural, nada há para se esperar deles. Houve um grande clamor no Egito, enquanto um estava morto em cada família; mas ai de mim! Há muitos mortos em muitas famílias.

(2.) Pessoas dormindo; eles não são adequados para caminhar; e não podem andar com Deus; Cant. 5: 2. Às vezes os santos estão caminhando agradavelmente em seu caminho no exercício da graça; seus desejos, amor, fé, etc, estão despertos. Mas embora a falta de vigilância, a segurança avança; e então eles devem se deitar, eles não podem ir mais longe, até que o Senhor os desperte; Mat. 25: 5. E este é um dos motivos pelos quais existem tantos que têm a raiz neles, que não estão andando com Deus neste dia.

(3.) Pessoas coxas e feridas, que tiveram ossos quebrados por alguma queda grave no pecado; Salmo 51: 8. Aqueles que têm um espinho de culpa em sua consciência não podem andar até que seja retirado. Porque a consciência está contaminada, o poder da graça está enfraquecido, a comunhão da alma com Deus desfigurada; e eles não podem recuperar sua vivacidade até que eles façam nova aplicação do

sangue de Cristo, e renovem seu arrependimento.

5. A religião regular e uniforme; para quem anda com Deus deve precisar andar por uma regra constante, olhando para ele não em algumas coisas apenas, mas em tudo; Gál. 6:16; Salmo 16: 8. Ele dá uma regra para andar, estendendo-se a toda a conduta do homem; e então aquele que anda com ele, caminha regularmente, visando a uma santa gentileza, precisão e exatidão, em conformidade com essa regra em todas as coisas; Ef. 5:15. Agoraisso importa,

(1.) Um desígnio e propósito fixo na religião, ou seja, um propósito de conformidade com Deus nisso; Atos 11:23, "Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor." As palavras são enfáticas, "que se apegassem ao Senhor", "com propósito de coração", estabelecido e determinado antecipadamente. Um homem pode fazer uma coisa boa na religião, que ainda não fará com seja considerada boa de fato para ele; porque embora ele tenha feito isso, ele não tinha intenção de agradar a Deus nisso. Os clientes eventuais da religião nunca irão ser estimados caminhantes com Deus.

(2.) Uma constância na religião, em oposição à vacilação; Heb. 10:23. De agora em diante na

religião não é andar com Deus, "Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará." Jó 23:13. Aqueles que caminham com os homens, ou de acordo com seus próprios afetos e inclinações, não é de se admirar vê-los em um momento destruindo o que em outro momento eles estavam edificando; de uma forma na religião hoje, e outra amanhã; pois estes são mutáveis como a lua. Mas caminhando com Deus, as pessoas seguiriam em frente e manteriam o caminho em que estavam; nem iriam na mão direita, porque outros vão na esquerda; nem saindo pela esquerda, porque outros saem pela direita; Prov. 4: 25–27.

(3.) Uniformidade na religião, em oposição a uma detestável desigualdade; Mat. 23:23. Para correr com vigor nas coisas menores da religião, e mover-se como um caracol nas maiores questões, não é caminhar com Deus. Uma consciência ampla em termos substanciais e circunstanciais, é a consciência de um profano e ímpio agir e moldar; daí é essa sugestão; Oseias 6: 6, "Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos." Uma sincera conformidade de nós mesmos aos deveres exigidos nos dez mandamentos, resumidos no amor a Deus e ao nosso próximo, é a verdadeira santidade. As ordenanças instituídas são os meios de santidade, que serão deixadas de lado no céu, quando a perfeição em santidade for

obtida. Agora estar quente nestes últimos, e frio no outro, é tão detestável quanto se preocupar em dar comida para o seu próximo, enquanto você o apunhala no coração, para o colocar longe de sua vida.

(4) Uma universalidade na religião; Salmo 119: 6. Aqueles que confinam sua religião às suas ações religiosas, e não a estendem a suas ações naturais e civis, não têm religião alguma. Para que serve fingir ternura de consciência em uma coisa, e ainda em outras coisas engolir um camelo; a ternura em lidar com Deus, enquanto nenhuma ternura aparece em suas relações com os homens? Salmo119: 128; Mat. 23:24. Esta é uma das causas do ateísmo e desprezo pela religião nesta geração; Rom. 2:23, 24, "Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa."

6. É uma religião laboriosa e dolorosa; pois não é uma vida fácil que eles têm cujo ofício é andar sobre seus pés; Heb. 6:10. E não é religião fácil para andar com Deus. Religião não é um negócio de dizer, mas fazer; não de fazer descuidadamente, mas com cuidado, dolorosamente e diligentemente. Se queres ser realmente religioso, coloca o mastro nas mãos para trabalhar, coloca teus pés para andar, correr a corrida cristã, percorrer com toda a tua força para se esforçar para entrar pela porta estreita, lutar com todo o teu poder contra

principados e potestades, etc. Isto será evidente, se considerardes as seguintes coisas (pois uma religião fácil é a ruína de muitos).

(1.) Considere as noções bíblicas de andar com Deus, nas quais a vida da religião consiste e você verá que implica laboriosidade. Isto é um esforço e trabalho; João 6:27, "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que dura para a eternidade." Aqui, quem não trabalha, não comerá. Não é só um trabalho, mas um "exercício"; Fp. 2:12, trazendo o trabalho para a perfeição, caso contrário, o que é feito será perdido; 2 João 8. Alguns trabalhos são mais fáceis do que outros; mas a religião é comparada com o que é o trabalho mais difícil.

[1.] É comparado ao trabalho do lavrador, o que não é trabalho fácil, arar, semear, colher; Oseias 10:12, "Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós." Não há terreno tão difícil de trabalhar, como o coração duro é para o lavrador espiritual. Nenhum solo produz tão rápida e incessantemente espinhos e abrolhos como a natureza corrupta. E enquanto o agricultor comum encontra seu trabalho quando o deixa, o crente raramente acha isso.

[2.] Ao trabalho do soldado; 2 Tim. 4: 7, "Combati o bom combate." Ele deve vigiar enquanto os outros dormem e descansam, caso contrário, o

inimigo estará sobre ele. Ele deve lutar, ele não deve fugir, mas então lutar para vencer seus inimigos espirituais; Apo. 3:21. Ele deve perseverar; Heb. 12:14, ou seja, como alguém segue algo, até que ele o alcance. O céu deve ser tomado de assalto; Mat. 11:12. O portão é estreito, não há como entrar com facilidade; os homens devem pressionar para isso, senão eles não podem ir para lá; Lucas 16:16.

[3.] Ao trabalho do lutador; Ef. 6:12, como move todo o corpo para agir novamente. Eles devem aplicar sua força máxima, como aqueles que estão agonizando, lutando com a morte; Lucas 13:24. O crente enfrentará uma luta contra desejos fortes e tentações violentas.

[4.] Ao trabalho do corredor em uma corrida; Heb. 12: 1. Isso requer paciência e grande ansiedade; Fp. 3:13, 14; pois eles devem se esforçar como para obter o prêmio; 1 Cor. 9:24.

(2.) Considere a forma como o cristão tem que caminhar ao lado de Emanuel, e você verá que a religião é um negócio. Porque,

[1.] É um caminho difícil; embora simples em si, para nós é difícil saber; Cant. 1: 7, 8. Quanto tempo precioso os viajantes gastam em disputar qual é o caminho, que pode ser melhorado em avançar? Não, muitos passam todos os seus dias em disputas sobre o caminho, até que o sol se ponha sobre eles, e a noite os alcance, antes que eles começassem a partir. Muitos confundem o caminho bastante

fácil; Ec. 10:15, alguns indo no caminho da moralidade pura, alguns em sonolentos desejos e com um pouco de formalidade, etc. E muitos bons cristãos na forma são trazidos a esse ponto, que eles não sabem onde darão o próximo passo; mas têm muito trabalho para saber o caminho que devem tomar.

[2.] É um caminho deserto e, portanto, muito solitário; Cant. 3: 6. Canaã era um tipo de céu, e para os israelitas passarem pelo deserto uivante, onde eles tiveram muitos passos cansados. Um emblema do caminho para o céu. Lá o cristão frequentemente sofre fome e sede, lá ele é picado por serpentes ardentes, lá está ele sendo atacado por inimigos furiosos, e lá ele tem de atravessar o Jordão da morte.

[3.] É uma ascensão, um caminho ascendente; Cant. 8: 5. O caminho do pecado é morro abaixo, fácil, e portanto muito frequentado. Mas o caminho para a glória encontra-se colina acima; e, portanto, muitos estão assustados com a vista disso no início; e muitos que parecem começar uma vez, estão rapidamente fora de respiração, e então retiram-se. O templo, um tipo de céu, estava situado em uma colina, Moriá; 1 Reis 10: 5. Muitas viagens difíceis tiveram alguns dos judeus antes de chegarem a Jerusalém, Salmos 84: 6, 7; e quando eles chegaram lá, eles tinham a colina de Deus para subir; Salmo 24: 3.

(3.) Considere o que tem que passar, aquele que anda com Deus no modo de vida da religião. Ele se reunirá com tropas de oposição, mas ele deve quebrar todas elas. Eles devem andar através de,

[1.] Oposição do diabo; 1 Ped. 5: 8, 9. Assim que uma alma definir no caminho de Deus a sério, os exércitos do inferno são colocados em ordem de batalha contra ela. O preguiçoso diz: "Há um leão no caminho", etc., mas o cristão caminha resolutamente para a frente. Mas é difícil trabalhar quando um pobre cristão está envolvido com um mal-intencionado e sutil diabo, que tem cinco mil anos de experiência na arte negra da tentação.

[2.] Oposição do mundo. Os agentes mundiais da causa do diabo para ele, e nunca deixa de levar a má causa do dragão contra Miguel até o final. Mas aqueles que desejam o céu, devem enfrentar a tempestade e todas as explosões que venham sobre eles. Eles não vão querer o conselho dos ímpios, e devem recusá-los; Salmo 1: 1; as zombarias dos ímpios, e devem desprezá-las; Salmo 119: 51. Não, às vezes vem a perseguição e resistência até ao sangue; mas aqueles que caminham com Deus, devem passar até mesmo por um mar de sangue quando chamados; Mat. 16:15. Daniel não deixava suas orações por trinta dias, quando orar significava morte pela lei; Dan. 6: 7, 10.

[3.] Oposição dos desejos de seus próprios corações. Os inimigos de um homem são aqueles de seu próprio coração; Rom 7:24. Às vezes, o falso coração estará dizendo dentro do homem: "Levante-se e vamos voltar para o Egito"; às vezes com Pedro: "Mestre, poupa-te;" às vezes com Judas, "Por que precisa de todo esse desperdício?"; às vezes com o Faraó, "eu não te deixarei ir." Mas o cristão deve, sobre o ventre de todos estes, andar em frente; Mat. 11:12, "O reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força."

(4) Considere o que ele tem que percorrer. Existem algumas coisas no caminho do cristão para o céu, que pode ser que ele não consiga, mas ele deve passar por cima deles.

[1.] Sobre o ventre do desânimo, Heb. 10:35. Satanás joga o motor do desânimo com toda a sua força, e muitas vezes poderosamente prevalece por ele, para fazer o cristão parar em seu caminho. E eles podem ficar sentados por muito tempo, se quiserem sentar-se até serem removidos. Não, eles devem até mesmo ultrapassá-los e seguir em frente, embora seja trabalho duro para superá-los, dizendo com Davi, Salmos 42: 5, "Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu."

[2.] Sobre o ventre de pedras de tropeço colocadas no caminho, Mat. 18: 7. O mundo está arruinado por ofensas. Alguns ofendem e outros caem; ou seja, alguns caem no caminho, e outros não podem passar pelo tropeço, mas quebram seus pescoços por isso. Mas aquele que anda com Deus, quando ele não consegue removê-los do caminho, ele vai sobre eles; mas não se desviará por causa deles, como as pessoas em geral fazem; Jó 17: 9, "Contudo, o justo segue o seu caminho, e o puro de mãos cresce mais e mais em força."

[3.] Às vezes, por cima de seu crédito e reputação. Muitos a tempo em que um cristão deve fazer um trampolim de seu crédito, para seguir seu dever; como Davi fez, quando disse a Mical: "Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.", 2 Sam. 6:22. E é uma regra geral na prática da piedade, que devem ser tolos os que serão sábios. Isso é difícil; mas às vezes eles devem até mesmo fazer um trampolim de sua reputação com professantes carnais indisciplinados, e responsabilizarem-se por sua censura e reprovação por seguir seu dever, como você pode ver em Mat. 26: 7–10: “aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa. Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício? Pois este perfume podia

ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres. Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo."

[4.] Sobre o ventre de seus afetos e inclinações. Como foi dito de Levi o seguinte elogio: "aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança.", Deuteronômio 33: 9. Têm pouco senso de religião prática, aqueles que não veem, devem cravar a faca na garganta de suas próprias inclinações e afeições muitas vezes, para seguir o dever colocado diante deles pelo Senhor. Estas não são a regra de nosso andar; mas aqueles que andam por suas próprias inclinações e afeições, não andem com Deus, mas andem como aqueles que são "sensuais, não tendo o Espírito." E este é um trabalho árduo, e tanto mais difícil quando eles se encontram por completo, como às vezes acontece no caso dos piedosos.

(5) Por último, considere a pouca força com que temos para andar; 2 Cor. 3: 5, "Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus." Todos nós temos um hematoma nas costas de nossos primeiros pais. Mesmo aqueles que andam com Deus são curados, mas em parte, os os ossos quebrados estão começando a se entrelaçar. Bem, se o ferro for cego, ele deve

colocar mais força; quanto menos alguém tem, ele faz melhor uso dele. Todas essas considerações mostram que a religião é um laborioso e doloroso negócio. Bem, senhores, uma religião fácil e preguiçosa é um negócio perigoso. Preste atenção a isso; não será encontrado caminhando com Deus. O preguiçoso está perdido por sua própria preguiça; ele "não lavra por causa do frio", diz Salomão; "portanto, ele mendigará na colheita e nada terá", Prov. 20: 4. Ele é o servo inútil; veja sua desgraça, Mat. 25: 26-30, "Lançai o servo inútil nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes." Ele não é lucrativo para si mesmo, pois ele negligencia sua obra de salvação; não lucrativo para o seu Mestre, pois ele negligencia sua obra de geração. Marque a frase; ele amava as trevas para dormir, ele terá a sua plenitude de trevas. Por alegria carnal, ele chorará. Ele não trabalharia por causa do frio, no inferno ele "range os dentes".

7. É uma religião abnegada; Mat. 16:24, "Se alguém vier após mim, negue-se a si mesmo." Assim, nosso Senhor Jesus andou quando estava no mundo; e "aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.", 1 João 2: 6. Abnegação é uma das primeiras lições que Cristo coloca nas mãos de seus discípulos, e eles precisam disso na prática durante toda a sua conduta. Na religião dos caminhantes com Deus essas duas coisas são notáveis, laboriosidade e abnegação,

que docemente ali se encontram, como as asas dos querubins sobre a arca.

(1.) Laboriosidade, trabalhando como se fossem ganhar o céu com isso, 1 Cor. 9:24, seguindo a santidade com todo o entusiasmo, sabendo que o céu não é dado a vagabundos, mas a trabalhadores; e se esforçando para tomar a Nova Jerusalém como uma tempestade. Por andarem com Deus, eles olham para si mesmos como sob seus olhos e, portanto, exercem sua salvação e geração de trabalho. E o amor de Cristo os constrange para serem úteis a ele, e se empenharem para a conformidade à sua imagem.

(2.) Abnegação.

[1.] Superando seu trabalho e labor, como se Deus não tivesse exigido, não confiando nela diante do Senhor, nem se valorizando sobre isso à sua vista, Fp. 3: 3; mas colocando todo o estresse de sua aceitação com Deus pelos méritos de Cristo. Deve ser assim; porque,

(1.) Aquele que anda com Deus conhece a santidade e pureza imaculada de si mesmo, a amplitude excessiva de sua lei, e o zelo de seu Espírito Santo; e, portanto, ele não pode deixar de ver as imperfeições de seus melhores trabalhos nestes óculos brilhantes, e dizer como o Salmo 19:12, "Quem pode entender seus

erros?" e 130: 3, "Se tu, Senhor, deves notar as iniquidades: Ó Senhor, quem subsistirá?"

(2.) Ele honra o Filho, vivendo pela fé nele, Gal. 2:20. E isso é sair de si mesmo por tudo para Jesus Cristo, sair de sua própria doença no ponto de prática e autoaversão, e a para o seu próprio bem em ponto de confiança, Isa. 64: 6.

[2.] Negligenciar sua própria força para o trabalho, como mera fraqueza, 2 Cor. 3: 5. Abnegação faz com que alguém saia de si mesmo para a santificação ao Espírito de Cristo, bem como para justificação ao seu sangue, 1 Cor. 1:30; Is. 45:24. Pois andar com Deus é andar e se apoiar nele para ser carregado no caminho, Cant. 8: 5; permanecer sobre ele mesmo, como o viajante faz sobre seu cajado. Deve ser assim; porque,

(1.) Quem tenta andar com Deus, rapidamente descobrirá que o homem não é suficiente para a oposição que encontrará no caminho, não é capaz de ir, senão conforme é conduzido, nem permanecer, senão conforme é sustentado pelo Senhor, João 15: 5. A menor tentação ou luxúria não mortificada, quão difícil é para alguém deixado para lutar com elas em suas próprias forças? Pedro cai com a voz de uma empregada na negação de Jesus.

(2.) A Escritura declara que não há segurança, nem sucesso em se trabalhar com a própria força inerente, Prov.28:26, "Aquele que confia em seu próprio coração é um tolo." Não, há uma maldição denunciada sobre aquele que o faz, o que fará com que ele nunca leve seu trabalho à perfeição, Jer. 17: 5, 6, "Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável." E, portanto, temos essa palavra de ordem, Heb. 3:12, "Tomem cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vocês um perverso coração de incredulidade, em se afastar do Deus vivo."

8. É uma religião humilde, Miq. 6: 8. Porque como qualquer um pode se apresentar diante dos homens, eles precisam mostrar seus rostos quando veem-se na presença de um Deus santo. Orgulhosa e vaidosa religião é do tipo errado, pois é muito diferente do Espírito do santo Jesus; e dos santos, que, quanto mais religiosos eram, foram sempre os mais humildes. E quanto mais orgulhosos e vaidosos que os professantes sejam de sua religião, certifique-se de que eles são até agora estranhos ao caminhar com Deus. Agora, esta religião humilde aparecerá,

(1.) Em pensamentos baixos de nós mesmos, e pensamentos honrados de outros, em quem a

imagem de Deus aparece, Fp. 2: 3. Paulo considerava-se o principal dos pecadores, embora o chefe dos santos do Novo Testamento. Um alto conceito de nós mesmos, com uma subvalorização dos outros, é um sinal perspicaz de pouco conhecimento de como andar com Deus. Porque isso é impossível, pois o homem que anda com Deus, deve ver mais mal em si mesmo, do que ele pode ver em qualquer outro, que carrega qualquer coisa da imagem sagrada de Deus. Mas aquele que tem a cara feia, mas não olha para o espelho, pode achar que é mais bonito do que qualquer um que ele vê.

(2.) Em ser negado para glória vã, Fp. 2: 3. Aquele que anda com Deus não terá oportunidade de caçar os aplausos dos homens, a menos que ele saia de seu caminho, e até agora deixe seu Líder. É um triste sinal de pouco andar com Deus, afetar tanta honra e respeito dos homens, e para alguém proclamar seu próprio louvor; Prov. 27: 2, "Que outro homem te louve, e não a tua própria boca." João 12:43, "Eles amaram o louvor dos homens mais do que o louvor de Deus." Pode nutrir alguém até a morte, mas não para a vida.

(3.) Em se recusar a rebaixar-se a nada, pelo que a honra de Deus, e a edificação das almas de outros pode ser promovida; como exemplificado em nosso Senhor ao se humilhar, Fp. 2: 5–8. Aquele que caminha com Deus ficará contente em fazer um trampolim

de seu crédito, facilidade, etc, para esses fins, não contando nada muito baixo para que por meio do qual ele possa seguir o Senhor. Mas, infelizmente! Existe um respeito amaldiçoado para nós, que prevalece com muitos, que contam alguns deveres da religião abaixo deles. E seu crédito fingido deve se espalhar, embora deva escurecer os céus, e envolver a glória de Deus em uma nuvem.

(4.) Em uma acomodação gentil de nossos espíritos para providências humilhantes, Jó 1:21. Às vezes, o Senhor conduz seu povo muito baixo, por meio de aflições, cruzes, pobreza e necessidades. A humildade irá segui-lo para onde quer que ele vá. Mas o orgulhoso, nada vai satisfazê-lo, senão subindo, e eles enegrecerão os céus com seus murmúrios e reclamações quando estão caindo.

(5.) Por fim, em uma resignação absoluta à vontade de Deus, dizendo em tudo, "Não a minha vontade, mas a tua seja feita", Lucas 22:42. Caminhar com Deus é segui-lo como a sombra faz com o corpo. Isto faz com que os homens coloquem uma lacuna na mão do Senhor, para que ele a preencha com o que Lhe agrada. Mas na medida em que estamos aquém do grande dever de resignação absoluta à vontade de Deus, estamos aquém de andar com Ele.

9. É uma religião constante. Caminhar não é levantar e sentar de novo, mas uma ação

contínua, como a de um viajante indo até chegar ao fim de sua jornada. Enoque caminhou pelo mundo, até ser arrebatado para o céu. É constante em dois aspectos.

(1.) Sem interrupção. Não é uma religião tomada aos trancos e barrancos mas indo uniformemente; Salmo 16: 8, "Eu coloquei o Senhor sempre diante de mim." A religião de algumas pessoas é como uma febre, onde elas têm ataques quentes e seus ataques frios. Eles vão e voltam; eles serão um dia para Deus e outro para o diabo. Seja qual for o bom humor em que eles sejam encontrados em qualquer momento, eles não o cumprem, Oseias 6: 4. E então eles nunca podem trazer isso a qualquer boa conta; pois eles estão sempre começando, sempre aprendendo, mas nunca chegando ao conhecimento da verdade. A religião dessas pessoas consiste em duas coisas.

[1.] Flashes, e isso é tudo que eles têm para o céu; flashes de afeições como os mencionados, Salmo 78:34, "Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus." O espírito de santidade não repousa sobre eles, mas alguma luz eles recebem em toques de suas influências comuns, que não permanecem. Portanto, às vezes com convicções, e com afeições não santificadas, seus corações serão como quando no tempo de grande chuva em que todo tanque está cheio,

mas seca rapidamente de novo, porque não tem uma fonte. Considerando que é diferente com aqueles que andam com Deus; João 4:14, "A água que eu lhe der, será nele uma fonte de água saltando para a vida eterna. "

[2.] Sobrepõe-se ao solo sagrado; e isso é tudo que o céu tem deles; Jó 27: 9, 10: "Acaso, ouvirá Deus o seu clamor, em lhe sobrevindo a tribulação? Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?" Deus viu que este era o temperamento dos israelitas, o que o fez dizer a respeito deles: "Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!", Deuteronômio 5:29. Eles estarão hoje clamando Hosana, amanhã, crucifique-o. A religião não é o elemento deles, e assim eles não podem permanecer com ele, Jó 24:13.

(2.) Sem defecção e apostasia. Lemos sobre alguns, João 6:66, que "voltou e não caminhou mais com ele". Eles lançaram fora a religião, e a deixaram de lado para sempre. Essas pessoas caminhando com Deus (se assim podemos chamá-lo), não serão mais lembradas, senão por sua condenação, Eze. 3:20. Eles nunca verão o céu; Lucas 9, último verso, "Nenhum homem que põe a mão no arado e olha para trás está apto para o reino de Deus." A esposa de Ló era um emblema de tal; olhou para trás para

Sodoma, e Deus a transformou em uma estátua de sal, para ser um terror para apóstatas. Porque os tais ele abomina, Heb. 10:38. Mas aquele que andar com Deus não será,

[1.] Subornado para longe dele, pelas seduções do mundo e da carne, que é um motor de Satanás por meio do qual ele faz muitos apóstatas, como Judas, Demas, etc. Quantos há que têm às vezes, por sua dependência do caminho de Deus, prometido grande coisas, e assim por um tempo florescem? Mas depois Satanás os afastou pelas tentações, e sempre mais longe e mais longe do caminho, até que ele os faça abandonar a religião completamente.

(2.) Vangloriar-se pelas severidades que eles podem enfrentar em seguir o Senhor; Cant. 8: 7, "Muitas águas não podem apagar o amor, nem as inundações podem afogá-lo." Às vezes Satanás faz o papel de raposa, com ardis astutos para atrair pecadores à apostasia; e às vezes de leão, para levá-los a isso por meio de dificuldades, zombarias, e perseguições. Mas a religião, onde é do tipo certo, vai durar, quaisquer que sejam os métodos que podem ser usados para apagá-la.

10. Por último, é uma religião progressiva; religião que está avançando; Prov. 4:18, "O caminho dos justos é como a luz brilhante, que brilha mais e mais até o dia perfeito." Há um alvo que a alma almeja quando começa no caminho do Senhor; e isso é perfeição em

santidade, e andar com Deus é um avanço para ela, Fp. 3:13,14. Tal pessoa está adicionando um côvado à sua estatura espiritual. Quando a semente da graça é semeada no coração na regeneração, o homem deve andar com Deus, para que a semente cresça e brote. E assim caminhando com Deus a nova criatura cresce,

(1.) Interiormente, crescendo em Cristo, Ef. 4:15; unindo-se mais de perto com ele, e apegando-se mais firmemente a ele como o chefe das influências, que é a fonte de todas as outras plantas.

(2.) Externamente, em boas obras, na vida e na conduta. Não só como Naftali eles dão boas palavras, mas como José são ramos frutíferos.

(3.) Para cima; pois a conversa deles está no céu, Fp. 3:20; na mentalidade celestial e desprezo pelo mundo.

(4.) Por último, se rebaixando em humildade e autoaversão. Assim aquele que caminhar com Deus progride na santificação. Há também nele um progresso no conhecimento experimental da religião, 2 Ped. 3.18. O viajante quanto mais longe ele vai, ele conhece o país melhor; e aquele que anda com Deus torna-se cristão na experiência. Não apenas sua cabeça está mais cheia de noções cruas não sentidas, mas sua alma está guardada com o conhecimento salvador da verdade. Além disso, ele se torna mais especialista como um viajante da Canaã celestial. Ele observa o que piorou e o que melhorou o caso de sua alma; e assim

trabalhará para evitar um e seguir o outro. E quando ele chega a um passo escuro, ele pode suportar melhor,que não é a primeira vez que ele passa por isso. Até aqui é a natureza de andar com Deus.

II. A seguir, confirmarei esta doutrina, que a vida da religião reside em caminhar com Deus. Para isso, considere,

1. Que religião não é questão de especulação, mas de prática. Qualquer luz que ela traga para a mente, é para mover o coração e afetos. E, portanto, é chamada de doutrina de acordo com a piedade. E os maiores mistérios da nossa religião são mistérios de piedade; 1 Tim. 3:16. Eu acho que o diabo pode ser um dos maiores teólogos especulativos do que o melhor de nós pode fingir ser. E o apóstolo supõe que se pode entender todos os mistérios, e todo o conhecimento, e ainda ser nada; 1 Cor. 13: 2. Tão pouco vale o conhecimento da religião sem a prática, a palavra sem o poder.

2. Todas as outras práticas religiosas, sem andar com Deus, são apenas exercício corporal, de pouco valor, 1 Tim. 4: 8. Os judeus escreveram em suas portas da sinagoga, "A oração sem intenção é como um corpo sem o espírito." E onde falta andar com Deus, aí está o cadáver da religião, mas a alma dela está longe. Nunca pode ser agradável para Deus, porque não é agradável à sua natureza, João 4:24.3. A grande diferença entre o cristão sincero e o hipócrita está aqui, Fp. 3: 3, "Porque nós é que

somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne." O que diferencia o cristão sincero do hipócrita em sua caminhada? É que ele executa deveres externos? Não, você não pode lançar sobre um destes, mas um hipócrita pode realizar o mesmo? É que ele conhece e pode falar melhor de religião? Não, um hipócrita pode superar um bom cristão nesses dons. É que às vezes ele tem uma enxurrada de afetos? Não; Faraó, Esaú,e os ouvintes do terreno pedregoso não tinham falta disso. Mas o hipócrita nunca chega a andar com Deus, o que o sincero faz, embora nem sempre.

4. Sem isso não há santificação, porque sem ela não há nenhuma comunhão com Deus e, portanto, nenhuma influência santificadora. Um homem pode orar muitas orações, ouvir muitos sermões e passar muitos anos por professante de religião, e ainda assim nunca ser o mais santo a menos que ele ande com Deus. Tudo sem isso neste ponto, é apenas a lavagem de um pântano negro, trabalho em vão. Pois caminhar sem vida e sem espírito nunca irá curar nossa natureza profana. Portanto, quando o coração está longe de Deus, o homem é como "o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem ", Jer 17: 6.

5. Esta é aquela parte da religião que permanecerá no céu para sempre, 1 Cor. 13: 8. Assim, a felicidade do céu é mantida sob a

noção de andar com Deus, Apocalipse 3: 4. Todas as instituições divinas tendem a isto. Pois este foi o curso em que o primeiro Adão foi colocado, mas interrompeu; este curso o segundo Adão realizou; e ser trazido de volta por Ele será a maior felicidade do homem. Então isso sem polêmica a alma da religião está aqui.

6. Por último, nossa vida espiritual está em comunhão com Deus. Nós mesmos estamos mortos espiritualmente, sendo mortos em Adão. Agora nossa vida está em Cristo, Colossenses 3: 4, e não podemos participar dessa vida, senão por comunhão com ele, Gal. 2:20, "Eu vivo; contudo, não eu, mas Cristo vive em mim: e a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus." É essa comunhão com Cristo que faz os homens verdadeiramente viver, e sua religião, religião de fato, na medida em que leva os homens a andarem com Deus. Vou agora fazer algumas melhorias neste assunto, no uso de informação, reprovação e exortação.

Aplicação I. De informação. Isso nos permite ver,

1. Que a religião daqueles que têm pouco valor, que são totalmente estranhos para caminhando com Deus. É apenas a carcaça da religião sem alma.

O apóstolo fala de "religião vã"; Tiago 1:26, "Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a

sua religião é vã." É assim. É vã com respeito à aprovação de Deus, pois ele nunca irá aprová-la; Rom. 2:28, 29; e vã no que diz respeito à sua própria salvação, nunca os levará para o céu, nem dará suporte nas provações; Mat. 7:22.

2. A verdadeira religião não reside em uma forma, mas tem um poder com ela causando uma caminhada santa; 2 Tim. 3: 5. A verdadeira religião não é uma coisa vã e ineficaz, mas tem um poder de comando com ela. Está no coração como o centurião, quando diz ao homem: "Vá", ele "deve ir"; e quando diz: “Venha, ele vem”. Ela tem um poder restritivo, ela livra o homem do pecado. Jó foi tentado a blasfemar, mas o poder da piedade o restringiu. Isso coloca o homem no caminho de Deus, o mantém nele, e o faz avançar nele.

3. Que nenhum homem tem religião mais verdadeira do que aquela que influencia seu andar. Deus nunca medirá a religião das pessoas por palavras justas ou uma brilhante profissão, mas pelo curso de sua vida e ações, em fé, amor e outros deveres morais. Deus escreveu sua lei na Bíblia, transcreveu-a novamente para o coração renovado, e eles escrevem tudo de novo em sua conduta santa.

4. Há pouco da vida religiosa no mundo, há tão poucos andando com Deus nisso. Existem poucos que têm a forma de piedade em

comparação com aqueles que não a têm; e ainda mais poucos daqueles que têm a forma, e que também têm o poder. Quão poucos são aqueles que veem Deus em todas as coisas, cujos corações vão junto com ele como a sombra com o corpo, que caminham com ele nas ordenanças, em providências, em suas estações e relações, e em suas ações, natural, civil e religiosa! O quão raro é ver religião prática, interior, celestial, etc!

Aplicação II. De reprovação. Portanto, podemos chegar a uma reprovação a vários tipos de pessoas que não andam com Deus.

1. Aqueles que ainda nunca se levantaram de seus pecados. Caminhar com Deus é um movimento da alma do pecado para a santificação; Is. 1:16, 17. Isso é como subir uma escada, onde o primeiro degrau levanta um homem do solo, e então ele sobe gradualmente até chegar lá, onde ele deve chegar. O céu é o cenáculo, a fé e a santidade são as escadas, e o estado de pecado é a base. Mas, infelizmente! Muitos não têm chegado à primeira etapa; eles ainda estão em seus pecados, sob a culpa deles, e sob o poder deles. Eles não têm como Lázaro saído da sepultura, como Mateus que deixou o recebimento de costume, nem como o paralítico levantado da cama; e muito menos como Enoque eles andam com Deus.

(1.) Considere, que não possamos dizer de você: "Vós não estais longe do reino de Deus", pois na verdade vocês estão tão longe dele quanto Adão conduziu você e deixou você. O caminho para a Terra agradável é longo, e seu dia está muito gasto; mas até hoje você não entrou no caminho, nem mexeu com seus velhos pecados. Você não tem medo de que você se vá um dia antes de ser capaz de empreender a viagem?

(2) Se vocês ficarem quietos, nunca verão o céu. Como você deve chegar ao céu nesse estado e caso? Se você ainda permanecer sentado você morre; e, portanto, levante-se e ande, e fuja da ira vindoura.

2. Aqueles cuja vida é uma mera peregrinação; Ec. 10:15, "O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade." Muitos passam os dias assim vagando; entre as criaturas suas almas vagam, e de uma eles vão para outra; eles dão uma volta miserável nas vaidades deste mundo; mas nunca vão além delas para Deus. Eles vagam para cima e para baixo no caminho do pecado; às vezes eles caem em um curso miserável, às vezes em outro, mas nunca no curso da santidade. Eles andam em círculo, onde o centro é o inferno, e a circunferência o pecado e a vaidade. Por toda a vida eles vão de um pecado e uma vaidade para outro, e na morte, quando eles deixam o mundo, eles estão no

mesmo lugar em que estavam quando entraram; ou seja, como eles eram nascidos em pecado, eles morrem nele, e caem no inferno; sua vida miserávela não sendo uma caminhada com Deus, mas um chafurdar em uma poça de pecado o tempo todo.

(1.) Sua divagação é uma evidência clara de que sua natural e a cegueira não foram removidas; Apo. 3:17. Sua praga está em sua cabeça, e então seu coração não pode estar certo. Vocês ainda não descobriram a excelência de Cristo, o Capitão da nossa salvação, nem a glória da Terra que está longe, e não sabem o caminho que leva a ela. Portanto seu caso é triste.

(2.) Lembre-se da geração que vagou no deserto, morreu lá, e nunca viu a terra de Canaã; 1 Cor. 10: 5. Isto será seu destino, se continuar assim. Vocês estão andando em uma névoa entre os precipícios temerosos e serpentes de fogo; como você pode escapar da queda?

3. Apóstatas, que viraram as costas ao caminho de Deus, João 6:66. Estes, em vez de caminharem com Deus, se afastam dele, voltam aos seus antigos pecados. Eles deram seus nomes a Ele, se listaram sob sua bandeira, mas agora eles se tornaram fugitivos. Eles vieram sob laços com Deus e seu caminho; mas eles quebraram suas amarras, e lançaram fora

suas cordas deles. Eles uma vez apareceram no ao lado de Deus, mas eles passaram para o acampamento do diabo.

(1) Seu pecado é maior do que se você nunca tivesse seguido o caminho do Senhor. Vocês sabem que as recaídas para uma doença mais perigosa e sem esperança; e assim "teria sido melhor para você não ter conhecido o caminho da justiça, do que depois de conhecê-lo, abandonar o santo mandamento entregue a vocês", 2 Pedro 2:21.

(2.) Sua condenação será maior. É uma palavra terrível, Heb.10:38, "Se alguém recuar, minha alma não tem prazer nele." Provérbios 14:14, "O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem." Assim como a queda mais dolorosa é do lugar mais alto, o mergulho mais profundo no lago de fogo vem do limiar do céu. E quando o desviado for pego na armadilha da destruição, ele será um verme peculiar em sua consciência para sempre, que uma vez um dia ele quase escapou.

4. Resistentes ao Espírito Santo, com quem Deus está usando todos os meios para atraí-los para o seu caminho, mas eles não virão a ele, Jer. 2:25, "eu tenho amado estranhos, e atrás deles irei." Não são apenas chamados pela palavra, mas pela providência. Deus encontra alguns em seus caminhos malignos, como o

anjo com a espada desembainhada em sua mão encontrou Balaão, e no entanto, eles não o deixarão. Deus restringe seus caminhos pecaminosos com espinhos, ainda assim eles rompem a cerca de espinhos. Suas consciências lhes dizem que estão errados e lhes dão muitos golpes secretos para conduzi-los no caminho; mas eles seguem suas corrupções sobre o ventre de suas consciências.

(1.) Este é um trabalho terrível e perigoso, pois é uma luta contra Deus e contra vocês mesmos, Atos 7:51. Mas embora os cacos de cerâmica da terra lutem entre si, é uma loucura miserável lutar com seu Criador. A voz da palavra, providência e consciência é a voz de Deus; preste atenção em como você a entretém.

(2.) A questão deve ser terrível, se continuar assim. Pois quando Deus julgar, ele vencerá. O que pode ser esperado disso, senão que Deus seja provocado a cessar de lutar com você, e a colocar as rédeas em seu pescoço, Gênesis 6: 3; Salmo 81:11, e depois o chamará a prestar conta como rejeitador obstinado da salvação?

5. Inimigos do caminho de Deus, que não apenas não andam nele, mas impedem outros de andar nele, como os escribas e fariseus, Mat. 23:13. Existem agentes do diabo no mundo, que têm um ódio maligno contra o poder da piedade, e colocam-se para extinguir o Espírito nos outros, zombando, e tentando eles pecarem, etc. Considere,

(1.) Esse é o comércio do diabo e, portanto, uma triste indicação de alguém que é um filho do diabo. Que tais ouçam o que o Espírito do Senhor diz a eles, Atos 13:10: "Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?" Deus é especialmente um inimigo daqueles que são inimigos de seus caminhos, e assim posto para promover o reino do diabo.

(2.) O sangue das almas será uma carga pesada; e como transportar outros do caminho de Deus, seu sangue estará sobre suas cabeças. E aqueles que se colocam dessa forma, eles não precisam duvidar, senão de que tal mundo corrupto, eles sempre terão sucesso com alguns, Lucas 16:27,28.

6. Professantes soltos e licenciosos, que andam tão escandalosamente que o mundo pode ver que eles não andam com Deus, Jer. 7: 8-10, "Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam. Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis, e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!" Há muitos que professam religião, que estão dizendo com seu

comportamento que não são de fato religiosos verdadeiros. Ouça suas palavras, tenha uma visão de sua vida, não há ternura para ser vista lá. A voz é de Jacó, mas suas mãos ásperas e profanas declaram que são de Esaú. Não há nada que pareça santidade sobre eles, senão a profissão da verdade; mas suas línguas e suas vidas são profanas. Quem os vê, pode ver seus corações leves e vidas ofensivas que não têm nada do lastro e do poder da piedade. Considere,

(1.) Uma vida livre e licenciosa, sob qualquer profissão em que apareça, argumenta um coração sem Deus e sem graça, Fp. 3:18, 19. É uma coisa fácil para as pessoas fazerem uma profissão, o que lhes custa não a vida de uma luxúria; para se viciarem nesta ou naquela opinião, enquanto não se viciam no estudo de uma vida santa; para fixar um novo credo para uma vida antiga. Mas se houvesse graça no coração, e se eles tivessem participação da nova natureza, faria com que estudassem a santidade de todas as maneiras e conduta.

(2.) Qual será o fim desse caminho... o que vocês acham? Veja Salmo 125.5,"Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores." E se houver um lugar mais quente do inferno que outro, o hipócrita que tem profissão de religião, mas uma vida licenciosa, deve entender, Mat. 24.51, “e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de

dentes.” E sua profissão servirá apenas para torná-los ainda mais alvo para as flechas da vingança de Deus.

7. Fechar os hipócritas, cuja conduta exterior é irrepreensível, mas entretanto, eles são estranhos à vida religiosa, e ao caminhar com Deus, "tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder", 2 Timóteo 3: 5. Cumprem os deveres, mas são estranhos à comunhão com Deus; eles andam sem culpa, mas não andam com Deus; eles abundam em exercícios físicos, mas são estranhos à adoração espiritual; eles exercem dons, mas não têm nada do exercício da graça. Suas almas estão alienadas da vida de Deus e estão mortas no interior deles; e eles são como alguns animais mortos, não há nada deles que seja lucrativo, senão a pele, ou seja, a forma externa.

(1.) Considere que a religião pode servir para cegar seus próprios olhos, e os olhos do mundo, mas não os olhos de Deus. O hipócrita próximo vai ser como Acabe disfarçado, mas a flecha o atingiu mesmo assim; porque não engana os olhos do Todo-Poderoso.

(2.) Terá um problema miserável. Deus adora descobrir hipócritas, Apocalipse 3:16, "Porque tu és morno, e nem frio nem quente, eu vou vomitar-te da minha boca." Às vezes ele retira a Sua restrição que ele tem sobre eles, e revela seu interior nesta vida diante do mundo, como Judas, Ananias e Safira. Mas ele não vai deixar

de fazê-lo no grande dia, quando todos serão julgados de acordo com suas obras.

8. Por último, pessoas graciosas, cuja graça não está em exercício, que embora estejam espiritualmente vivos em relação ao seu estado, ainda não estão vivas, mas mortas em sua estrutura, Cant. 5: 2. Eles não estão andando com Deus como às vezes têm feito, mas estão adormecidos, e estão seguindo o caminho de seus próprios corações. Ó Senhores, vocês estão fora do caminho, e eu direi a vocês como podem sabê-lo. Uma pessoa graciosa pode saber que ela não está caminhando com Deus,

(1.) Pela decadência de seu amor por seu Guia. Esta era a controvérsia de Deus com a igreja de Éfeso; Apo. 2: 4, "Eu tenho porém contra ti, que deixaste o teu primeiro amor." E não pode o Senhor dizer a muitos de seu povo neste dia, como em Jer. 2: 2, "Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia." Enquanto a alma caminha com Deus, ela mantém seus olhos em Cristo, e vendo-o não pode deixar de amá-lo. Mas a alma perde de vista a Cristo; então fora da vista, fora da mente; e o que o olho não vê, o coração não se arrepende. Um triste sinal de que você está fora do caminho.

(2.) Pela decadência do amor aos companheiros de viagem; Mat. 24:12, "Porque a iniquidade se

multiplicará o amor de muitos esfriará." Foi um dia em que o povo de Deus amou profundamente outros, feliz em orar, conversar, etc., juntos; e o erro feito a qualquer um deles foi, em razão de sua simpatia. Mas, infelizmente! Onde fica isso agora? O amor cristão está muito decadente. Qual é a razão? Por que, viajantes, desde que estejam saindo juntos pela estrada, têm uma gentileza particular mútua; mas quando eles começam a ficar no caminho e se espalharem, um indo para o seu negócio, e outro para o seu, o amor passa. Também assim o povo do Senhor tomando caminhos diferentes, e se espalhando um do outro, seu amor um pelo outro esfria.

(3) Pela queda do zelo pela honra de seu Líder. Se alguém fosse afrontar um capitão na cabeça de sua tropa, todos os corações dos soldados iria se mexer dentro deles. Mas quando ele é deixado sozinho, não há ninguém preocupado em se ressentir dos ferimentos causados a ele. Eu nunca gostei desse zelo, que, negligenciando o substancial da religião, queima as coisas menores. Mas isso eu direi, que haveria mais andar com Deus entre nós, haveria mais zelo pelas grandes coisas da religião; e se for, então mais pelas coisas menores também. Se fôssemos mais preocupados com o reino de Cristo em nós, seríamos mais zelosos pelo reino de Cristo sem nós.

(4) Pela decadência da ternura e cuidado para agradar ao Senhor; Col. 1:10. Enquanto Davi caminhava com Deus, ele era sensível ao mínimo pecado, seu coração o constrangeu quando ele cortou a orla do manto de Saul. Mas em outro momento, ele ficou muito tempo sob uma culpa horrível na questão de Urias, seu coração sendo endurecido. Às vezes cristãos não poderiam ter descansado sem o gozo de Deus nos deveres; mas ai de mim! Em outras ocasiões, eles são formais no desempenho de seu dever como uma tarefa. E uma má ação não será tão pesada para eles, como uma palavra precipitada ou pensamento que às vezes teriam tido.

(5) Pela decadência da diligência nos deveres, em vez da preguiça rastejar; Ec. 10:18. Aquele que anda com Deus será diligente em observar cada passo de seu caminho; então é um mau sinal quando o coração fica descuidado. Ele estará muito familiarizado com Deus nos deveres da religião, muitas vezes encontrado no caminho para o trono, porque ele tem muitos negócios com o céu; mas quando ele não anda com Deus, ele enfraquece sua diligência, e está muito aquém de suas antigas dores em sua alma vigilante.

(6) Por uma decadência da mentalidade celestial, em vez de rastejar na carnalidade e na mentalidade terrena. Andar com Deus é um vida celestial; Fp. 3:20. E enquanto um filho de Deus o mantém, tem todos os seus

pensamentos, palavras e ações com um sabor de céu; Cant. 3: 6. Mas quando isso falha, tudo isso tem sabor de morte.

(7.) Por último. Por uma degradação da vivacidade e fervor nos deveres. Às vezes, um filho de Deus é como Jacó lutando pela bênção; ele é muito decidido, e não aceita um contra; Gen. 32:26. Às vezes, novamente como Efraim, como uma "pomba tola, sem coração", Oseias 7:11; não tendo coração nem mão para ocupar o trono da graça; um triste sinal de não andar com Deus. Agora, para o tal eu diria duas coisas,

[1.] Horrível ingratidão está estampada em sua cessação de andar com Deus; Jer. 2:31. Os dias mais agradáveis e lucrativos que um cristão tem, são aqueles em que ele anda com Deus; e quando ele desiste seus dias realmente bons acabaram; Oseias 2: 7. Então seus ossos florescem como uma erva, mas por outro lado eles murcham como a grama. Portanto, pode ser dito: "Retribuís assim ao Senhor, povo louco e insensato?", Deut. 32: 6.

[2.] É fácil sair do caminho, mas não é assim para voltar; isto é fácil parar se sentar, mas não levantar de novo e andar. Você precisa acordar a tempo, para que o Senhor não lhe dê um terrível despertar, seja por algum golpe forte, ou, o que é pior, deixando você cair em alguma culpa grave, como fez com Davi.

Última Aplicação. De exortação. Estude a vida da religião, sobre o caminhar com Deus. Não

ande atrás de seus desejos, nem no caminho do mundo, também de sua forma de profanação, ou sua forma de formalidade; mas vá através do mundo caminhando com Deus. Eu ofereço os seguintes motivos,

MOTIVO 1. Vocês estão indo rápido pelo mundo e, em breve, estarão no fim de sua jornada. O tempo corre com um curso rápido; e se você dormir ou acordar, logo você passará da fronteira do tempo; Jó 9:25, 26. O relógio que trabalha errado pode funcionar tão rápido quanto quando trabalha certo; e o homem que anda atrás de suas próprias concupiscências, vai com grande velocidade para o final de sua jornada, como quem caminha com Deus. E uma vez que devemos caminhar pelo mundo, e não podemos habitar aqui, por que não escolheremos a melhor companhia em nosso caminho, e caminharmos com Deus?

2. Caminhar com Deus é a única maneira de chegar com segurança ao final de nossa jornada; Heb. 2:10. Foram apenas Caleb e Josué que chegaram a Canaã, pois eles seguiram o Senhor totalmente. Todo o mundo está em uma jornada; mas há duas maneiras. Existe o caminho da santidade, e todos os santos caminham ali, com o Senhor em suas cabeças; e o fim deste caminho é a salvação. E existe o caminho do pecado, um caminho amplo, onde existem muitas estradas, pura civilidade, moralidade, profanação e formalidade; todos os não regenerados caminham lá, e o deus deste

mundo sobre suas cabeças, e o fim é a destruição. Escolha com quem você vai andar.

3. Religião não é uma questão de especulação e conversa, mas uma questão de prática e caminhar com Deus; Salmo 116: 9, "Eu andarei diante do Senhor na terra dos viventes." Seu estado eterno está em jogo, e você nunca terá um problema confortável sem isso. Até você entrar desta forma, você deve começar a ser religioso, por quanto tempo estiver em uma profissão. Depois que as crianças nascem, é longo antes de começarem a andar; mas assim que alguém nasce de novo, e torna-se um filho de Deus, ele imediatamente segue caminhando com Deus.

4. Há um prazer refinado e indigente, em andar com Deus; Prov. 3:17, "Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todos seus caminhos são de paz." Esse prazer surge do testemunho da consciência, que é uma alegria para a alma; 2 Cor. 1:12.

OBJEÇÃO. Mas o que isso pode fazer por nós por um caminhar no mundo?

RESPOSTA. Muito, "tendo a promessa da vida que agora é, bem como daquilo que está por vir;" 1 Tim. 4: 8. Aqueles que caminham com Deus têm uma promessa de provisão nesta palavra; Salmo 37: 3; Mat. 6:30. Não é talvez, mas tão certo quanto a aliança pode fazer; Is. 33:16, "Pão será dado a ele, sua água será garantida." Isto é verdade, o título de Deus nem sempre é pago como se fosse em dinheiro: mas se não, é

sempre pago em dinheiro, se eles não conseguirem a coisa em si, eles ficam bem; 2 Cor. 6:10, "como nada tendo, mas possuindo tudo."

6. Andar com Deus é a melhor segurança em dias maus. Há tempos de pecado e armadilha; quem pode estar tão seguro neles quanto aqueles que andam com Deus? Mesmo como em um dia escuro, aqueles que se mantêm mais próximos do seu guia, é mais provável que passem com segurança; Prov. 11: 3, "A integridade dos retos os guiará." Há tempos de sofrimento, dias de calamidade comum; e então aqueles que andam com Deus são mais provável de serem trazidos, como Noé; Gênesis 6: 9.

7. Por último. Este é o caminho que todos tomaram, que percorreram o mundo para a terra de Emanuel. Apenas os filhos de Deus são herdeiros; e aqueles que são seus filhos devem segui-los; Ef. 5: 1. Não há andar com Deus no céu, senão para aqueles que andam aqui com ele em santidade. E, portanto, lembre-se: "Se você vive segundo a carne, morrerá; mas se pelo Espírito, mortificar as ações do corpo, viverá"; Rom. 8:13. Vou agora calar a boca com algumas instruções e conselhos para caminhar com Deus.

1. Trabalhe para ter certeza de que você é cristão de fato, e uma vez que seja justo o

caminho, fechando com Cristo. Renuncie ao mundo e às suas luxúrias; e veja-se como homem destinados a outro mundo, sob a conduta do Capitão das hostes do Senhor; Cant. 4: 8.

2. Estabeleça uma conclusão certa, que a religião é algo completamente diferente de meros desempenhos externos. É uma conformação da alma à imagem de Cristo, e da vida e conversação à lei santa, pela participação da virtude de seu sangue e Espírito. E portanto, deve haver esforços constantes para permanecer perto de Jesus Cristo, no exercício da fé, amor e ternura universal, não apenas na vida, mas no coração; Prov. 4:23.

3. Esteja no caminho, esforce-se para mantê-lo. Você deve aprender a não ser envergonhado fora do caminho de Deus, pelas reprovações do mundo. Não se importe pelo nome da singularidade, e não se envergonhe de ser tolo aos olhos do mundo; 1 Cor. 3:18, 19, para não ser subornado nem vangloriado no caminho de Deus, por qualquer vantagem ou perda no mundo; Heb. 11.24.

4. Percorra de perto a obra de mortificação; Gál. 5:24. Qual é sua necessidade de Cristo, senão para salvá-lo de seus pecados? Mat. 1:21. Cuidado ao fazer de Cristo o ministro do pecado, dando voltas entre o pecado e a

confissão, sem esforços adequados para a mortificação. A mortificação não é um negócio fácil; mas muito necessário.

5. Cuidado para não se entregar às coisas que são contabilizadas como pequenos pecados, e abstenha-se de todas as aparências do mal. Nenhum homem vai andar com Deus, a quem qualquer pecado é tão pequeno que ele não fará caso disso.

6. Quando você cair, não fique parado, mas levante-se novamente por uma nova aplicação do sangue do Redentor, e renovando seu arrependimento. Porque nenhum homem pode andar, mas tropeçará; mas então os remédios adequados são para ser melhorado para recuperação.

7. Seja frequente na auto-observação e no exame. Observe como frequentemente, o pulso de suas afeições bate. Retire-se para si mesmo, e observe o caminho de seu coração e vida. E examine frequentemente quanto ao seu estado e caso; 2 Cor. 13: 5. Pergunte a si mesmo, indo para a frente ou para trás, que proveito você tem das funções?

8. Seja observador diligente da providência; Salmo 107.43, para você e para outros.

9. Seja terno em esperar no Senhor, para conhecer o pecado e o dever em casos particulares.

10. Seja diligente em todos os deveres religiosos, não faltando a nenhum deles, e sendo frequente em todos eles. Pois estes são os locais de encontro para a comunhão com Deus, ao qual aqueles que caminham com ele devem comparecer diligentemente.

11. Prepare-se para os deveres antes de iniciá-los; não só deveres público, mas privados e secretos. Porque apressar estes sem consideração, é o meio de torná-los vãos e infrutíferos.

12. Trabalhe para ser espiritual em todas as coisas; em deveres religiosos buscando exercitar a graça e desfrutar da comunhão com Deus; e até em outras coisas, para agir sob seus olhos, e por influência de seu comando.

13. Por último. Viva pela fé; 2 Cor. 5: 7. Pois é pela fé que a alma é definida e mantido nesta caminhada.